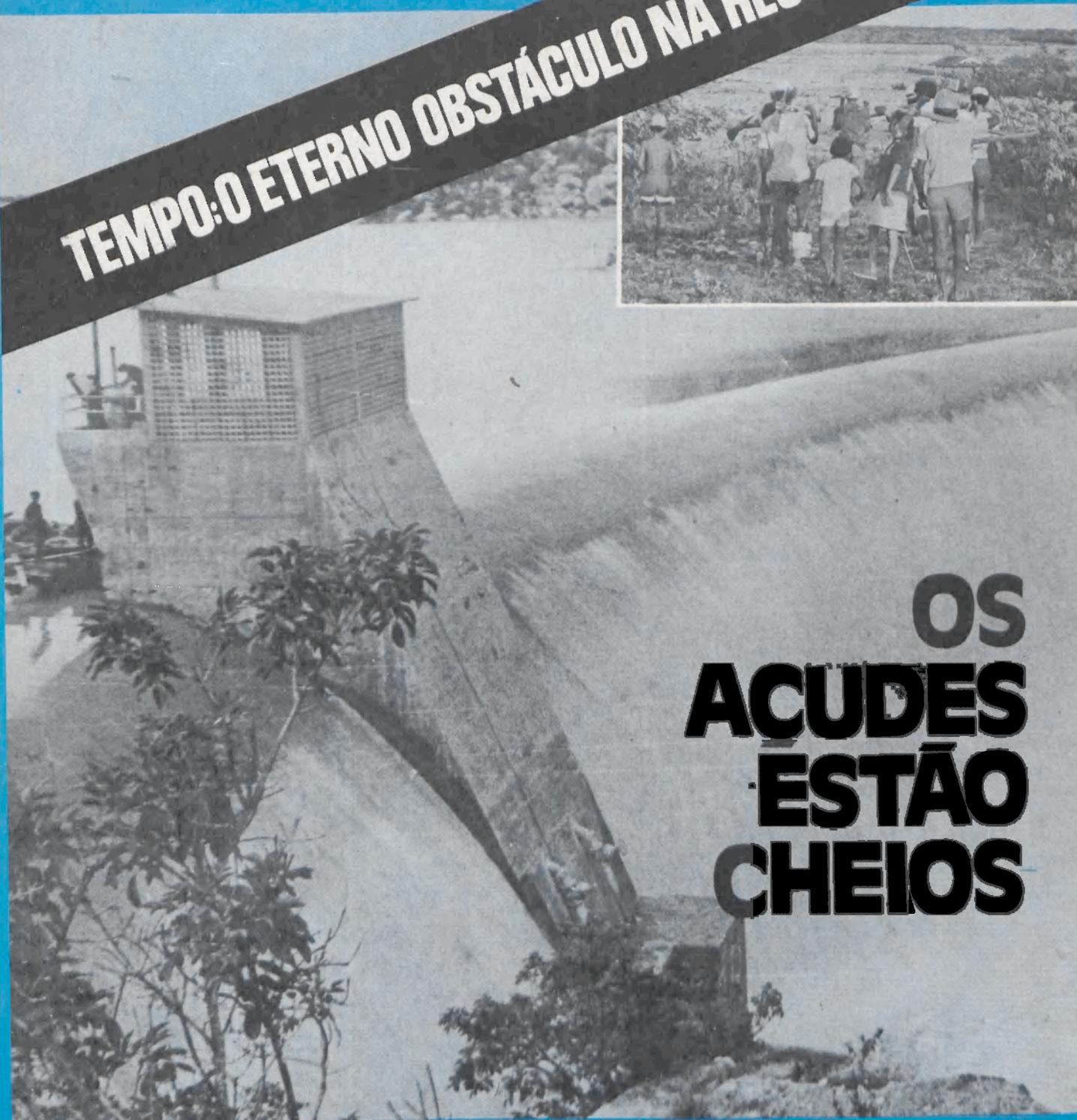


RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — Nº 121 — MARÇO/81 — Cr\$ 100,00

TEMPO: O ETERNO OBSTÁCULO NA RECONSTRUÇÃO



**OS
ACUDES
ESTÃO
CHEIOS**

O Projeto Político de Lavoisier

EM QUEIROZ OLIVEIRA VOCÊ ENCONTRA SIMPLEMENTE TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.



VISITE-NOS

Antes de definir os materiais da sua construção, passe em QUEIROZ OLIVEIRA. Sem falar nos melhores preços, lá você vai encontrar um verdadeiro *show room* com as mais famosas marcas de cerâmicas e azulejos, louças sanitárias, metais e ferragens, tintas e vernizes, carpetes, laminados de plástico para revestimentos, e ainda o maior estoque de ferro e madeiras.



CONFIANÇA A QUEM CONSTROI



QUEIROZ OLIVEIRA

Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN

RN/ECONÔMICO

Revista Mensal para Homens de Negócios

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe

Manuel Barbosa

Gerente Administrativo

Núbia S. Fernandes de Oliveira

Redatores

Aderson França
Josimey Costa
Paulo de Souza Lima

Foto da Capa

Wallace Barbosa

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem

Fortunato Gonçalves
Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Arte

Eurly Morais da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanielson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

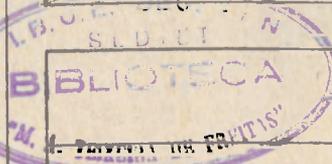
RN/ECONÔMICO -- Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. -- CGC nº 08286320/0001-61 -- Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 -- Natal-RN -- Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. -- CGC nº 08423279/0001-28 -- Insc. Est. 20012932-5 -- Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 -- Natal-RN -- Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 150,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 170,00.

Da mesa do Editor

O Rio Grande do Norte está numa encruzilhada. Chegou a essa situação levado por uma série de situações. E nesta encruzilhada difícil transcorre, também, o segundo aniversário do Governo Lavoisier Maia, já então em pleno andamento para o terceiro ano. É uma ocasião oportuna para um balanço, embora não seja uma ocasião exatamente propícia pois as coisas estão realmente confusas tanto são os golpes do tempo. Mas RN-ECONÔMICO acha que a marcha dos acontecimentos e do tempo não respeita ocasiões. Portanto, as análises e balanços se impõem, independente dos maus ou bons acontecimentos. Quando nada, porque análises e balanços devem ser isentos e com a finalidade de proporcionar documentários e não exatamente para relacionar realizações. RN-ECONÔMICO adotou uma política editorial isenta neste balanço e, como tal, não poderia deixar de relevar fatores tanto pró como contra. Aliás, isso é um comportamento característico de quem exerce o



O Projeto Político de Lavoisier ofício jornalístico com vistas à informação objetiva e não simplesmente de comunicação. É intenção da revista, inclusive, ir adiante nesse propósito de aprofundar o exame da situação atual do Rio Grande do Norte, em seus setores básicos da economia, sendo este número apenas o início de uma série dessa fase. Acreditamos que é uma maneira de ajudar o Estado e suas forças produtivas.



Índice

REPORTAGENS

Balanço

Dois anos sob a pressão do tempo..... 6
A cheia atropelou a seca..... 8

Agricultura

Ronaldo: fizemos o que foi possível.... 11

EMATER-RN

Depois da emergência os grandes programas..... 13

CIDA

Projetos de colonização consolidados com sucesso..... 18

Política

Iberê explica qual a estratégia do Governo..... 23

Saúde

O caminho da interiorização..... 25

Política Financeira

Dinheiro caro dificulta a programação do BDRN..... 33

Educação

Setor sem infra-estrutura..... 38

Habitação

Problema maior foi falta de terrenos... 41

Depoimento

Cortez mostra os caminhos para o desenvolvimento do RN..... 46

Conjuntura Econômica

Primeiro trimestre trouxe novas perspectivas..... 52

Seções

Homens & Empresas..... 4
Olho-Vivo..... 26
Informações Econômicas..... 43

Artigos

Pedro Simões Neto..... 30
Adirson Gurgel..... 36
Paulo Pereira..... 44

Homens & Empresas

PREJUÍZOS DAS PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO

Nos levantamentos dos prejuízos das últimas enchentes não foram incluídos os das pequenas e minis empresas comerciais e industriais do Estado. O cálculo para o prejuízo geral é de 18 por cento sobre o faturamento do mês de abril. No entanto, com os feriados da semana santa, algumas pequenas empresas que têm dificuldade para mobilizar seus empregados passam este mês de abril quase dez dias paradas. Isso eleva muito esse cálculo inicial de 18 por cento, sendo um faturamento que não pode mais ser recuperado, enquanto as obrigações salariais e as outras vão permanecer.



EVERLIM FIDÉLIS

RIBEIRA GANHA NOVO ALENTO COM O BB

Pelo menos uma notícia boa tiveram os comerciantes do velho bairro da Ribeira, em abril: a da implantação de uma agência do Banco do Brasil. Aliás, o banco já tem o seu prédio no bairro, com vários departamentos funcionando. Mas a implantação de uma agência formal é um acontecimento de muita significação para os comerciantes da Ribeira que, nos últimos tempos, só têm tido o dissabor de verem, a cada dia, o seu esvaziamento. O gerente da agência é Everlim Fidélis.

PROTÁGUA AMPLIA AS SUAS INSTALAÇÕES

Com grande experiência no ramo de reparos em vazamentos de piscina, assim como em manutenção, a PROTÁGUA está ampliando as suas instalações em Natal. Ela funciona na esquina da avenida Alexandrino de Alencar com Prudente de Moraes e comercializa também produtos químicos utilizados na purificação da água de piscina.



GERENTES REUNIDOS EM NATAL

BB REUNIU SEUS GERENTES EM NATAL

O Banco do Brasil reuniu, na segunda quinzena de março, seus gerentes de agências de todo o Estado em Natal. A reunião, presidida pelo Superintendente

José Leopoldo de Souza, abordou a sistemática de atuação do banco, desempenho e atuação de vários setores.

CAMPANHA PARA MELHORAR SITUAÇÃO DO COMÉRCIO

Os lojistas do Estado, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN, e outras entidades de classe, estão empenhados numa campanha para sensibilizar os Ministros da área econômica para que façam certas concessões na política financeira imposta ao Estado. Uma dessas concessões é o alargamento da faixa de operações do Banco do Brasil o que se configuraria com a antecipação de suas quotas trimestrais. Os lojistas acreditam que estão, realmente, atravessando uma recessão e não uma simples crise de momento.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA REVENDADORES DE GASOLINA

O empresário João Batista Ribeiro, proprietário da rede de postos de gasolina, 1001, 1002, 1003 e 1004, e também Presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis Minerais do Rio Grande do Norte, acaba de ser eleito Diretor de Patrimônio da Federação dos Revendedores de Combustíveis e por essa razão recebeu um telex de congratulações do Coronel José Félix da Silva, Diretor do Conselho Nacional de Petróleo. João Batista Ribeiro já tomou posse no seu novo cargo, o que lhe garante maior trânsito na esfera Federal.

Homens & Empresas



JOÃO COSTA

JOÃO COSTA NO CDL E ZILDAMIR NA FEDERAÇÃO

O Clube de Diretores Lojistas de Natal — CLD, começa o mês de maio com uma nova direção com a posse do comerciante João Fernandes Costa na presidência. Zildamir Soares, por sua vez, depois de excelente trabalho, passa para a presidência da Federação dos Lojistas do Rio Grande do Norte que reúne os cinco CDLs do Estado. A Vice-Presidência da Federação será uma indicação dos lojistas de Mossoró. João Costa assume a presidência do CDL num momento em que o comércio de Natal passa por uma de suas piores crises, forçada pela recessão econômica atravessada pelo país. Ele pretende continuar o trabalho desenvolvido por Zildamir de realizar outras metas.

PRODUTOS DA NATUREZA PENETRAM EM NATAL

Num momento em que os remédios da homeopatia passam a vender em grande escala, a NATUREZA — Produtos Farmacêuticos Ltda., de São Paulo, montou em Natal uma representação. O responsável pelo escritório da empresa paulista é o publicitário Alcides Alves Pinheiro, que vem desenvolvendo intenso trabalho junto às farmácias e drogarias que revendem os seus produtos. O mercado para os remédios de fórmula natural já é muito grande no Brasil.

A INESPERADA FONTE DE RENDA DO PETRÓLEO

Não se pode dizer que foi exatamente fruto da coincidência ou do acaso a decisão do Conselho Nacional do Petróleo — CNP —, de fazer as contas das indenizações a que têm direito os estados produtores de petróleo, entre os quais o Rio Grande do Norte. Muitos políticos do Estado, cada qual à sua maneira, lutaram por isso e um deles foi o advogado e professor Ney Lopes de Souza que, quando na Câmara Federal, abordou o assunto várias vezes e teve oportunidade de aprofundar estudos sobre a importância do petróleo para a economia potiguar. Esse novo dado, para muitos empresários, surge também num momento em que o Rio Grande do Norte ainda não está aproveitando como devia o seu inegável potencial de riquezas minerais, uma de suas mais promissoras alternativas econômicas. Desse modo, só agora, efetivamente, o Estado passa a entrar na era do petróleo e a se beneficiar de sua produção, que já daria para a sua autosuficiência. Até então as vantagens auferidas pelo Rio Grande do Norte na produção de petróleo limitavam-se, basicamente, aos gastos indiretos das empresas norte-americanas proprietárias das plataformas e que formam um restrito mas substancial mercado de trabalho para técnicos e os empregos que os trabalhos nessas plataformas oferecem a um razoável contingente de mão-de-obra semi-qualificada, com salários bem acima do mercado local.

RENDIMENTO DA POUPANÇA FOI O MAIOR DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Considerado o maior dos últimos tempos, o rendimento — juros e correção monetária — das cadernetas de poupança atingiu a 20,6% no trimestre (jan/fev/mar-81).

NUTRIMAR ATENDE EM GRANDE ESCALA

A NUTRIMAR é uma firma de Natal que se especializou no fornecimento de refeições a empresas. Ela atua tanto pelo sistema de auto-serviço — as tradicionais bandejas — ou fornecendo marmitinhas. Funciona em sua sede própria na rua Presidente Quaresma, 361, fone 223-4360. A NUTRIMAR está dotada de modernos equipamentos e pronta para rápido atendimento, segundo garantem seus diretores.



CAMPANHA NACIONAL DOS PRODUTOS GUARARAPES

Caracterizando-se como uma das maiores empresas de confecções do país, a GUARARAPES também se caracterizava por não realizar uma política publicitária em torno de suas marcas. Agora, isso vai mudar radicalmente: a importante empresa potiguar está investindo Cr\$ 400 milhões numa das maiores campanhas publicitárias já feitas para concorrer de forma mais efetiva, no mercado nacional, com a marca WOLLENS — camisa e calça —, a camisa social GUARARAPES e os Jeans Pool. São produtos destinados basicamente a uma faixa mais jovem do consumidor. Toda a campanha foi preparada pela agência MPM, compreendendo filmes de dois minutos, peças sofisticadas para os distribuidores, etc. Esse novo estilo da GUARARAPES nasce com a política do seu Departamento de Marketing, dirigido por Flávio Gurgel Rocha.

CONCORRÊNCIA JÁ FAZ SEUS EFEITOS

A presença das LOJAS AMERICANAS no mercado de Natal, num momento, inclusive, de muita apatia e desânimo, veio ativar a concorrência. As LOJAS BRASILEIRAS, por exemplo, vem se preparando ativamente para enfrentar, da maneira que puder, esta concorrência. Primeiro, modificou completamente a estrutura de sua loja da Avenida Rio Branco, dando-lhe nova dinâmica e inclusive instalando uma escada rolante. Depois, partiu para a diversificação de suas vendas, instalando outras linhas de produtos — vinhos, gêneros alimentícios, etc. Tenta se aproximar do estilo das LOJAS AMERICANAS, que é o de vender tudo o que puder: de produtos de beleza a leite em pó.

É difícil concluir, após um balanço isento e frio, se os dois anos do Governo Lavoisier Maia tiveram a marca de realizações apreciáveis e significativas. Por um motivo nada simples: ele coincidiu com um período de dupla estiagem e da fase mais aclerada do processo de desaquecimento da economia do país, que teve efeitos mais duros no Nordeste. Qualquer afirmação pode parecer precipitação. Se não é prudente ver em eventuais erros apenas incompetência, também não é sensato justificar omissões em função tão somente da situação circunstancial difícil.



De repente, também a tarefa de reconstruir

Numa e noutra situação há o perigo do raciocínio simples e superficial capaz de evitar uma avaliação correta — ou aproximada da correção — do desempenho deste Governo, cumprida metade de sua jornada normal.

Para evitar, tanto quanto possível, interpretações equivocadas é que RN-ECONÔMICO realizou um levantamento sobre os principais aspectos da área administrativa dos dois anos do Governo Lavoisier Maia, sem esquecer também o enfoque político — porque a área política também faz parte da função administrativa. O critério editorial visou apenas a objetividade jornalística, a informação verificável, mesmo que em termos relativos. E de todo o material recolhido, a síntese que pode ser feita — a espécie de nota a ser dada ao trabalho, posto que num regime democrático é legítimo o julgamento dos governantes pelos governa-

dores — leva a um impasse. Fica extremamente delicado definir os erros e acertos nessa perplexidade geral. Por amor a coerência, é o caso de se deixar o anúncio das notas para outro aniversário, em outra situação.

OS PROBLEMAS — A realidade é que a situação econômica do Rio Grande do Norte não é boa. Não há um só setor econômico do Estado, no momento, que se sinta otimista. Os próprios empresários já demonstraram publicamente a sua insatisfação com essa situação, traduzida pela inferioridade absoluta no número de projetos aprovados na SUDENE em relação aos vizinhos mais próximos. O que está faltando ao Rio Grande do Norte? Alguns empresários acham que é um leque de atrativos suficientes para que aqui se instalem mais indústrias.

E o que está fazendo o Governo?

A bem da verdade, há uma política em andamento no setor. A Cia. de Desenvolvimento Industrial — CDI, se ainda tem aspecto físico para sua sede funcionar a contento, já executa algumas etapas do seu programa de implantação de Distritos Industriais tanto em Natal como no interior do Estado, especialmente Mossoró, onde até já adquiriu os terrenos. Não é o suficiente. Mas não se pode dizer que o Governo esteja de braços cruzados.

Porque aí é que vem a questão: com limitação de recursos e de pessoal, tem um Governo como o do Rio Grande do Norte, condição de levar avante a contento seus programas administrativos normais e, ainda por cima, superar os estragos de duas violentas secas e sobreviver a um desaquecimento na economia?

OS DESAFIOS — A situação se torna complexa a partir do momento em que a sociedade vai sentindo os efeitos práticos dessa fase. Oposicionistas sistemáticos, como o deputado pepista Garibaldi Filho, que costuma se basear em dados para ilustrar seus argumentos, tem cobrado insistentemente do Governo a realização de medidas para ativar a economia do Rio Grande do Norte. Por sua vez, o Governo Lavoisier Maia, que anunciou, no programa do seu primeiro ano, que a agricultura teria prioridade absoluta em seu programa, seguindo-se o aproveitamento dos recursos minerais, fica na condição de ter de recuperar o que foi perdido nos últimos dois anos. Daí, em lugar de avançar, a agricultura potiguar tem tentado so-

breviver aos prejuízos — metade do rebanho de corte, a dizimação do gado leiteiro, metade da produção de feijão e do milho, abalos em torno de 40% da safra de algodão, dependendo da região, etc, segundo levantamentos da EMATER e técnicos da Secretaria da Agricultura.

São alguns desafios. Há outros. A política de aproveitamento da riquezas minerais — anunciada na mensagem do Governador do ano passado como uma das alternativas mais viáveis para ajudar o desenvolvimento do Estado — não pôde, ainda desta feita, ser realmente atrelada a agressividade necessária. Não se pode acusar frontalmente o Governo de negligência. Todas as suas energias estavam voltadas — como ainda estão — para amenizar os efeitos das duas estiagens e da pressão econômica sobre outros setores. Quando as empresas estão apertadas, é como uma bola de neve. Aumenta o índice de desemprego, cai o consumo, cai a arrecadação de impostos. E, conforme mostram os técnicos, ultimamente a economia potiguar tem sido arrastada por duas grandes bolas de neve — a provocada pelas secas e suas consequências também no consumo, na rotatividade do dinheiro e na liquidez e a outra já citada, criada pelo desaquecimento.



O panorama dos problemas criados

A CHEIA ATROPELA A SECA

Mal comemorou os seus dois anos de Governo com o problema de duas secas, Lavoisier Maia entrou no seu terceiro período com inesperados problemas criados por uma repentina enchente. Enquanto toda a máquina do Governo voltava-se para combater a falta d'água, surgiu o excesso de água o que, segundo técnicos da Secretaria da Agricultura e da EMATER-RN, vai dar quase no mesmo porque "tanto faz um açude seco, como um açude destruído pelas águas, como o de Campo Redondo e mais de 100 outros em todo o Estado, entre públicos e particulares". No entanto, não chega a ser exatamente a mesma coisa, feitos todos os balanços. "De qualquer modo" — como diz Gilzenor Sátiro, da EMATER — a terra está molhada e é melhor do que seca".

Mas enchente que assolou o Rio Grande do Norte no fim de março e princípio de abril, provocando prejuízos de uns 500 milhões de cruzeiros e a destruição parcial da cidade de Santa Cruz, não é sinal seguro de inverno. Mesmo o mundareu de água não afasta, de todo, o fantasma das previsões dos técnicos do Centro de Tecnologia da Aeronáutica — CTA.

— Inverno mesmo — segundo os técnicos — só se continuar chovendo até o fim de abril.

OS ESTRAGOS — Mas, sendo inverno ou tão somente uma violentíssima frente fria que pairou sobre o Nordeste durante alguns dias, o aguaceiro deixou marcas indeléveis no Estado. Não só nas mais de mil casas destruídas em Santa Cruz, nas quase 200 de Campo

Redondo, no devastamento de pontes e estradas e açudes. Há os Cr\$ 165 milhões que o parque industrial deixou de faturar pelos quatro dias de completa paralisação de suas máquinas em função da interrupção no fornecimento da energia elétrica, há o não avaliado prejuízo das pequenas indústrias e estabelecimentos comerciais que estiveram parados e vão ter grandes dificuldades neste mês de abril e, sobretudo, ficou a recordação da vulnerabilidade da economia do Rio Grande do Norte a fatores tão perigosos. Um deles é a dependência do Estado a uma única linha de transmissão de energia de Paulo Afonso, na rota que vem por Campina Grande e o Seridó — justamente a que foi atingida pelas águas do açude arrombado de Campo Redondo. Só com o acidente que arrastou 14 torres de aço o Governo despertou para a necessidade de reforçar a sua luta para o Minis-

O desemprego cria problemas, por sua vez, para a área política. Secretarias como a do Trabalho e Bem-Estar Social pouco podem fazer além de tarefas praticamente assistenciais, totalmente fora do contexto atual. O desemprego cresce desproporcionalmente aos recursos existentes e a capacidade de absorção de mão-de-obra. Os dados da própria Secretaria e do SINE-RN mostram que o desemprego no Rio Grande do Norte está atingindo indiscriminadamente tanto a mão-de-obra qualificada, como a semiquificada. A crise — porque é uma crise, segundo muitos empresários lojistas — não tem preferência por classe ou categoria social. A agenda do Governador, da Primeira Dama — D. Wilma Maia — e de quem ocupe algum cargo de responsabilidade é tomada, em grande parte, por pessoas, de todos os níveis, em busca de uma oportunidade de emprego. E entre esses candidatos estão os pouco mais de mil formandos saídos dos bancos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em fins de dezembro.

OS SETORES — Além do orgulho pelo que foi conseguido no setor da saúde — a implantação dos Módulos de Saúde e de um Médico em

tério do Interior continuar as obras da linha alternativa via Ceará Russas, através do Oeste.

O AUXÍLIO — A enchente teve uma vantagem em relação à seca: o auxílio mais rápido do Governo Federal, através da visita do Ministro Mário Andreazza a Santa Cruz e Campo Redondo. Pelo menos a promessa foi rápida: financiamento para reconstrução das casas, aos comerciantes prejudicados, facilidades creditícias através do Banco do Nordeste. Os empresários, através da FIERN, entraram também com suas reivindicações, tanto em termos dos prejuízos, como também para o setor da construção civil, pois há 300 casas prontas no Estado dependendo da liberação de financiamentos.

No natalense ficou o trauma dos cinco dias passados na mais completa escuridão e num dramático — e paradoxal — jejum de água potável.

cada município —, do programa de construção de escolas e qualificação do professorado e dos mais de 30 milhões de cruzeiros aplicados no plano de estradas, o Governo Lavoisier Maia também tem denotado um certo empenho em dar destaque ao início de uma distribuição de terras, com a entrega de títulos de propriedade a mais de 500 colonos da Serra do Mel. A programação específica da Cia. Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte — COSERN, para a população de baixa renda, tanto na Capital como no interior, procurou, sobretudo — segundo os técnicos — evitar situações como a da energia passar diante de uma casa e o seu morador não ter condições financeiras para pagar a instalação. É claro que o critério tem também o seu lado prático, pois visa evitar, de outra parte, o desperdício de investimentos que não proporcionem retorno, vez que é preciso sempre mais consumidores para vender mais energia.

Outros programas, como o da EMATER, foram frontalmente prejudicados pelas duas secas. E é um

setor em que se pode vincular diretamente os azares do tempo com os percalços de um programa administrativo. Uma boa parte do esquema e do pessoal da empresa foi mobilizada para o programa da Emergência, bem diferente, portanto, das tarefas extensionistas.

A área financeira — como no caso do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte — BDRN — não podia deixar de ser afetada diretamente pelas consequências do desaquecimento econômico, refletindo-se na debilidade geral das iniciativas empresariais e num alto índice de inadimplência. De qualquer modo, os sinais de inquietação detectados na área empresarial, ao fim dos dois anos do Governo, podem ser vinculados também mais com a conjuntura nacional, em seu todo, do que com possíveis deficiências especificamente locais. O que não quer dizer, também, que essa área se disponha a conferir qualquer tipo de nota, consciente, perfeitamente, de como ela pode ser relativa e como um julgamento, nessas circunstâncias, depende de tantos fatores.

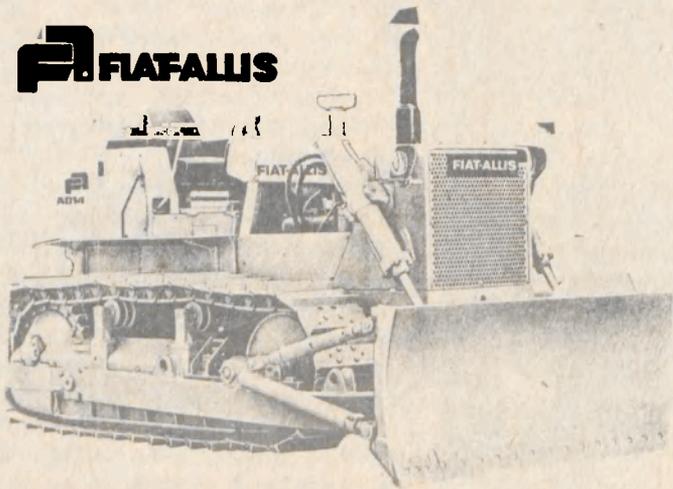


Santa Cruz, a maior vítima

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIATFALLIS

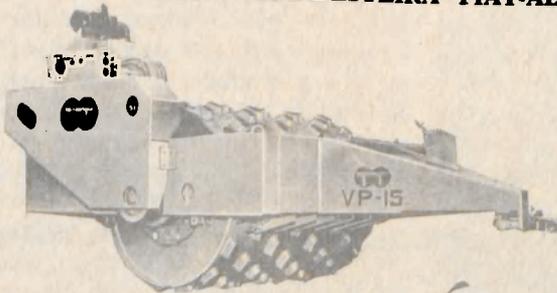


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALL IS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

Agricultura

RONALDO: FIZEMOS O QUE FOI POSSÍVEL

O Secretário Ronaldo Fernandes, da Agricultura, diz o que foi possível fazer no setor.

“A Secretaria de Agricultura, fez tudo o que foi possível nesses dois anos”, afirmou o Secretário Ronaldo Fernandes.

“Esse, não se pode negar, foi o período de maior crise no País, considerando a dificuldade de matéria alimentícia, recursos financeiros, a escassez de verbas federais para execução desses programas, principalmente verbas a fundo perdido” — acrescentou.

Até o fim deste mês a Secretaria da Agricultura pretende entregar um total de três mil títulos de terras, visando beneficiar o pequeno agricultor.

RESULTADOS — “O setor agropecuário tem sido uma das maiores

preocupações da Secretaria de Agricultura. Vários projetos têm sido implantados e muitos deles já alcançaram êxito”, diz Ronaldo Fernandes. O setor público agrícola, segundo ele, no período de 1979/1980, substanciado através das realizações da administração direta e indireta, apresentou resultados positivos, salientando ter sido um período de muitas irregularidades climáticas.

Na área de Recursos Hídricos, disse o Secretário, foram concluídos cinco açudes públicos e mais três estão em fase de construção, com capacidade de armazenamento d'água na ordem de sete milhões de metros cúbicos. Perfuração de quarenta e cinco poços comunitários, subsídios à construção, ampliação

e/ou recuperação de 533 açudes e 105 poços particulares, no valor total de Cr\$ 20 milhões, 314 mil 682 cruzeiros. Contratação de estudo da barragem Campo Grande, a ser construída no Rio Potengi, objetivando sua perenização e abastecimento de cinco cidades, detalhou.

No setor de mecanização agrícola foram adquiridos 55 novos tratores de esteira, totalizando uma frota de 97, possibilitando desta forma 111 mil obras trabalhadas.

Foram adquiridos recursos para 22 cooperativas na compra de 38 tratores de pneus, totalizando 50% do seu preço.

ELETRIFICAÇÃO — Informou o Secretário Ronaldo Fernandes que houve financiamento de implantação de 570 km de redes de eletrificação rural, beneficiando 1.130 propriedades. Referindo-se ao acesso do homem do campo à terra, disse que houve a regularização de 180 títulos de domínio de terra; assim como a entrega de três mil títulos de posse de terra. Quanto ao setor de emergência, destacou a implementação do Programa de 132 municípios, com um total de 39 mil proprie-



A pecuária também é uma meta importante na Agricultura

dades e 123.000 trabalhadores. Aplicação de aproximadamente quatro bilhões de cruzeiros a fundo perdido, não sendo conseguido mais recursos devido a crise financeira que está sendo sentida em todo o país.

Acrescentou o Secretário que foram construídos 2. mil 700 pequenas aguadas, 190 poços, 295 cisternas e 4.600 cacimbas. Houve construção e reforma de 3.500 casas residenciais, desmatamento de 156 mil hectares de terras para plantio, além de aplicação de 2,2 bilhões de crédito rural da linha de emergência, acrescentou.

Disse ainda Ronaldo que várias instituições foram criadas no sentido de assessorar todos os programas da Secretaria de Agricultura, como a Empresa de Pesquisa Agropecuária — EMPARN, criação da Fundação Estadual de Planejamento Agrícola — CEPA/RN, da Cidade Hortigranjeira do Natal S/A e implantação do primeiro Módulo de Cultivo Irrigado; implantação de quatro núcleos do Projeto Sertanejo, conclusão dos Centros Regionais de Agricultura de Mossoró e Caicó, ativados quatro Delegacias de Terras, instalação de 22 escritórios de Assistência Técnica e Extensão Rural, quatro postos de revenda de insumos agropecuários. Também ressaltou a ativação de convênio com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas — IICA — objetivando apoio à pequena irrigação na região do Seridó.

Foram ativados ainda os projetos de desenvolvimento rural, com recursos do Polonordeste e negociação de novo projeto para o Estado, litoral e Agreste. "Tudo que foi possível, dentro das condições do Governo, foi realizado pela Secretaria da Agricultura", afirma Ronaldo, salientando que vários programas de estudos e projetos foram elaborados para o setor rural.

PRIORIDADES — Tendo em vista a experiência do setor agrícola na implementação de ações numa região semi-árida, submetida à escassez hídrica ou irregularidades pluviométricas, ficou demonstrada, comentou, a necessidade de criar um programa cuja meta seja o aproveitamento hidro-agrícola de áreas susceptíveis de irrigação, a exploração de culturas e criações, resistentes ao meio ecológico, semi-árido e o efeti-



Ronaldo: empenho de fazer

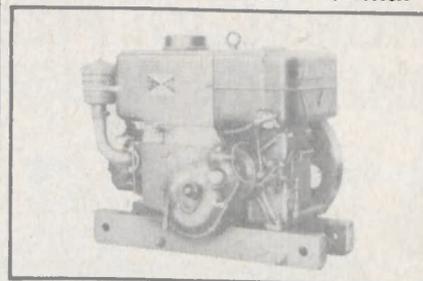
vo aumento da produção e do emprego rural.

Consta dos planos a ativação pela Secretaria de Agricultura, CIDA, EMPARN e EMATER do aumento da resistência do setor rural às estiagens, através do fortalecimento da infra estrutura de captação, acumulação, aproveitamento hídrico eletrificação rural, bem como do incentivo a introdução, expansão de pastagens, cultivos e criações resistentes a seca.

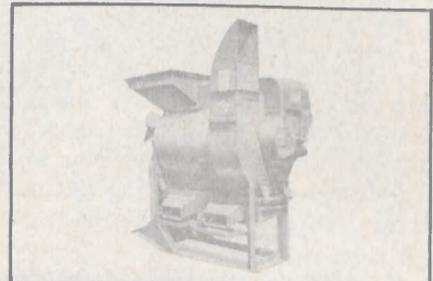
Disse ainda o Secretário que será ativado a ampliação da oferta de insumos agropecuários, na procura de melhor produção de sementes de qualidade superior, incentivo à produção de alimentos, a diversificação de atividades agropecuárias através do cultivo de camarões em cativeiro, do peixamento dos açudes, do apoio à pesca artesanal e da produção hortigranjeira, da frutificação irrigada. Também será desenvolvido um projeto de ações que possibilite o acesso à terra, com ênfase na aquisição a venda, regularização e titulação, bem como o aumento da eficiência dos serviços agrícolas, através da coordenação centralizada e descentralizada das ações executivas.

DUCAMPO
O Lojão da Agropecuária

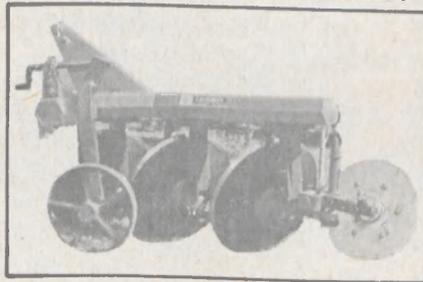
Motores "Yanmar"



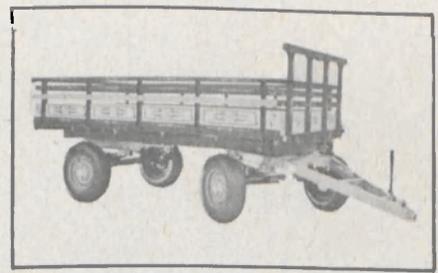
Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo nº. 89/91 — Ribeira
Fones: 222-4590 — 222-4434
FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim
Fone: 222-4557 — Natal-RN.
INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Caló

Emater-RN

DEPOIS DA EMERGÊNCIA OS GRANDES PROGRAMAS

Após executar o plano de Emergência, a EMATER-RN volta-se para seus programas, especialmente o PROATER-81.

No limiar do desaquecimento da emergência, os resultados aparecem alvarelhos para EMATER-RN, porque a sua tarefa de execução do plano de emergência, está sendo bem sucedida. Mas não é só por esta razão que a EMATER tem motivos de manifestar sua satisfação. A EMATER/RN é um órgão de Assistência técnica ao homem do campo, na transferência de tecnologia para a obtenção de melhores resultados. Sua dinâmica de orientação ao agricultor tem tornado a posição do órgão da administração estadual, fundamental ao desenvolvimento da agricultura do RN.

No primeiro ano de seca, a EMATER/RN desviou-se de suas

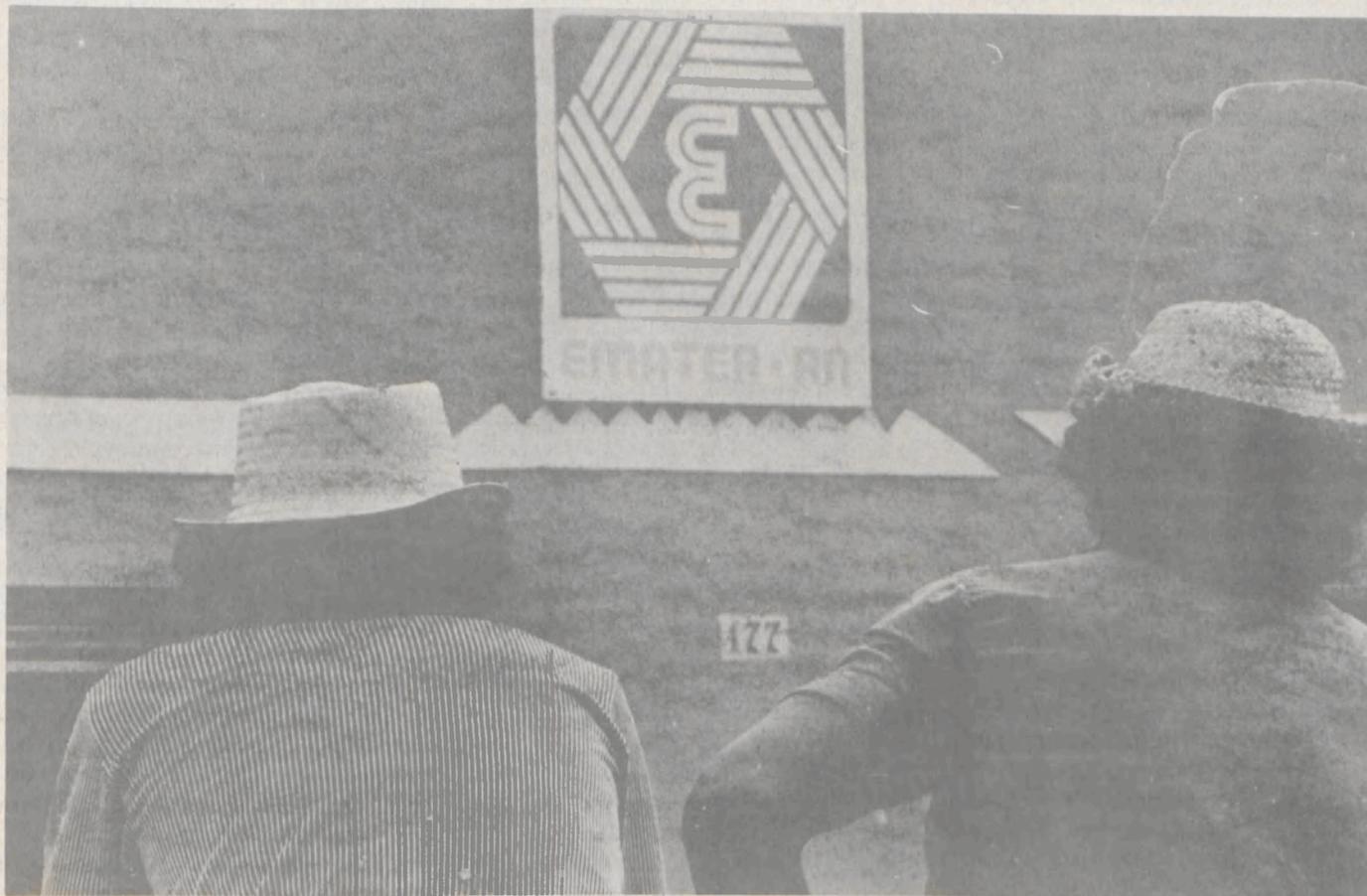
atividades específicas e sustentou o desafio da gerência da distribuição do dinheiro da Emergência. Pintou o inverno de setenta e nove, o tempo preparou mas a chuva não caiu na medida das necessidades do sofrido homem do campo. Instala-se a seca de 80/81 e, de novo, o órgão solicitado pelo governador Lavoisier Maia para assumir a responsabilidade da Emergência é a EMATER/RN. Dessa vez com mais firmeza e segurança na determinação, pois sabe o governador, do "Know How" adquirido nesse tipo de trabalho pela EMATER/RN pronta a arregaçar as mangas ao primeiro chamado à luta, principalmente em função do PROATER-81 — Programação

Anual de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Por que este destaque? Porque a EMATER/RN é o órgão do Estado que mais tem postos de assistência espalhados pelo interior (88 abrangendo 139 municípios) e que, por isso, encontra-se mais preparada para desempenhar um trabalho de grande envergadura com categoria e rapidez, pois dispõe de estrutura necessária, toda instalada e com técnicos preparados e cientes das necessidades do homem rural.

CLIMA — Com a chegada das chuvas a angústia passou, o clima de nervosismo e agonizante suspense que antecedia este primeiro mês de chuva acabou. O quadro, agora, é outro em duas medidas: uma, onde se destaca a importância do programa de emergência, que de certa forma sustentou mais de 120 mil pessoas, evitando a miséria completa e a inanição; outra, alegria do agricultor do pequeno ao grande por ver aliviados os seus sofrimentos diante de uma catástrofe eminente.

Dizia o agrônomo Gilzenor Sátiro, no nº 119 da RN/ECONÔMICO, "que os técnicos não ousam fazer



A EMATER-RN tem estado presente no campo

uma previsão sobre quais seriam as consequências exatas para a economia do Estado se a seca perdurasse.

Como órgão que sente e afere todas as necessidades da vida do homem do campo, a EMATER/RN está sempre capacitada a oferecer o remédio para a agricultura e a agropecuária na sua política de extensão rural. Isso porque sua verdadeira finalidade é a transferência de tecnologia moderna ao homem do campo com as mais inovadas e variadas técnicas, de sugestão para um melhor potencial de produção dos agricultores, tanto no plantio com métodos novos de irrigação quanto na aplicação de outras variáveis.

JOVEM MULTIPLICADOR —

Com o fim de preparar o homem rural na aceitação de introdução de novas técnicas, a EMATER/RN acaba de elaborar um programa de cunho econômico e social. Trata-se do "Jovem Multiplicador" que começa a ser executado pela EMATER/RN no Estado. Este é um dos vários que a EMATER/RN tem para este ano e já em sua fase inicial de execução. Diz ele que já tem selecionado para este trabalho 212 jovens multiplicadores, escolhidos entre os jovens catalogados como de maior liderança em cada comunidade. A estes jovens são ministradas aulas de novas técnicas e métodos de como melhorar a cultura da região oferecendo demonstrações de como plantar e cultivar pelos sistemas modernos. Ao lado de uma cultura de método tradicional o jovem sente a diferença obtida na maior produção e melhor aproveitamento do espaço de solo disponível. Na área da plantação, a EMATER/RN, tem um programa que está tendo bons resultados uma vez que as respostas já estão sendo detectadas, com a aceitação do homem rural, que na sua maioria mostra-se avesso a qualquer tipo de modernização. No setor de criação também estão sendo desenvolvidos métodos similares com bons resultados. Já 19 municípios contam com unidades demonstrativas para atender a 146 comunidades. Esta é uma experiência que tem a orientação da EBATER — Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, a qual a EMATER é associada. Este método é segundo o presidente da EMATER/RN, uma metodologia de extensão rural que já foi experi-



Jovem multiplicador, um dos programas

mentada no Sul do País com êxito consideráveis. Os 19 municípios escolhidos para operacionalização no Rio Grande do Norte, são: Macaíba, São Gonçalo, Ceará Mirim, Ielmo Marinho, Maxaranguape, Ipanguaçu, Nova Cruz, Mossoró, Açú, Felipe Guerra, Severiano Melo, Santo Antônio, São José de Mipibú, Caicó, Jucurutu, Serra Negra, Ouro Branco, São José do Sabugí, e São José do Seridó. Através desses municípios são orientadas 146 comunidades com instruções levadas pelos "Jovens Multiplicadores". A EMATER/RN beneficia 5.430 mini e pequenos produtores na qualidade de proprietários, arrendatários ou parceiros. Em síntese, segundo ainda Gilzenor Sátiro, a função do jovem multiplicador, é de difusor de tecnologia e dos mecanismos da política agrícola adotada para as diversas regiões do Estado. Diz o presidente da EMATER/RN, Gilzenor Sátiro, que, "com efeito, os jovens escolhidos por um processo seletivo são orientados a implantarem em suas propriedades unidades demonstrativas convincentes de inovações tecnológicas. Organizam grupos de produtores e demonstram o uso correto de novas técnicas com projeções para o aumento de produtividade; São motivados os produtores

ao ingresso e a participação em organizações associativas, onde são prestadas também informações a respeito da comercialização dos produtos agrícolas através das EGF — Empréstimos do Governo Federal; AGF — Aquisição do Governo Federal; pré/comercialização, e para obtenção de crédito através do PROAGRO.

A atuação do "Jovem Multiplicador" rural, certamente ampliará a abrangência da EMATER/RN acelerando, desse modo, o processo de mudança no meio rural.

CRÉDITO RURAL DE CUSTEIO

— É este um outro programa da EMATER/RN, que promove a orientação para mais de 10 mil produtores na aquisição do financiamento agrícola.

Conta ele com a locação de recursos da ordem de Cr\$ 3 milhões que serão repassados segundo a orientação dos técnicos da EMATER/RN, cabendo em média, o montante de Cr\$ 300 mil. Esse dinheiro será assegurado ao agricultor para ser aplicado na cultura de produtos que recebam metodologia coletiva ou seja, de produto de mesmo porte.

Os produtos mais adequados a esse tipo de experiência, são algodão, o feijão, o milho, a mandioca, produ-

tos adaptáveis as exigências climáticas da região semi-árida. Acrescenta-se, também, diz ainda Gilzenor Sátiro, o sorgo, a cana de açúcar, o coco, o cajú e as hortefrutíferas.

Pela primeira vez, o sorgo está sendo mostrado ao agricultor como uma alternativa mais adequada do que o milho para a região semi-árida.

A EMATER/RN, já colaborou com a intervenção da SAG convênio com o Banco do Nordeste para a plantação de 4 mil hectares de sorgo, com a finalidade de demonstrar resultados obtidos com o cultivo deste produto, por ter uma fisiologia ajustável à mudanças climáticas.

As propriedades alimentares do sorgo, segundo técnicos da EMATER RN, são de alto valor energético, tanto quanto o milho para a ração de animal, podendo ser usado como farinha na cozinha nordestina para inúmeras aplicações em alimentos regionais. Com essa farinha a nossa cozinha regional faz 18 variedades de alimentação humana de boa potencialidade nutritiva.

Com esta experiência, espera o corpo de técnicos da EMATER/RN, uma produção inicial da ordem de 8 mil toneladas. Ela traz uma tecnologia testada com respostas positivas com certeza de retorno econômico uma vez que em Pernambuco, já se cultiva mais de 20 mil ha.

COMERCIALIZAÇÃO — A comercialização tem sido o maior obstáculo para o desenvolvimento do cultivo deste produto. Sabe-se que o BNB promoveu uma reunião com a Assessoria dos Avicultores, na qual ficou acertado que compraria todo o sorgo com preço superior a 80% do preço do mercado mínimo. Em comparação com o preço mínimo do Gov. Federal, o sorgo perde por uma margem pequena de Cr\$ 624 contra Cr\$ 654,00 do preço do milho. Sabe-se também, que o milho é um produto mais nobre, por ser mais aceito no mercado, mas que uma política mais objetiva e agressiva na difusão do sorgo várias serão as cambiantes de vantagens, a partir do cultivo mais fácil em relação ao milho. Qual a medida de incentivo ao produtor? A EMATER/RN assegura a comercialização através da Associação dos Avicultores”, esclarece Gilzenor.



Melhorar sempre, a meta

CRÉDITO RURAL DE INVESTIMENTO — Este é o terceiro programa, na opinião de Gilzenor, de grande importância para o Estado. Serão elaborados para este programa, 5.600 planos que tinham por finalidade orientar a aplicação de Cr\$ 1,2 bilhões em infra-estrutura de propriedade rural.

EXTENSÃO RURAL — IRRIGAÇÃO — Um outro programa de suma importância para a agricultura do RN é a da irrigação. Diz um técnico da EMATER/RN que “este é um programa de solução para a agricultura do Nordeste”. E foi partindo desta premissa que foram elaborados esquemas com a orientação de inserirem a irrigação sob métodos modernos em cerca de 2.500 ha. em culturas diversas que utilizavam a irrigação convencional. A desvantagem da irrigação convencional segundo o presidente da EMATER/RN, é o alto consumo de água e, na sua falta, em função da seca, aí é que a coisa se complica. Enquanto não se tem uma diretriz mais eficiente como indicar de solução do problema da seca no sertão, a EMATER/RN, por este programa, aplica o método não convencional substituindo o anterior. Os métodos não convencionais permitem um suprimento de água da

ordem de 1/5 em termos comparativos com o método convencional — 20 técnicos treinados com sistemas de irrigação moderna estão desenvolvendo este programa de maneira mais agilizada. Alguns dos métodos transferidos ao produtor, possibilitam o armazenamento de água, que é o caso de sistemas de poços interligados, gotejamento e capsulas porosas, que reduzem em 20% o consumo em relação aos métodos convencionais.

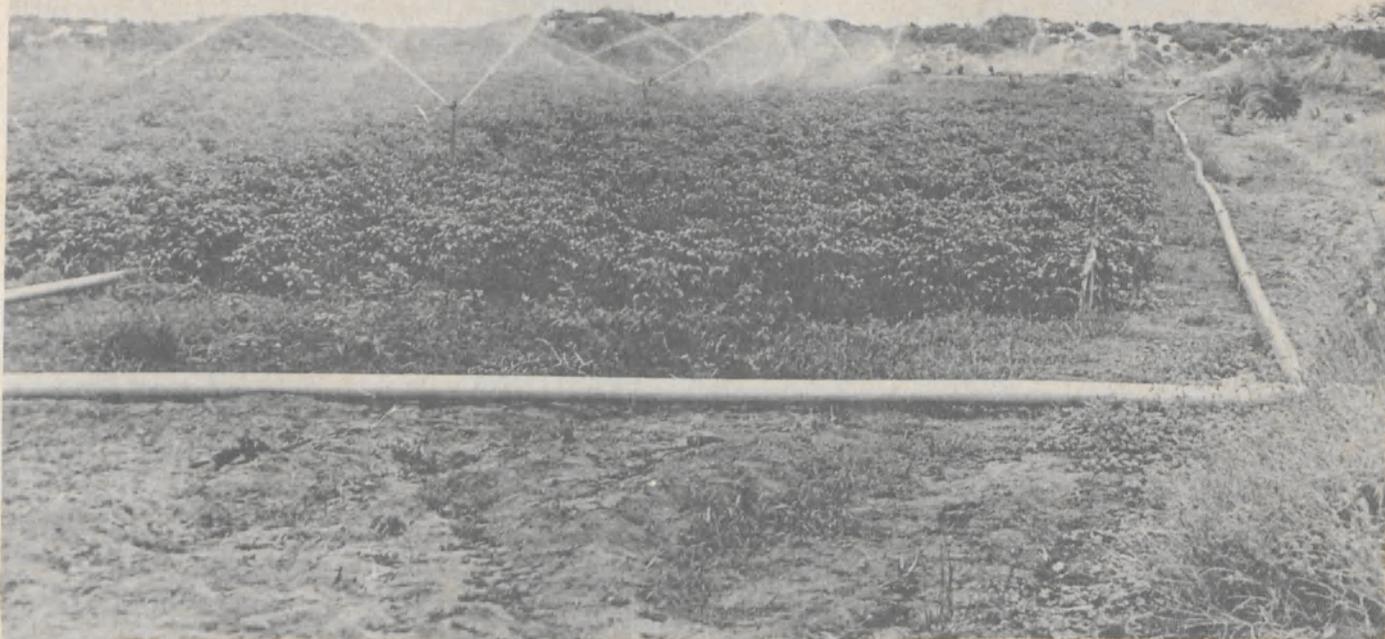
Estes três métodos estão demonstrados em 246 unidades instaladas e vale salientar, que estes sistemas já foram pesquisados pelo Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido e EMBRAPA; A EMATER/RN já tem capacitados 20 técnicos para implantarem e acompanhar os resultados das unidades demonstrativas.

OS MÉTODOS — Partindo do método de irrigação por potes intercalados, que se trata da instalação de potes, de forma isolada e enchidos manualmente, ou interconetados por meio de condutos e ligados diretamente a um depósito de água, mantido a nível constante. Consiste de um sistema bastante simples e de baixo custo. Este método será utilizado em 78 municípios do Estado, beneficiando 208 unidades demonstrativas com culturas de cenouras, tomates e pimentões.

O segundo método, que é de gotejamento é chamado também de irrigação de salvação, que exige condições apropriadas para suas instalações, segundo um técnico da EMATER/RN: “requer uma área elevada de captação de água; uma outra logo abaixo, em condições de construção de barro de forma a poder armazenar água da chuva procedente da parte mais alta. A EMATER/RN, pretende 40 gotejamentos em 46 municípios, apropriados a cultura do feijão e do milho.

É o método das capsulas porosas que é feito pela utilização de capsulas ocas de cerâmica em forma de cone e com capacitação de 0,7 litro de água. Estas capsulas ficam enterradas junto à planta e têm a capacidade de liberar 6 litros de água por dia, mantendo úmida a raiz da planta apesar da secura de toda a área plantada.

Com este método espera-se obter uma economia de água significativa,



Mais irrigação para ampliar as áreas cultivadas e aproveitáveis

uma vez que para cada hectare de milho irrigado pelos métodos convencionais de irrigação, a necessidade é de 5 mil metros cúbicos por dia de água, reduzindo o método seguinte a 1 metro cúbico ou a 1/5, do gasto registrado no anterior.

COOPERATIVAS MAIS FORTES

— “Trabalho com grupos experientes e estruturados que já formam no Estado 21 cooperativas agrícolas”, é o que diz Gilzenor Sátiro, com ar de satisfação por ser trabalhador do movimento cooperativista. Atualmente, reúnem essas cooperativas cerca de 15 mil associados.

Como pretende a EMATER/RN fortalecer essa estrutura cooperativista? A resposta de Gilzenor Sátiro, traduz o seu empenho: fortalecendo a estrutura de assistência e implantando a produção e comercialização, chegando a casa do bilhão de cruzeiros podendo até superar esta casa é a meta que pretendemos alcançar; voltando-me para as cooperativas agropecuárias”. Pretende também o presidente Gilzenor Sátiro, dobrar o volume de insumos agrícolas revendidos aos produtores apoiando-os como ao mecanismo de fortalecimento de sua economia.

A EMATER/RN, está apoiando a decisão da cooperativa central de beneficiar a castanha de cajú criando melhores condições de comércio pelas cooperativas de Poço Branco, São José de Mipibu, Jardim de Angicos e Santo Antônio. A cooperativa

das Vilas Rurais, na Serra do Mel, também está dentro das metas da EMATER. Acrescenta que, hoje, a força de trabalho cooperativista dirigida ao cooperativismo, consta de 29 técnicos localizados no campo.

Ano passado as cooperativas receberam financiamento de crédito rural no valor de Cr\$ 715 milhões, oriundos de projetos elaborados pela EMATER/RN, ligado a outros órgãos juntos ao cooperativismo — INCRA e Coordenadoria de Cooperativismo da Secretaria de Agricultura. Tendo em vista o abastecimento de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas aos associados, as cooperativas venderam Cr\$ 121 milhões. Tal feito, na opinião de Gilzenor Sátiro, significa que as cooperativas estão assumindo, lentamente, o papel da comercialização desses insumos referidos.

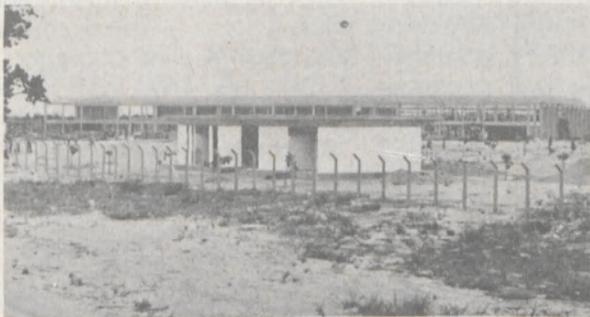
EXTENSIONISTAS DA ECONOMIA DOMÉSTICA

— A parte social da EMATER/RN, também tem o seu programa. O programa de extensão da economia doméstica que visa melhorar a situação de vida das famílias do campo. Utilizando métodos convencionais que se baseiam na renda per capita, o técnico da EMATER/RN, faz um estudo da situação de cada família e em seguida presta visitas e por meio de diálogo simples procura influenciar as pessoas viverem melhor com o pouco que ganham. Procura introduzir hábitos alimentares, uma vez que

as famílias do campo não tem uma alimentação organizada. Falta-lhes quase sempre os energéticos indispensáveis para a resistência ao trabalho. São 18 mil famílias assistidas pela equipe técnica da EMATER/RN, no interior, de produtores de baixa renda. Outra área que vem preocupando o presidente da EMATER/RN, é o da saúde e educação. O programa de saúde é feito juntamente com a Secretaria da Saúde, oferecendo às famílias as vantagens de fossas assépticas e o da água filtrada. Com estas medidas já diminuiu mais o estado de pobreza e a qualidade de vida do nosso homem do campo vai pouco a pouco melhorando.

BIOGAS — Esta é uma meta que a EMATER/RN pretende alcançar levando-a aos propeitários pequenos e grandes produtores. O Biodigestor é o elemento gerador do gás com diversas finalidades, de produzir gás para o fogão, para a geladeira, ferro de passar, luz e etc. Para este ano estão projetadas 200 unidades de Biodigestor, tendo já iniciado a EMATER/RN sua explanação com a instalação de 21 unidades de demonstração. Os bancos, segundo o presidente da EMATER/RN estão financiando a aquisição de unidades, que estão custando em torno de Cr\$ 40 mil. Com a citação que está tendo acredita Gilzenor, que para 1982 serão precisos a fabricação de 1000 Biodigestores.

Em vez de fazer uma festa pelo aniversário do Governo Lavoisier Maia,



Num instante em que o Rio Grande do Norte vive momentos difíceis, a realização de uma festa, mesmo pelos mais justos motivos, poderia parecer um escárnio à milhares de norte-riograndenses que estão sem emprego, sem comida, sem água. Ao receber, aqui, a diretoria da NETZSH - empresa alemã que lhe fornece equipamento e "know-how", além de participar do empreendimento, era desejo da MPB - Manufatura de Porcelana Beatriz - fazer uma festa para demonstrar, publicamente, sua confiança no Rio Grande do Norte e no Governo Lavoisier Maia.

a MPB preferiu transferir esse dinheiro para o PRONAV.

Confiança representada pela fábrica, com suas obras civis a menos de quinze dias de conclusão da estrutura e a maquinaria já chegando a Natal, para permitir, a partir do próximo ano, o ingresso do Estado no restrito ciclo dos produtores de porcelanas finas.

Confiança reafirmada numa associação para novo empreendimento, a

LOUSANE
LOUÇA SANITÁRIA DO NORDESTE S.A.

com carta-consulta já aprovada pela Sudene e projeto já em elaboração.

Confiança refletida na proposta de instalação de um pólo cerâmico, com a construção de mais **duas fábricas** para produção de **piso cerâmico e azulejo**, aproveitando matéria prima local.

Suspender a festa programada - e desejada - destinando esse dinheiro para o PRONAV - também é uma maneira de externar confiança. É reconhecer uma dificuldade momentânea, mas também, a certeza de que a realidade presente pode ser mudada e a seca vencida.



Manufatura de Porcelana BEATRIZ

BR-304, KM 296 - MACAÍBA-RN

Cida

PROJETOS DE COLONIZAÇÃO CONSOLIDADOS COM SUCESSO

A CIDA soube desempenhar com sucesso o seu trabalho de execução no setor de colonização agrícola, nos últimos dois anos.

Na sua primeira infância a CIDA rasga o véu da verdade e mostra a consolidação de dois projetos de significativa importância econômica para o Rio Grande do Norte. São os Projetos Serra do Mel e Boqueirão, cuja colonização já vem sendo implantada desde 1972.

Esses projetos, segundo o presidente da CIDA, Mauro Medeiros foram idealizados no governo de Cortez Pereira, continuando no de Tarcísio Maia, hoje, transformados numa das principais metas agrícolas do governo Lavoisier Maia.

Com a entrega, final do mês passado, de 93 casas a colonos, o do Projeto Boqueirão, o assentamento de 123 famílias, bem como inauguração de estradas vicinais, galpão de

máquinas, centro comercial e poços tubulares em pleno funcionamento, o governador Lavoisier Maia, inaugura e firma um marco na história de sua administração.

JUSTIFICATIVA — A concepção dos projetos se fundamenta na necessidade de promover o desenvolvimento econômico de áreas consideradas inaproveitadas do Estado. Na explicação de Mauro Medeiros, fica bem claro que, com a implantação destes projetos de colonização, o Estado está reunindo uma ação promotora juntamente com órgãos federais que se harmonizam nos trabalhos de educação, de saúde, habitação, incentivo à organização e elevação da produtividade agrí-

cola. Para alcançar este desideratum, foram levantadas experiências acumuladas pelos diversos exemplos de colonização vistos noutros estados.

Vários aspectos dessa experiência enumeraram fatores de influência positiva, explicados pelo presidente da CIDA e que são os seguintes: "A escolha de cultura comercial e rentável para a região; fácil acesso ao mercado; um eficiente sistema de organização social; assistência creditícia e técnica ao sofrido homem do campo e um sistema de comercialização adequada, incluindo o cooperativismo".

Esses dois projetos, têm como objetivo básico a criação de uma classe média rural, assentada sobre um alicerce territorial caracterizado, no seu nascedouro, por um vazio econômico e demográfico, segundo a concepção de quantos não acreditam na força do homem, na obstinação de fazer crescer o potencial econômico do sofrido homem do campo.

Para que tudo fosse possível, os projetos alinharam-se nas seguintes estratégias: acesso do homem à terra, oferecendo nos dois projetos a instalação de 1556 famílias selecionadas dentre colonos com tradição agrícola, já residentes na área ou regiões circunvizinhas; ocupação de mão-de-obra de cerca de 4 mil pessoas, considerando-se o dimensionamento da força de trabalho calculada para a unidade agrícola; aumento de exportação advinda do consequente cultivo extensivo e racional de 17.940 ha. de cajueiros e dos 7.200 ha. de coqueiros previstos e que gerarão no período de maturação uma produção de aproximadamente 24 mil toneladas de castanhas e cerca de 33 mil unidades de coco ao ano; elevação do nível de renda do homem do campo, que, na fase de pleno desenvolvimento dos projetos, prevêm para as famílias assentadas a elevação do nível de renda, possibilitando acréscimo de seu poder aquisitivo e uma consequente expansão no mercado interno; criação de agro-indústria como adicional aos projetos, que prevêm a implantação de agro-indústrias para o aproveitamento e beneficiamento dos produtos, gerando, assim, mais oportunidades de empregos e demais fatores de desenvolvimento para o Estado. Implantação da Froteira Agrícola e modificação da estrutura fun-



Cumprida a implantação dos projetos

diária é o que ocorrerá com o desenvolvimento dos projetos em áreas até então cobertas por matas que permitiram o aparecimento de médias empresas rurais empenhadas em produzir, implantando culturas rentáveis em cerca de 72.500 ha. Polos de desenvolvimento, é que prevê, ainda, a letra dos projetos, com a existência de infra-estrutura básica capaz de gerar efetivação de polos de desenvolvimento nas áreas dos projetos e adjacências, até agora estagnadas pela inexistência de condições de infra-estrutura; e, por fim, desenvolvimento de espírito associativista que pretende a nucleação da população em centros urbanos rurais organizados através de cooperativas, para estimular o espírito público, de cada um, permitindo maior contribuição ao bem-estar e participação mais intensa na promoção de obras e serviços comunitários.

COLONIZAÇÃO DA SERRA DO MEL — No que tange à colonização de regiões abandonadas do Estado, a CIDA vem implantando desde 1972 projeto com tal finalidade nas regiões conhecidas como SERRA DO MEL e DO CARMO, que compreendem juntas uma área de 61.450 ha. Para se ter uma idéia mais precisa da dimensão que representa este número, basta se dizer que engloba terras dos municípios de Mossoró, Areia Branca, Carnaúbas e Açú. Esse projeto, de acordo com o cronograma de execução, estará concluído em 1982, final do governo de Lavoisier, segundo a opinião de Mauro Medeiros, que fala baseado no projeto: “deverão estar fixadas, nessa época, cerca de mais de mil famílias, em lotes agrícolas de 50 ha., sendo que cada lote divide-se igualmente em 25 ha. de mata e 25 ha. desmatados; dos quais 15 plantados de cajueiros (115 pés por hectare) e 10 destinados e reservados ao cultivo de lavouras de subsistência e manutenção. Os lotes estão distribuídos em 22 vilas rurais para 54 colonos em média cada uma vila, sendo que destas 22 vilas, 17 já estão colonizadas com um total de 826 famílias assentadas”.

INFRA-ESTRUTURA DAS VILAS RURAIS — No centro de cada vila existe uma área urbana de 50 ha., possuindo cada colono uma casa de

62 metros quadrados de área coberta e um quintal de 0,3 ha. destinado ao plantio de hortaliças, criação de animais domésticos e etc.

Em cada vila existem, ainda, três casas para a administração, uma escola primária, e um armazém coletor da produção. Foram dadas a cada vila o nome de um estado da federação. No centro do projeto, existe uma área de 550 ha. denominada Vila Brasília, onde estão construídos os prédios da administração: Escritório, cooperativa, oficinas, armazém Geral, campo de repouso, a sede do projeto, hospital e ginásio completo.

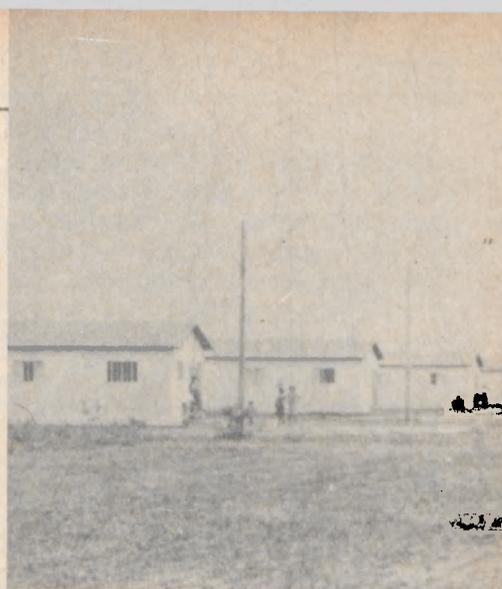
Toda a área agricultável já está implantada com o plantio de 2.100.000 cajueiros. Paralelo à esta área, uma boa parte de infra-estrutura, incluindo energia, água, comunicação, saúde, educação, moradias, cooperativa e armazéns, faltando para a conclusão desse setor a instalação de 143 casas para os colonos e 50 para os funcionários.

PRODUÇÃO E RENDA ESPERADAS — Segundo cálculos existentes no projeto, e explicados pelo presidente da CIDA, a renda baixa bruta familiar estimada na maturação do projeto, levando-se em consideração somente a cultura básica, que é o cajú, ao preço de março deste ano, e de Cr\$ 1,4 milhões o que equivale a um total de 18 salários mínimos levando-se em consideração a renda líquida.

Por outro lado a renda bruta da

produção de castanha, a nível de projeto, oriunda de 24 milhões de quilos do fruto do cajú, aos mesmos parâmetros de preços atuais, seria de cerca de Cr\$ 1,6 bilhões. Tais valores permitem uma arrecadação para o Estado na receita de ICM, no total, de cerca de Cr\$ 260 milhões, ressaltando-se porém, que esta renda que está calculada sem o aproveitamento industrial, se eleve de maneira significativa.

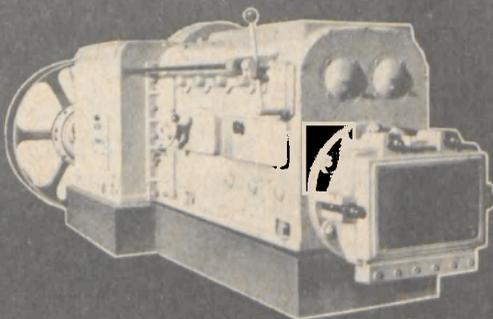
DESAPROPRIAÇÃO — Informa a equipe de assessores técnicos da CIDA, que o projeto já tem concluído todo o processo de desapropriação de terras, o que já permite o início de titulação de lotes. Segundo a mesma fonte foram entregues em setembro de 1980, pelo governo Lavoisier Maia, 266 títulos de posse de terras aos colonos da Serra, títulos que foram financiados pelo Banco do



MÁQUINAS PARA CERÂMICA M.V.P. 5 Super MORANDO

CÉSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL
TRATADO

POLIA DE COMANDO COM
FRIÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

TODAS AS PARTES DESGAS-
TÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

Brasil, com recursos repassados do POLONIRDESTE em prazos de 12 anos, com 6 anos de carência e juros de 12% ao ano, tendo sido investido nesta operação um total aproximado de Cr\$ 58 milhões.

Atualmente, a CIDA está processando 213 títulos de posse de terra que deverão ser entregues pelo governador até junho de 1981. E no fim de 1982 todos os lotes serão transferidos aos colonos, perfazendo um total de 1.196 títulos entregues.

SERVIÇOS — Sendo um projeto de desenvolvimento rural integrado, Serra do Mel conta com a realização de serviços como Assistência Técnica, que é feita através da EMATER pelo seu escritório sediado na área, serviços de assistência a saúde pela Fundação SESP, que presta serviços através de unidades simplificadas de saúde, existentes em cada vila, que conta para casos de doenças mais graves com um hospital central na Vila Brasília.

A Secretaria de Educação também presta serviço de relevante apoio, segundo o presidente Mauro Medeiros, com uma escola de 1º grau em cada vila e uma escola de 2º grau na vila administrativa. Na área de comunicação já se encontra em funcionamento, um PS instalado pela TELERN.

O projeto dispõe, ainda, de uma área de serviço de pesquisas que envolvem experimentos de novas técnicas alternativas de cultura, servindo como insumos à assistência técnica. Este trabalho vem sendo feito num sistema integrado EMPARN/RN e Fundação Guimarães Duque.

COOPERATIVA — A dinamização da Cooperativa Agrícola Mixta da Serra do Mel — COOPERMEL, conta atualmente com 555 colonos associados, em número bastante expressivo, segundo Mauro Medeiros, "se consideramos ainda o número de famílias colonizadas". Todos bem orientados por técnicos em cooperativismo, esses associados vem demonstrando um rendimento excelente, acima do esperado. Basta dizer que a cooperativa é responsável pela assistência creditícia, repassando recursos do Banco do Brasil para o custeio da produção num total de Cr\$ 103 milhões destinados à cultura do caju e cultura de subsistência sem problema de qualquer ordem.

Além desses serviços, a coopera-



O campo produz mais, melhor assistido

tiva, se responsabiliza pela comercialização de insumos, implementos agrícolas e revenda de gêneros alimentícios. O sistema de comercialização, tem por base evitar a figura do atravessador para não elevar o custo final do produto. Segundo o Engº Mauro Medeiros, a produção é entregue, a cooperativa diretamente pelos associados e esta se incumbem de procurar mercado. Nestas condições, a cooperativa responde, fielmente, ao seu papel, pois não visa lucro no seu repasse, para a safra de 81/82, a informação é do presidente da CIDA, a cooperativa já obteve financiamento através do BNCC com vistas a implantação de uma agro-indústria que permitirá o beneficiamento do fruto do caju (a castanha) e do pseudo fruto (o própria caju), gerando assim mais oportunidades de empregos e mais fatores de desenvolvimento para o Estado.

Como resultado positivo de um trabalho integrado que está sendo realizado na Serra do Mel, a CIDA, colocou a disposição da COOPERMEL, 55.000 toneladas de feijão e 21 mil toneladas de algodão, que serão revendidos através de sua seção de insumos.

LAGOA DO BOGUEIRÃO — Localizado em Touros, ocupando uma área de 10.405 ha. tem como principal cultura o coco da Bahia. São 7.200 ha., reservados a cultura deste fruto; 1200 ha. de mata-reserva florestal e o restante destinado a

áreas de infra-estrutura.

O projeto Bogueirão, encontra-se dividido em três vilas: "Assis Chateaubriand", Maine e "Israel". Estas vilas deverão abrigar 360 famílias, segundo o projeto, sendo que destas a primeira já se encontra colonizada, onde estão assentadas 123 famílias. A cada família caberá um lote de 25 ha., sendo 20 ha. para o cultivo do coco (100 pés por hectare), e 05 ha. de mata, para a expansão futura de culturas de subsistência, reserva, controle ecológico e outras atividades.

INFRA-ESTRUTURA — O projeto, totalmente emancipado, deverá contar com unidades habitacionais, estradas, postos de saúde, escolas, armazéns, galpão para maquinarias, centro comercial, sede da cooperativa e poços tubulares, nos modelos do projeto.

Atualmente, com a Vila Assis Chateaubriand já totalmente colonizada, o projeto conta com 123 casas para colonos, uma escola, uma unidade de saúde, um poço tubular, um chafariz e toda rede de energia elétrica instalada.

Além desses equipamentos, no Centro Administrativo estão instalados um prédio para oficina mecânica, um escritório onde funciona a sede da Cooperativa, um armazém central, um centro comercial, um poço tubular com reservatório elevado para distribuição de água, casas para técnicos e gerência do Projeto e es-

critório da EMATER/RN.

SELEÇÃO. ASSENTAMENTO

E SERVIÇO — A gerência do projeto, em trabalho conjunto com órgãos agrícolas, CEPA, INCRA e EMATER/RN, realizam a escolha dos candidatos através de processo seletivo que cataloga várias exigências. Segundo a assessoria técnica da CIDA, os itens são os seguintes: prioridades para lavradores que foram desapropriados da área; não possuam terras; possuam número elevado de filhos e, principalmente, ser trabalhador rural.

Depois da seleção, o colono recebe um imóvel residencial, num lote urbano de 0,5 ha., e um lote agrícola onde passa a usufruir da assistência técnica dada pela EMATER/RN, assistência à saúde, dada pela Fundação SESP ao trabalhador e suas famílias; educação, que é também extensiva à família; assistência creditícia pelo Banco do Brasil, eletrificação rural pela COSERN, abastecimento d'água a cargo da CAERN, comunicação feita através da rádio SSB e pesquisa agropecuária realiza-

da pela EMBRABA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

CULTURA DE SUBSISTÊNCIA

— Tendo por finalidade a manutenção dos colonos e suas famílias bem como fomentar o gosto deles pelo trabalho escolhido, a cultura de subsistência indicada pelo projeto compreende o cultivo do feijão, algodão herbáceo, milho e mandioca plantio consorciado com a cultura do coco. O custeio destes produtos é realizada através do Banco do Brasil, cuja agência do município de Jão Câmara já contratou recursos da ordem de Cr\$ 15 milhões com a equivalência de Cr\$ 116 mil por família colonizada. A área destinada a cultura de subsistência é de cerca de 1,09 mil hectares.

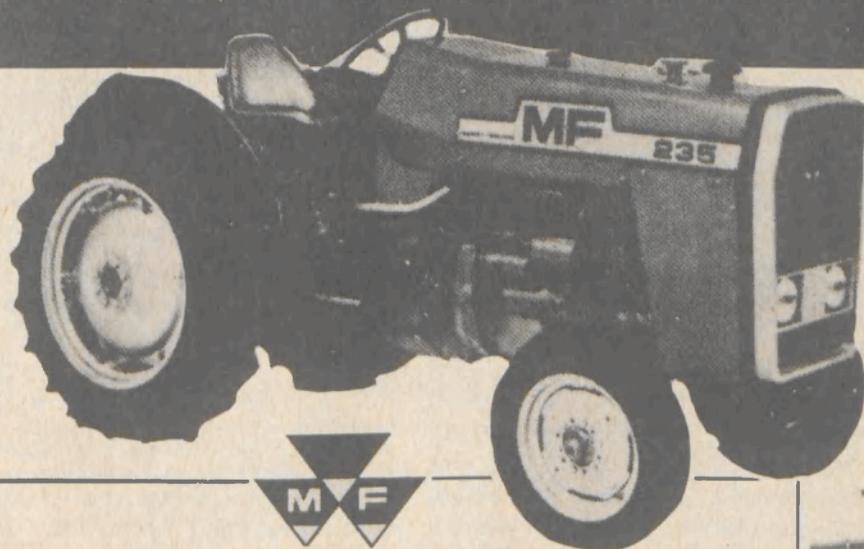
DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

— Coincidentemente com a chegada das chuvas, os colonos iniciavam a implantação da cultura de subsistência e a CIDA já distribuía 10.000 kg de semente de algodão herbáceo, 24.000 kg de sementes de feijão e 4 mil quilos de sementes de milho.

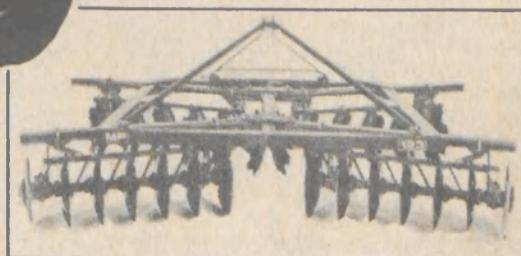
Paralelamente, e visando combater a praga e dar correção ao solo, foram distribuídos, respectivamente, 1.800 litros de inseticidas e 50 toneladas de fertilizantes além de todo o implemento agrícola necessário a efetivação desse trabalho. A assistência técnica no plantio de toda essa área ficará a cargo da EMATER onde serão observados o comportamento das plantas com relação ao solo no que tange suas reações de caráter negativo para a correção da safra seguinte.

PRODUÇÃO DE COCO — Com todo o plantio em fase de produção, espera a CIDA época de maturação e colheita dos frutos, um resultado da ordem de 36 milhões de unidades que, comercializadas, aos preços de hoje, apresentariam uma renda de cerca de 288 milhões. Tal produção, a nível de colono, trabalhando em uma área de 20 hectares, cuidando de uma plantação de 2 mil coqueiros por lote, a safra estimada giraria em torno de 100 mil cocos, o que significaria uma renda bruta de Cr\$ 800 mil aos preços atuais por colono.

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson; a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte

JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.

Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

EMPARN CUMPRE SUAS METAS PRIORITÁRIAS



A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A — EMPARN, tem como finalidade promover, planejar, estimular, supervisionar, coordenar e executar atividades de pesquisas e experimentação no Estado, com o objetivo de produzir conhecimentos e tecnologias capazes de viabilizar a execução de planos de desenvolvimentos agropecuários.

Sua função também é colaborar na formação, orientação e coordenação da política agrária do Estado, bem como programar e desenvolver pesquisas, diretamente ou em cooperação com outras instituições que atuam no campo da pesquisa agropecuária.

METAS PRIORITÁRIAS — A EMPARN, no campo da pesquisa agropecuária está procurando atingir os seguintes objetivos prioritários: a) produzir informações que permitam introduzir mudanças no processo de produção agropecuária; b) proporcionar conhecimentos que visem aumentar a eficiência econômica e social na realização de processo produtivo na agricultura; c) elevar a produção e a produtividade das culturas tradicionais; d) criar novas alternativas econômicas para o setor.

ESTRUTURA E FINANCIAMENTO — A EMPARN possui para seu pleno funcionamento três Unidades Regionais, sediadas em Natal, Mossoró e Caicó, contando com dez campos experimentais e de produção distribuídos nos municípios de Ipanaguassu (irrigação e fruticultura), Pedro

Avelino (algaroba, caprinos e pastagem), Lajes (caprinos e ovinos), São Gonçalo do Amarante (pastagem e gado — Limousin), Canguaretama (Sericultura e fruticultura), Cruzeta (cultura de subsistência, gado, caprinos e ovinos), Caicó (algodão, cultura de subsistência), Pau dos ferros (algodão e cultura de subsistência) e Ceará Mirim (seringueira, fruticultura e piscicultura).

Entre seus programas especiais, a EMPARN executa os Programas de Desenvolvimento Rural Integrado, compreendendo: Algodão Arbóreo, Serra do Martins, Litoral Agreste, Serra do Mel e Lagoa do Boqueirão. Os órgãos financiadores destes projetos são: BNH, DNOCS, SUDENE, SUDHEVEA, FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE (ESAM), UFRN, SECRETARIA DA AGRICULTURA, CNPO, FINEP e SEPLAN.

Cobrindo todos os 150 municípios do Estado, a EMPARN utiliza uma equipe de trabalho de alto nível composta por 37 pesquisadores (técnicos especializados, agrônomos, biólogos, oceanólogos, engenheiros de pesca, veterinários, etc.).

A EMPARN tem sua sede localizada na Avenida Prudente de Moraes, nº. 836, e tem sua diretoria composta pelos engenheiros agrônomos: Benedito Vasconcelos Mendes — diretor presidente, Paulo de Souza — diretor administrativo, além de Luiz Gonzaga Lima Moreira — diretor técnico.

CONVÊNIO — Atualmente a EMPARN vem cumprindo dois compromissos: um

com a EMBRAPA e o outro com o POLO-NORDESTE.

Com a EMBRAPA, a empresa vem desenvolvendo projetos em vários setores cujos dados são enviados aos órgãos nacionais de pesquisa para aprovação técnica e orçamentária. Os órgãos são os seguintes: Centros Nacionais de Pesquisas: da mandioca e fruticultura; do arroz e feijão; de milho e sorgo, de bovinos de corte; de caprinos e ovinos e do trópico semi-árido, respectivamente.

A atuação com o POLONORDESTE integra os Programas de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI) Algodão Arbóreo, Serra do Martins e Litoral Agreste. Os planos operativos elaborados pela EMPARN, são submetidos a aprovação da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA) e em seguida enviados ao Grupo Regional do POLONORDESTE no Recife.

No PDRI Algodão Arbóreo, as pesquisas voltam-se propriamente para o algodão, além de diversos consórcios com sorgo, feijão, milho, etc., no PDRI Serra do Martins, pesquisa-se a mandioca, o feijão phaseolus (mulatinho) e o vigna (macassar); no PDRI litoral agreste são feitas as pesquisas com mandioca, mamona, abacaxi, banana, algodão herbáceo e citros.

IRRIGAÇÃO — Objetivando um novo programa de pesquisa agropecuária, está sendo implantado no Estado através da EMPARN, um audacioso projeto de irrigação como resultado de convênios celebrados entre as instituições: DNOCS, ESAM, (CPTASA (EMBRAPA), Ministério da Agricultura e SUDENE.

O programa a ser desenvolvido dentro da filosofia de somar esforços, visando o melhor aproveitamento dos recursos financeiros e humanos deverá promover a dinamização junto aos perímetros irrigados, especialmente na base física de Ipanaguassu e no vale do Açú - RN. A EMPARN, desenvolverá pesquisas compreendendo as culturas de: banana, tomate, arroz, algodão herbáceo, feijão, alho, além de forragem como o sorgo, alfafa e capim napier.

PROJETO CAMARÃO — Considerando um projeto modelo da EMPARN, o Projeto Camarão está sob a responsabilidade da Unidade Regional de Natal, cujo centro de pesquisa se localiza a margem esquerda do Rio Potengi. Pela sua importância econômica recebe total prioridade do governo Lavoisier Maia.

A EMPARN estará brevemente investindo Cr\$ 53 milhões na aquisição de extensa área de salina, anexando ao seu domínio atual mais de 500 hectares de viveiros. Os recursos para este investimento já foram aprovados pelo Banco Mundial depois de verificada e comprovada viabilidade técnica e econômica do cultivo do camarão bem como a perfeita adaptação de todas as espécies de camarões testadas no Núcleo Potengi, brasileiras ou alienígenas, às condições naturais do Rio Grande do Norte.

O Projeto Camarão tem como principais objetivos: a) criar tecnologia própria para as várias fases da criação de camarões em viveiros; b) criar sistemas de produção economicamente viáveis e realistas quanto às condições dos criadores e criatórios norterio-grandenses.

Política

IBERÊ EXPLICA QUAL A ESTRATÉGIA DO GOVERNO

Iberê de Souza explica qual o projeto político do Governo Lavoisier Maia.



Iberê tem articulado as ações políticas do Governo

Como um Governo que tinha o compromisso de sequenciar um trabalho já iniciado, o de Lavoisier Maia arcou com o ônus da falta de identidade política específica em suas primeiras etapas. Frequentemente, era observado que o Governo Lavoisier Maia não tinha uma filosofia política claramente definida. Ainda mais que ele também foi herdeiro de acordos mais ou menos inusitados e

difíceis de possibilitar conceitos claros e facilmente assimiláveis pela opinião pública. Esse aturdimento permaneceu até o início do primeiro ano da administração, quando só então foi possível o Governo escolher o seu slogan — Todos Pelo Bem Comum — e estruturar-se em torno de um ideário político mais ou menos objetivo. O próprio desenvolvimento da situação política do Estado, com

os naturais confrontos, deu margem a esse ajustamento interno.

Dos ensaios e acertos do seu laboratório político, o Governo Lavoisier Maia chegou ao seu segundo ano com um articulador oficial para a área, que é o Chefe da Casa Civil, Iberê Ferreira de Souza. E é ele mesmo quem explica o projeto político do Governo nesta entrevista a RN-ECONÔMICO:

RN/ECONÔMICO — Qual tem sido a proposta política básica do Governo Lavoisier Maia?

IBERÊ — Tem sido a de fazer com que o Governo seja exercido visando atingir o desenvolvimento global do Estado, nas suas áreas econômica, política e social. Desta forma o esforço para realizar uma obra administrativa realmente ampla e substancial se constitui na proposta política básica do Governo, que a oferece como auxílio aos resultados eleitorais do Partido.

RN/ECONÔMICO — Uma das críticas que se fez ao Governo é quanto à sua suposta falta de definição, de mensagem objetiva. Como explica esse tipo de crítica?

IBERÊ — Tento explicar pelo desapeço, descaso, quase desconhecimento que esses críticos têm da obra administrativa do Governo. A mensagem objetiva de Governo não é outra, fundamentalmente falando, senão a de levar os benefícios de sua ação ao maior número de pessoas. Isto se traduz no PROMORAR, nos Módulos de Educação, no Programa de Integração Rural, na Cidade Hortigranjeira, no Programa de Alimentos Básicos, e dezenas de outras medidas igualmente importantes.

Agora devolvo a pergunta:

— concededores que vocês, do RN-ECONÔMICO, são, da nossa realidade econômica e social, como se explica este tipo de crítica, se não pelo desconhecimento da substância da ação do governo?

RN/ECONÔMICO — Os dois anos de seca e a recessão econômica influíram de alguma forma nos projetos políticos do Governo?

IBERÊ — Logicamente que sim. Entretanto, neste ponto pode se observar o acerto da atual estratégia governamental, pois o que se verificou foi a ocorrência, no combate contra as secas, de apenas a agilização do que já estava programado, como resultado da consciência maior de todos nós temos, de que precisamos conviver com a estiagem. O exemplo maior disto é o programa de recursos hídricos.

RN/ECONÔMICO — O Governo Lavoisier Maia, nestes dois anos, tem se destacado por alguma estratégia política especial que o diferencia dos outros?

IBERÊ — A diferença que existe, mais nítida, diz respeito ao destina-



Lavoisier: pode unir?

tário do esforço, do Governo, que é exatamente o menos favorecido. Exemplo, a titulação fundiária, conferindo propriedade à terra pelos que trabalham. Outro exemplo: um médico residente em cada cidade, além do projeto de alimentos básicos, com redução de 40% de seu preço, e tantos outros que tornam clara a estratégia basicamente social, como pré-condição ao político e ao econômico.

RN/ECONÔMICO — Até agora, qual o momento político mais difícil para o Governo?

IBERÊ — Acho que nós vivemos uma fase difícil, e não um momento especial difícil. Vivemos a fase da abertura, que como fase de transição traz readaptação e algumas retomadas de rota. Entretanto, o momento político mais difícil para o Governo dentro da estratégia inicial que falei, de fazer política bem administrando, se constitui na redifinição da maneira como o Governo Federal trata o Nordeste dentro do sistema de distribuição de recursos. É justamente o que estamos vivendo agora, as vésperas da visita do Presidente Figueiredo, ao Nordeste. Para divulgar medidas de repercussão significativas para nossa economia.

RN/ECONÔMICO — Acha possível o Governo Lavoisier Maia conciliar o PDS, pacificar as diversas correntes?

IBERÊ — É possível sim, não ao Governador apenas, mas a todos os líderes do Partido. Estamos saindo daquela segunda fase na história brasileira, em que se fez, como até agora, recentemente, a política dos Governadores. Agora não, a política foi devolvida aos Partidos e o Governador sem dúvida se constitui um elemento de significativa importância. Com essa compreensão acredito nos resultados da ação política do Governador, calcada na correção, na amizade, e na lealdade de atitudes.

RN/ECONÔMICO — A deflagração do processo sucessório, agora, é prematura? Isso atrapalha o projeto político do Governo?

IBERÊ — Não. A meu ver, 1980 é o ano político e 1981 o ano eleitoral. Esta é a hora dos demarques e definições iniciais, preliminares, à decisão popular de 1982. O candidato saindo agora, se eleito, poderá dizer que teve realmente um respaldo popular e que não resultou de acordos de última hora, através dos quais se tira dos bolsos dos coletes os candidatos pré-fabricados, ou pré-moldados, como se usa na gíria da engenharia de construção.

RN/ECONÔMICO — De que maneira, segundo sua opinião, o Governo Lavoisier Maia deixará sua marca no Rio Grande do Norte?

IBERÊ — Principalmente como veículo das aspirações dos mais pobres. Para isso acredito que nenhum Governador até hoje, teve contatos tão íntimos e repetidos com o povo, das mais diferentes localidades, sobretudo as mais distantes e de mais difícil acesso. Vai ser esta a marca do Governo Lavoisier Maia, Governo voltado para os mais necessitados.

RN/ECONÔMICO — A reação política do Governo, diante das críticas, é de aceitá-las como contribuição ou partir para o revide, dentro dos meios de que dispõe e das formas de pressão de que um Governo tem condições de usar?

IBERÊ — Claro que as críticas favorecem o acerto da ação governamental e o atual governo pretende estimulá-las, para delas tirar o maior proveito em benefício de todos.

RN/ECONÔMICO — Politicamente, qual o maior — em termos de grupo ou, de for o caso, família — qual tem sido até agora o inimigo ou oponente mais irreconciliável do Governo Lavoisier Maia?

IBERÊ — O Governador Lavoisier Maia é um simples e como tal, não pretende se dar ao luxo de ter inimigos ou oponentes irreconciliáveis. Aperta a mão de todos, e enxerga, em cada um, correligionário ou adversário, alguém que como ele, procura oferecer o melhor de si em benefício das causas nas quais acredita.

RN/ECONÔMICO — O Governo Lavoisier Maia está disposto ao diálogo com a Oposição?

IBERÊ — Seguramente. Eu até diria disposto a continuar o diálogo, pois este tem sido sempre mantido. Cada crítica, cada idéia surgida, mesmo na oposição, é sempre objeto da melhor atenção e tratamento por parte do Governador, que reconhece o valor democrático

da opinião contrária, desde que emitida dentro das regras da tolerância e do respeito recíproco.

RN/ECONÔMICO — Aliás, politicamente, há oposição no Rio Grande do Norte em termos pessoais ou de idéias ou de partidos?

IBERÊ — Nesta fase de transição com os partidos ainda adolescentes, pode-se verificar, mais evidentemente que em qualquer outra fase, a existência do líder isolado, ou a marca das vontades grupais. Por isto, a oposição e a situação, no Rio Grande do Norte, ainda estão distantes de serem predominantemente guiadas por idéias, e os programas partidários encontram muita dificuldade em sair do papel para a prática. Mas ... vamos ter fé! Nada de desanimar!...

zona rural; 40 Centros de Saúde nas sedes dos municípios; 01 Pronto Socorro no Pavilhão "Rafael Fernandes", em Mossoró; 01 Laboratório Regional na IV Região de Saúde, sediada em Caicó; 19 Laboratórios Locais, distribuídos nos municípios que melhor atendam às exigências da hierarquização laboratorial; e, 03 Almoxxarifados Regionais, nas sedes das II, IV e V Regiões de Saúde, sediadas, respectivamente, em João Câmara, Caicó e Santa Cruz, destinados a regularizar e descentralizar a distribuição dos suprimentos.

Com a mesma preocupação de ampliar a rede física, a fim de possibilitar a melhoria qualitativa e quantitativa dos serviços, ampliou o número de leitos hospitalares no interior do Estado, reformou 02 Hospitais, 12 Postos de Saúde, 01 Unidade Mista e 17 Centros de Saúde, beneficiando no que se refere a ampliação do número de leitos hospitalares, as Unidades localizadas nos municípios de Areia Branca, Ipanguassú, São Miguel, Santana do Matos e Afonso Bezerra, equipando ainda, a Unidade existente na cidade de Ares.

O crescimento da capacidade instalada da Secretaria da Saúde, retrata o cumprimento da diretriz programática traçada pelo Governo. De 235 Unidades existentes em março de 1979, passamos a contar com 356 em dezembro de 1980. Foram acrescidas, portanto, em dois anos de governo, em números absolutos, 121 Unidades, representando um aumento percentual da ordem de 51.5%.

Pode ser, sem dúvida alguma considerada, a meta de maior alcance social aquela que agora se vem de alcançar: a presença de um médico-residente em cada município do interior do Estado. Enquanto no ano de 1979 apenas 28 municípios contavam com essa presença, em 1980, este número sobe para 60.

Em janeiro de 1981 o número de médicos-residentes chega a casa dos 137, para no mês em curso, alcançarmos a totalidade dos 150 municípios do Estado. Escolhida como meta prioritária do Governo, para o setor, revela, no seu cumprimento, feito de inestimável valor na resolução dos problemas de saúde das comunidades mais distantes".

SAÚDE: O CAMINHO DA INTERIORIZAÇÃO



Vacinação teve apoio total

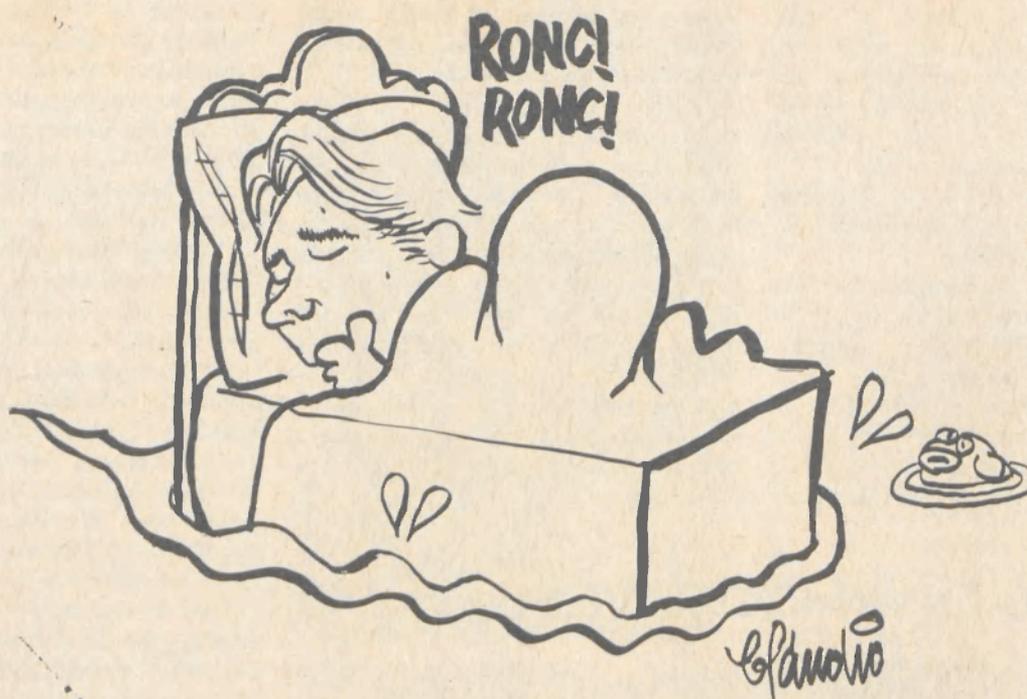
Reconhecido até pelos críticos como o setor onde há mais realizações a contabilizar, o de Saúde tem sido uma espécie de oásis sereno e tranquilo nos dois últimos anos. Houve exceções, como as questões surgidas em torno do hospital "Walfredo Gurgel", unidade, de resto, onde todos os esforços têm sido em vão para conseguir pelo menos um estado de coisas razoável. Mas, no geral, os êxitos apagam essas pequenas insatisfações funcionais. As campanhas de vacinação, o programa dos Módulos de Saúde e de um médico em cada município conseguiram sucesso sufi-

ciente para consagrar programa de saúde nos dois últimos anos.

O Secretário da Saúde, médico Leônidas Ferreira, explica a filosofia seguida em sua Pasta neste artigo para RN-ECONÔMICO:

"A diretriz geral do governo Lavoisier Maia, no que concerne a Saúde Pública, enfatiza a interiorização das ações de saúde. Assim tem sido feito.

Além da manutenção dos serviços que têm permitido a operacionalização das Unidades, até então existentes, o Governo ampliou a sua capacidade instalada de saúde construindo 106 Postos de Saúde na



O tranquilo sono de um prefeito

Ø Prefeito José Agripino acordou tarde — em todos os sentidos — para o problema do "black-out" que afetou Natal por cinco dias.

Primeiro, porque no dia em que a cidade estava realmente atarantada com o inusitado da situação, ele estava recolhido em sua residência, certamente descansando do esforço

realizado no carnaval. Custou, depois, a despertar para a realidade da situação. Até que seus assessores, com as duras críticas da imprensa, perceberam que nem só de carnaval vive o prestígio popular, ou se tenta construir um prestígio popular. Às vezes, até pelo contrário. Aí, já no penúltimo

dia da escuridão, lá estava o Prefeito impávido, na postura de líder de uma cidade abandonada, dando recados e mais recados pelo rádio, ouvindo eventuais desaforos de cidadãos inconformados que prometiam vingança na hora das eleições. Se houver eleições, diga-se.

O medo dos consumidores

Depois do "black out" o natalense não respirou aliviado. Passado o duro jejum de água e de luz, veio uma inquietação maior: o medo das próximas contas de luz e de água. Um dos assuntos mais abordados na cidade, nos últimos dias, refere-se ao que poderá acontecer com as próximas contas. A CAERN já vem cobrando de casas humildes contas de quase 10 mil cruzeiros e não aceita reconhecer erros. Agora, segundo o receio geral, os cálculos são de que essas contas surjam com uma fúria maior do que as águas que destruíram metade de Santa Cruz.

Corrida no passo da tartaruga

Ø Governo Lavoisier Maia, diante da pressão dos empresários do Estado para conceder facilidades fiscais idênticas às do Ceará, com vistas a uma aceleração do lento processo de desenvolvimento da economia potiguar, está se movimentando por si próprio. A passo de cágado, é certo. Paralelamente às pressões, tenta liberar recursos junto ao Banco do Nordeste do Brasil para a implantação do Distrito Industrial de Natal. O problema é que os empresários não querem apenas o Distrito Industrial. Querem os incentivos fiscais.

Só os tecnocratas têm boa situação

No Rio Grande do Norte só tecnocratas de empresas sem grande utilidade prática têm bons salários. Talvez, por isso, o Governo do Estado tenha tanta dificuldade de formar um secretariado de alto nível. A revolta dos Secretários de Estado pelos vencimentos que percebem tem base em fatos. Eles sabem que arcam com todo o ônus de um Governo sem prestígio, jornadas ingratas de trabalho, enquanto técnicos de certos órgãos como o IDEC — que pesquisa o custo de vida, como uma de suas atividades principais — chegam a ganhar o dobro. Talvez o RN inove com uma greve de secretários.

Um golpe inesperado contra a LBA

Seja qual for o desfecho da situação na LBA, a instituição sofre um golpe inesperado. Foi a pior possível a repercussão, em quase todas as áreas, das notícias relacionadas com o desprestígio da atual diretoria da LBA no Rio Grande do Norte, Geralda Cavalcanti. Técnica de reconhecida capacidade, ela tinha conseguido impor respeito ao seu trabalho sem distinção política. Mas teve sua ação solapada pelo Deputado Carlos Alberto, nos seus avanços cada vez mais acelerados pelos caminhos do poder que tenta conquistar. Só o fato de ser aventado o nome do contador José Frazão para um cargo específico de técnico em Serviço Social já foi um golpe duríssimo. Nos círculos políticos afirma-se que foi um preço alto demais pago pelo Governo pela adesão de Carlos Alberto.

Turismo do RN está cada vez pior

No ano passado, por ocasião da Semana Santa, ainda foram feitas algumas tentativas de promover espetáculos sacros que são levados no Rio Grande do Norte com muito sacrifício, como o de Carnaúba dos Dantas. Aliás, até em Natal foi realizada uma encenação da Paixão de Cristo, embora os atores fossem muito "delicados" e tivessem dado um tom algo insólito a algumas cenas. Mas o fato era que se tratava de iniciativa para ser estimulada, dentro dessa apatia geral. Neste ano, no entanto, houve uma involução no processo. O espetáculo de Carnaúba dos Dantas, que é bastante interessante, não teve qualquer promoção, foi inteiramente esquecido. Até um documentário que foi feito no ano passado até hoje não encontrou oportunidades para exibição.

A dúvida dos novos candidatos

O futuro de muitos auxiliares do Governador Lavoisier Maia que pretendem se candidatar nas próximas eleições está na dependência da emenda do Deputado Cordeiro, de São Paulo, que quer estender para um ano o prazo das desincompatibilizações. Nessa situação estão o Secretário Paulo Tarcísio, o Chefe da Casa Civil, Iberê Ferreira e o Prefeito José Agripino, entre outros. Eles já confessaram que, se a emenda pegar, ninguém vai jogar fora um ano de mandato para arriscar uma eleição. José Agripino, sempre muito disposto a servir à cidade, disse que isso interromperia o seu plano administrativo. Além do que, perderia o próximo carnaval como Prefeito.

Ving apóia tudo. Menos Agripino

Como um dos líderes incontestável do Estado e pelo prestígio de sua família, o Deputado Vingt-Rosado tem sido cortejado constantemente em seu Gabinete de Brasília. Numa de suas visitas a Brasília, o Governador Lavoisier Maia manteve contato com o parlamentar do Oeste. O motivo da conversa foi um apelo para mostrar a necessidade de unir o PDS visando as próximas eleições e dentro daquela tese de que o "partido unido será imbatível, etc". Vingt foi taxativo e franco, como bom mossoroense: "Estou disposto a colaborar para a unidade partidária. Desde que o candidato a Governador não seja José Agripino".

Curtas e grossas

*José Sarney, em sua visita a Natal, levou para Brasília os nomes de João Faustino, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Bezerra, Dix-huit-Rosado, Geraldo José de Melo e José Agripino. Lista de candidatos possíveis ao Governo pelo PDS. *** Os produtores agrícolas do Estado irritam porque no momento, não existe um só estudo prático que possa ser utilizado por eles. Mas há muita papelada sobre tecnologia do vóo do besouro ou das esquisitices da aranha negra. *** O "majó" Theodorico Bezerra pode ser a próxima defecção do Governo. Ele defende a nomeação do seu genro Hélio Nelson para uma das vagas de Conselheiro no Tribunal de Contas. Mas a concorrência está grande, porque é o cargo mais cobiçado do Estado. O "majó" não abre desta parada. *** Houve uma modificação no Gabinete do Presidente da Assembléia*

*Legislativa. Agora, na gestão do Deputado Carlos Augusto Rosado, pode ser visto o retrato oficial do Governador Lavoisier Maia. Na gestão anterior, do Deputado Luiz Antônio Vidal, permaneceu a foto de Tarcísio Maia. Mudança de estilo administrativo. *** A inegável presença que o Deputado Djalma Marinho tem marcado no mundo político nacional, com suas posições independentes, pode lhe valer tranquilamente a reeleição. E é isso o que vem pretendendo, segundo rumores no mundo político de Natal. Mas, se não quiser disputar novo mandato, já tem lugar seguro no escritório de advocacia do ex-Governador da Guanabara Rafael de Almeida Magalhães. *** O tradicional bar "Kasarão", no centro da cidade, ponto de reunião dos deputados, ganhou, na véspera da visita de José Sarney ao Estado, a visita do ex-governador Tarcísio Maia e do Senador Dinarte Mariz. Era mais de meia-noite.*

PROJETOS E CONSULTORIA

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES PREDIAIS

José Gesy || Cláudio José
Arq.CREA 1.074-D || Eng.CREA 707-D



PROJETOS DE
ARQUITETURA E
ENGENHARIA LTDA

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica Cónsul Brastemp

Instalação, manutenção e consertos em:
Condicionadores de ar,
refrigeração, lavadoras (roupas e louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira
Tel. 222-3825



FOTOGRAFIAS
Revelação a cores

SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painéis
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Stúdio
Desfiles
Debutantes



Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

estacionamento próprio

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO
"CONSUL"



Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908

CASA REAL

- Artigos esportivos
- Fardamentos escolares

Faça-nos
uma visita

Av. Deodoro, 602 - tel.:222-2979 - NATAL



Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
CRECI - 319 17ª. REGIÃO

IMÓVEIS

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações



Rua Jundiaí - 436
Tels. 222-1998 - 222-7427

COMÉRCIO

OS MELHORES END

TURISMO



TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais e internacionais
Agência especializada em serviços internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua João Pessoa, 291 - Ed. SISAL - Loja 4
Tels : 222-2974 - 222-3589 TELEX 0842229

Balanças Filizola e refrigeração

geraírio
COMÉRCIO
REPRESENTAÇÕES
E SERVIÇOS LTDA.

R. Fonseca e Silva, 1109
Fone: 222-8532
Natal-RN.



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESOL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)

Tels : 222-4080 — 222-2894 — 222-2351
59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO LOCADORA



Alugue um carro novo
com ou sem motorista

• Av. Rio Branco - 420 - Centro
• Box Aeroporto Internacional
Augusto Severo
Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

SERVIÇO

RECOS DE NATAL



Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

LAËTE GASPAR COMERCIAL LTDA.

Assistência autorizada "CONSUL"

• Instalações

• peças, acessórios e
equipamentos p/
refrigeração em geral
e ar condicionado

• Manutenção Preventiva

• motores elétricos
e capacitores

• Consertos

• polias e correias V
• tubos de cobre e
conexões de latão
• material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 — Tel.: 222-2817
NATAL - RN



A MANEIRA ELEGANTE DE VESTIR
FONE: 222-4770

R. GAL. OSORIO
ED. 23 DE OUTUBRO - LOJA 02
FILIAL
GALERIA DO ED. BARÃO DO RIO BRANCO - LOJA 7
FONE: 222-5832 - NATAL-RN

TECNOMAQ



CONSRTO E
MANUTENÇÃO
DE MÁQUINAS
DE ESCRITÓRIO
EM GERAL

M. Arismilton de Moraes

Rua Dr. Barata, 195 — Tel. 222-2147
Ribeira — Natal-RN

DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA



nutrimar

Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

Você não imagina o quanto sua
empresa lucrará dando refeições aos
funcionários no próprio local de
trabalho. Ninguém chegará mais
atrasado e todos produzirão mais.
Decida-se. Em bandejas ou
quentinhas, dê refeições na empresa
e deixe por conta da Nutrimar.

CONSULTORIA TÉCNICA
PROJETOS E
CONSTRUÇÕES CIVIS



**Projetos de Engenharia e
Construções Ltda.**

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE (3)

Fundamentos para um programa de extensão universitária.

Afinal, que papel cabe às Universidades brasileiras, no atual estágio sócio-econômico que convencionamos chamar de véspera do desenvolvimento?

Primeiro, temos que considerar a natureza institucional da Universidade, comprometida que está, prioritariamente, com a formação de profissionais de nível superior. Da consideração, concluiremos que qualquer ação dirigida para a comunidade extra-universitária deverá incluir, necessariamente, a formação complementar de seus quadros acadêmicos. E este é um dado altamente positivo, sob duplo aspecto: empresta realismo à formação subjetiva acadêmica, capacitando os formandos à utilização pragmática de seus conhecimentos; utiliza componentes associados à Universidade, os melhores qualificados para desenvolver uma ação conseqüente.

Segundo, deve ser levado em consideração as limitações financeiras das Universidades brasileiras. Ninguém desconhece as dificuldades porque atravessa o setor educacional — mormente o ensino superior. A Universidade não poderia assumir programas de ampla envergadura, mas os limitaria ao seu potencial de recursos.

Terceiro, admitindo-se a extensão como o canal adequado para comunicação e fomento comunitário, é de ser considerado que a função extensionista é relativamente jovem nas Universidades. Falta-lhe tradição e conseqüentemente o estoque de experiência capaz de emprestar-lhe relativa eficiência — e credibilidade — no que concerne à ação produzida pela Universidade para a comunidade regional.

Fica portanto evidenciado, que as Universidades não podem pretender o encargo de implementadora de programas de fomento sócio-econômicos. Mas podem ser coadjuvantes nesse processo, elaborando programas de apoio às entidades e instituições empenhadas no esforço desenvolvimentista. E mais, que é imperativo que o faça, sob pena de negar à sua região e ao seu país, a oportunidade de contar com a melhor e mais qualificada equipe de técnicos de nível superior.

O REGIONALISMO — A Universidade Federal do Rio Grande do Norte modelou seu plano de ação partindo de uma filosofia concebida pelo atual Reitor, Diógenes da Cunha Lima. Inspirado pela **nordestinidade**, isto é, pelo sentimento nativista que começa a se desenvolver na região, nos sentido de assumir o nordeste, de pautar soluções para os problemas locais, a

UFRN veio de acolher o Projeto do Rio Grande do Norte. E em que consiste o projeto?

Antes de qualquer outro conceito, o PRN consiste numa firme disposição universitária de conhecer, identificar e propor alternativas de soluções para velhos problemas regionais — especialmente os do Estado. O primeiro estágio do Projeto tem conclusão prevista para o final do ano e trata de pesquisas de base sobre sistemas produtivos, qualidade de vida, estrutura do poder e. Contrariamente do que se poderia supor não são meros diagnósticos, mas um conjunto de reflexões universitárias sobre os sistemas enfocados, que induzirão a proposta.

As pesquisas se desenvolvem sem prejuízo de outras linhas de execução imediata. O segmento "Tecnologia", por exemplo, está em vias de ser executado, através da extensão.

As linhas de atuação extensionistas, seguem a orientação da filosofia regionalista. A preocupação fundamental é com o Rio Grande do Norte, uma preocupação que transcende o caráter provinciano, para se firmar e se integrar a um contexto nacionalista, partindo-se da unidade da federação.

Não seria apenas o sentimento nativista a viabilizar a intenção da UFRN. E só isso bastaria. Revela-se, também, os condicionantes naturais, como indutores da filosofia, fundamentando-a objetivamente: a UFRN tem limitações financeiras que totem uma ação mais abrangente em termos geográficos; a UFRN tem um compromisso de servir à comunidade do seu Estado.

O regionalismo pode ser tomado como provincialismo? Ou de jacobinismo regional? Creio que não podemos prescindir do universalismo, até mesmo para soluções locais. Mas, a partir da regionalização do nosso conhecimento, estaremos mais aptos para responder a uma ação direta das mais variadas formas de colonialismo e das políticas alienígenas, que incluem nossos problemas específicos num amplo enfoque generalista, divorciado da conjuntura local. Ao mesmo tempo em que, nossa formação específica nos permitirá uma ação mais concreta, mais objetiva e mais aprofundada em termos estaduais.

OS PROGRAMAS — Nessa linha de raciocínio, os programas de apoio ao desenvolvimento regional devem ser estimulados. Acredita-nos firmemente na compe-



PEDRO SIMÕES NETO

tência dos quadros universitários para empreender um tipo de ação que é usual ao próprio currículo acadêmico.

O sistema extensionista da Universidade pode, por exemplo, propor programas de transferência de tecnologia, de desenvolvimento de recursos humanos, de assistência médico-odontológica e de assistência técnica aos municípios.

O primeiro programa se fundamenta na própria utilização de técnicas pela Universidade, para transferência a nível acadêmico. Passaria então a transferi-la, ao mesmo tempo, à comunidade. Ao invés de produzir tecnologia sofisticada assimilaria tecnologias existentes e adaptáveis à região e tentaria desenvolver apenas técnicas utilitárias, para posterior transferência às áreas carentes.

O programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos, promoveria a formação e qualificação de mão-de-obra.

A assistência aos municípios se basearia nas Prefeituras, nas áreas específicas de demanda dos executivos municipais: capacitação técnica, Urbanismo, Apoio pedagógico e Assessoria econômica, poderiam ser os tópicos eleitos pela Universidade para um plano de assistência. Esse tipo de assistência requer, entretanto uma certa cautela. Diz respeito à possibilidade de a Universidade estabelecer concorrência com profissionais liberais de nível superior, dificultando-lhes o acesso a uma possibilidade de ocupação. Melhor técnica seria a de estabelecer um perfil para as regiões atendidas, pressupondo-lhe carência econômico-financeira, através de parâmetros bem definidos.

COERÊNCIA — A meu ver, a ação comunitária deve pressupor melhoria socio-econômica da região abordada, com propostas de ocupação de mão-de-obra, redução de mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida e aumento de produtividade no setor tradicional de exploração econômica. Pode ser ambiciosa a proposta, mas poderia ser utópica se consideras-

se indicadores absolutos de melhoria da qualidade de vida. Ao invés, limita a participação da Universidade em regime de co-participação, ao possível e desejável.

É possível, porque há uma estreita relação entre a qualificação da mão-de-obra e a aquisição de tecnologia, ao par do aumento de produtividade, só para citar como exemplo. Assim como há conexão entre medicina preventiva e higiene (nutrição) e a redução no índice de mortalidade infantil. As técnicas e demais insumos transferidos para a região, aumentam, com certeza, a ocupação da mão-de-obra.

Quanto à cultura, cremos que há quatro momentos bastante significativos e coerentes com a missão histórica da Universidade: ênfase à experimentação artístico-literária, como forma de expressão contemporânea, original e nativa; cultura popular; atividades de formação complementar do ensino; revalorização do passado editorial voltado para a produção acadêmica, prioritariamente, e para a produção literária.

Evidentemente, a Universidade teria de se associar com todos os segmentos institucionais públicos e privados, competindo-lhe aglutinar esse esforço e dar consequência à ação proposta.

Habitação tropical, por exemplo

E por que não o regionalismo?

Por que não aceitar o tropicalismo na habitação, por exemplo? Por que abandonar, no Seridó, a construção de casas alpendradas, com piso de tijolo, sem laje e com o pé-direito de quatro metros?

A resposta de algum desinformado, condicionado pelo pragmatismo poderia se basear na redução de custos, ou, talvez, na redução de prazos. Alguém já se preocupou em conferir esses dados? É preciso, porque estamos abandonando componentes locais para construção civil, em favor de soluções importadas que não têm nada a ver com nossa cultura, com nossas condições ecológicas. O calcário, um elemento local, com reservas abundantes na região, foi praticamente desprezado. Nossa telha colonial, cedeu lugar ao cimento amianto. O tijolo, ao tacho ou às cerâmicas importadas do sul do país. O alpendre, ficou reduzido a uma área exígua, misto de garagem e de local-onde-se-colocam-cadeiras-de-varanda.

Entretanto, no Seridó, as habitações eram locais onde efetivamente se morava. Era local de pouso, lazer e defesa contra o meio ambiente. O alpendre, pé-direito alto, a cobertura exposta para o interior, sem laje, com as telhas à mostra, permitia aos moradores um mínimo de defesa contra a temperatura. O ar circulava pela casa e a inclemência do sol era atenuada pelas telhas de barro.

Pois bem, a Universidade estuda o espaço tropical e a utilização de elementos locais para a construção civil. Uma primeira pesquisa sobre a cal como substituto da tradicional Massa corrida já se encontra em estágio avançado.

Alguém dirá que o problema alcança uma profundidade bem maior que o seguimento que apresentamos. E está certo. Mas também estamos certos quando afirmamos que para se andar duzentas léguas tem que se dar o primeiro passo. E a UFRN está dando, elegendo o Rio Grande do Norte como o objetivo de sua extensão.

**COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS**

**SKF
Rolamentos.
POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Compressores.
ELETELE - Resistências e Resistências.
RIGID - Ferramentas Pré-testadas que Reduzem o Trabalho.
Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL Transformadores de Corrente. OK - Eletrodos.
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.**



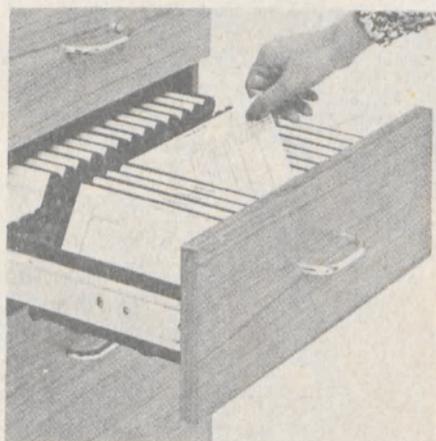
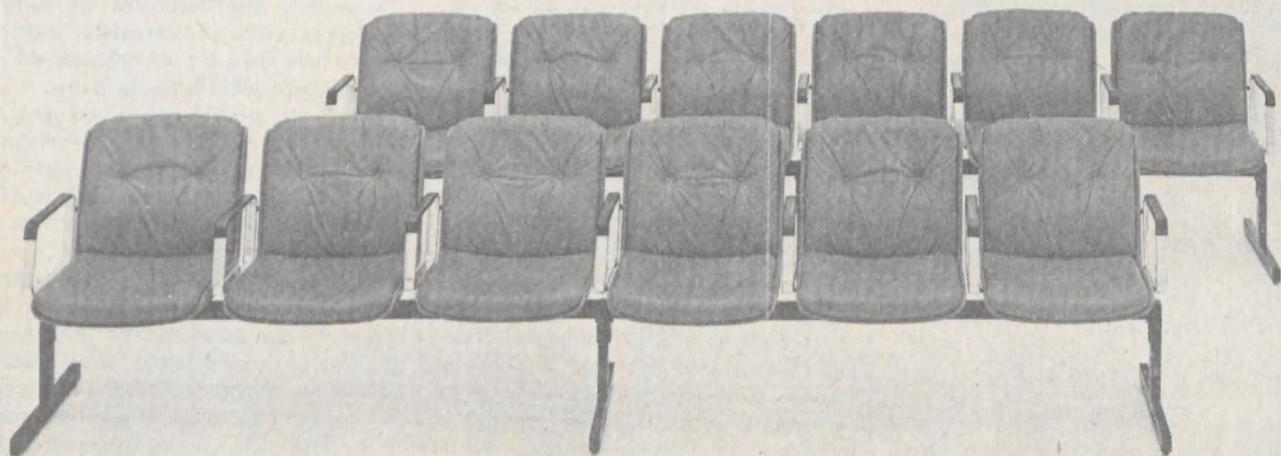
CODIF TEM:

**ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL Equipamentos para Lubrificação.
ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. STARRETT - Serras de Aço. BURNDY DO BRASIL Conectores e Válvulas. — Etc.**

**3M
Eman das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos. 3M
PETERCO - Iluminação Comercial. STANLEY - Ferramentas do**

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

Política Financeira

DINHEIRO CARO DIFICULTA A PROGRAMAÇÃO DO BDRN

Recursos financeiros difíceis e caros e a inadimplência são os problemas do BDRN.

Como principal órgão executor da política econômica e financeira no desenvolvimento do Estado, o BDRN tem procurado orientar a sua ação no sentido de fortalecer a iniciativa privada e promover a atividade pública com financiamentos à empresas do Governo.

Através de financiamentos à formação de Capital fixo e de giro; participação societária mediante subscrição de ações para aumento de capital; prestação de garantias em aval; assistência creditícia à microempresa e desenvolvimento de recursos humanos, o BDRN tem tido nos últimos dois anos um desenvolvimento intenso.

Na opinião do seu Diretor Presidente Efren Lima Filho, um dos fatores que mais contribuíram para o desempenho do Banco no último biênio, foi, sem dúvida alguma, o expressivo aumento do seu capital social, em decorrência de um empréstimo contraído pelo Governo do Estado junto ao BNDE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

OPERAÇÕES — No ano de 1979, o Capital era de Cr\$ 79 milhões e 750 mil cruzeiros, tendo no ano passado ampliado este capital para Cr\$ 234 milhões e 665 mil, dando margem para aumento, também, no seu cam-

po operacional em todo o Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1979/80, o desempenho operacional do Banco pode ser visualizado no quadro seguinte:

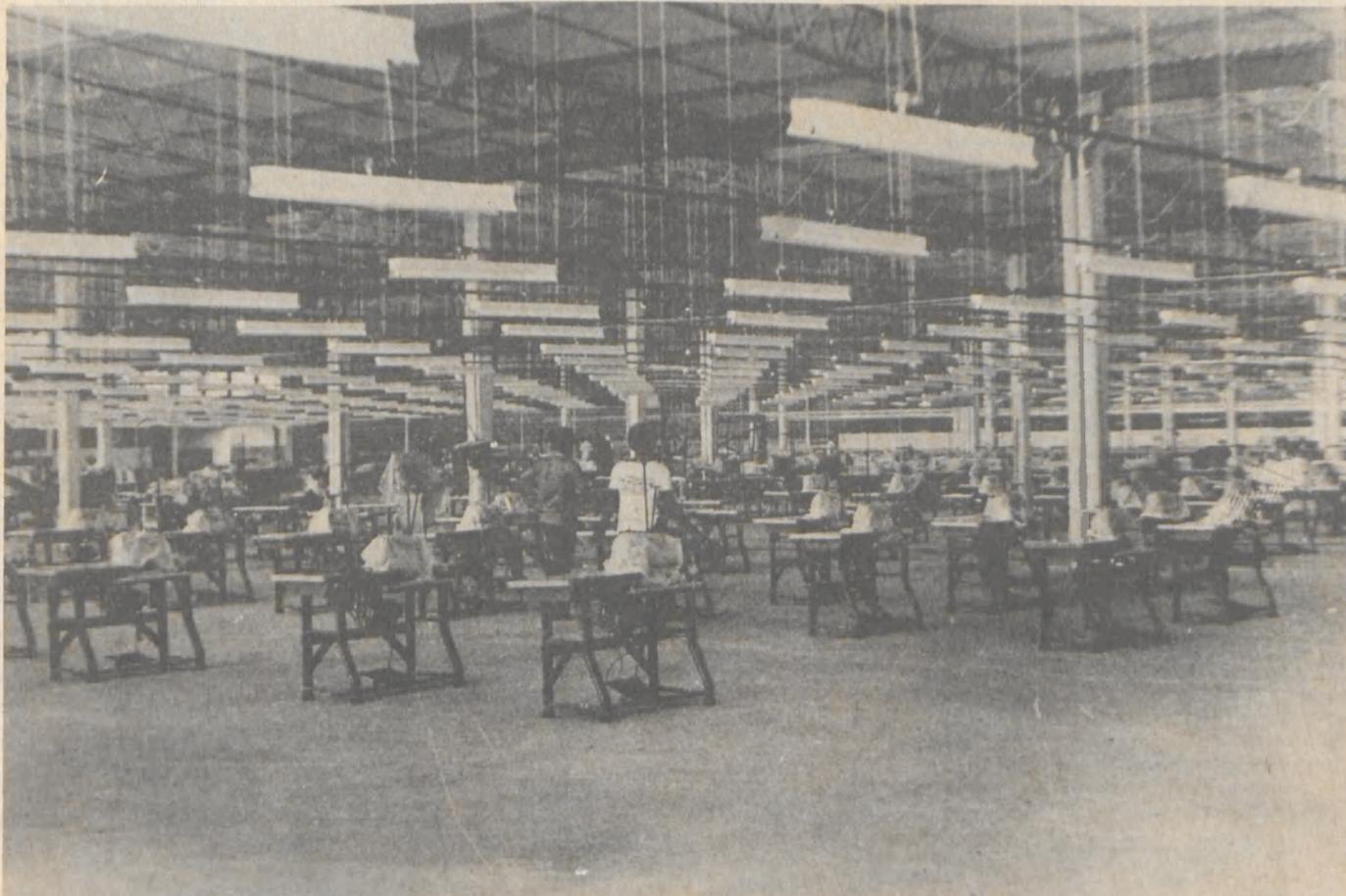
TIPOS DE OPERAÇÕES	1979	1980
Empréstimos	188	211
Prestação de Garantias	3	73
Participação Societária	—	11
TOTAL	191	295

Em volume de recursos financeiros estas aprovações foram na ordem de Cr\$ 498.236 mil em 1979 e Cr\$ 642.252 mil no ano de 1980.

Com referência à origem dos recursos para cobertura destas operações, verifica-se que o volume de recursos de terceiros é sempre superior a parcela dos recursos próprios, como pode ser comprovado no quadro seguinte:

ORIGEM DOS RECURSOS EM Cr\$ 1.000,00

ITENS	1979		1980	
	VALOR	%S/TOTAL	VALOR	%S/TOTAL
Recursos Próprios	68.915	14,0	138.333	21,5
Recursos de Terceiros	429.321	86,0	503.919	78,5
TOTAIS	498.236	100,0	642.252	100,0



Negócios não produziram o suficiente para o retorno

PROMICRO — De acordo com as palavras de Efren Lima, um dos programas de maior significação para efetivação do Banco, como órgão fomentador do desenvolvimento estadual, é representado pelo PROMICRO — Programa de Assistência à Microempresa do Rio Grande do Norte.

No momento, a microempresa representa 95% do parque empresarial brasileiro e serve de sustentáculo à realização dos resultados das pequenas e médias empresas.

Depois de uma aplicação de cerca de Cr\$ 8 milhõea em 1979, no ano de 1980 estas aplicações foram ampliadas para Cr\$ 20 milhões e 856 mil, para atender 123 microempresas, o que reflete mais uma vez a importância deste programa, ou seja, atendimento à um maior número de empresas.

AÇÃO — Dos planos traçados para o biênio 79/80, tudo foi realizado. Em 1979, em menor escala, e em 1980 com uma expansão maior, conforme pode ser verificado no quadro seguinte:



Efren: poucos recursos

METAS PROGRAMADAS E CUMPRIDAS

Cr\$ 1.000,00

METAS PROGRAMADAS	VALOR	% SOBRE TOTAL	METAS CUMPRIDAS (B)	% SOBRE TOTAL	% B/A
APOIO AO SETOR SECUNDÁRIO					
	1.308.800	81,4	485.279	75,6	37,1
a. Minerais	200.000	12,4	272.845	42,5	136,4
b. Complexo Químico	480.000	29,9	4.910	0,8	1,0
c. Transf. Prod. Prim.	156.000	9,7	45.899	7,1	29,4
d. Têxtil e Confecções	102.000	6,3	99.335	15,5	97,4
e. Construção Civil	190.800	11,9	58.411	9,1	30,6
f. Outras Indústrias	180.000	11,2	3.879	0,6	2,6
APOIO AO SETOR TERCIÁRIO					
	276.000	17,2	77.330	12,0	28,0
a. Promol	48.000	3,0	1.130	0,2	2,4
b. Comércio	131.760	8,2	19.600	3,0	14,9
c. Turismo	41.040	2,6	38.729	6,0	94,4
d. Serviços Diversos	55.200	3,4	17.871	2,8	32,4
OUTROS PROGRAMAS					
	24.000	1,4	79.643	12,4	331,8
a. Promicro	12.000	0,7	20.856	3,2	173,8
b. Outras Atividades	12.000	0,7	58.787	9,2	489,9
TOTAL	1.608.800	100,00	642.252	100,00	39,9



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN



A conjuntura econômica não ajuda

Como se pode verificar, no quadro anterior, algumas metas foram ultrapassadas em seus valores financeiros, enquanto outras tiveram seu desempenho bastante inferiores ao previsto. Entretanto, todas as metas previstas foram acionadas, atingindo um percentual de 39,9%, bastante significativo do seu total.

DIFICULDADES — A principal dificuldade, segundo Efren Lima, e que impediu uma ação mais efetiva do Banco nos últimos dois anos, foi unicamente a falta de recursos. A partir de setembro de 1980, as operações tiveram de ser totalmente desaceleradas, tendo em vista a inexistência de liberação de recursos por parte das principais fontes repassadoras.

O diretor-Presidente do BDRN ressalta, também, como fator que impediu uma maior atividade do Banco, o alto custo dos recursos de terceiros, que, para o volume de aplicações do Banco, se situa em torno de 86% do total aplicado. Com o alto custo desses recursos, houve significativa retração do mercado consumidor dos serviços do BDRN, que não pode atender à demanda com seus poucos recursos próprios.

RN/ECONÔMICO — Março/1981

Por fim, houve o problema gerado pela inadimplência que exigiu maior atenção da Diretoria do BDRN, em detrimento de outras ações do Banco.

Atualmente, mais como reflexo da

crise financeira que assola toda a Nação e também, em decorrência da incapacidade de gerar recursos financeiros no próprio Estado, o BDRN atravessa uma posição de retração no volume de suas operações.

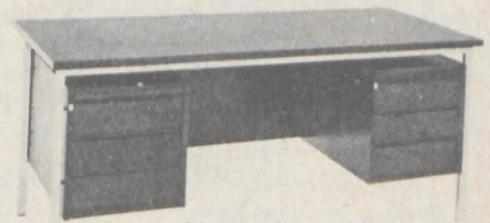
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL"
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
"REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

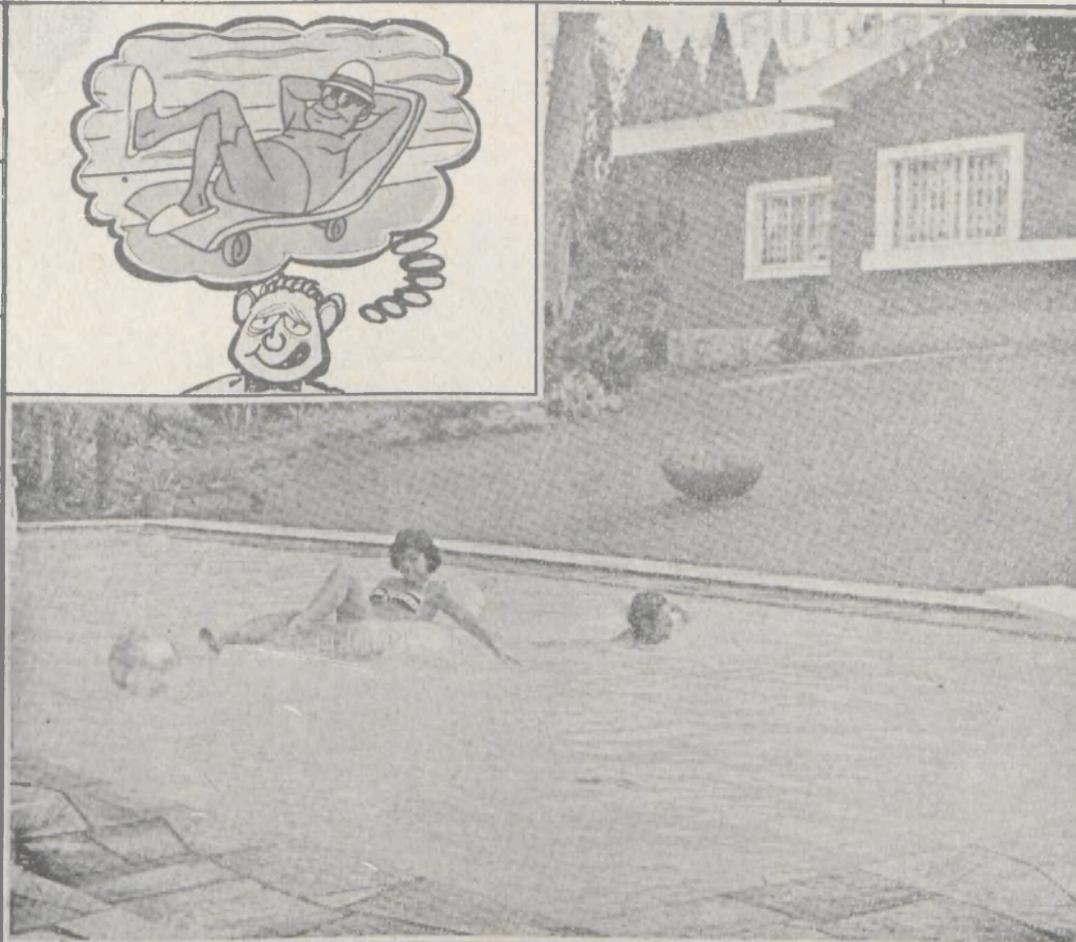
RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

O LAZERE E O RELAX EM CASA



Acabou o pesadelo infernal. Nos finais de semana você não precisa se preocupar em enfrentar estradas congestionadas à procura de um local de lazer, de um local para relaxar.

Afinal, você trabalha, sua esposa o ajuda, seus filhos estudam. Vocês cansam e necessitam de um bom repouso.

Ter uma piscina em casa é lazer, é descansar mais, é relaxar.

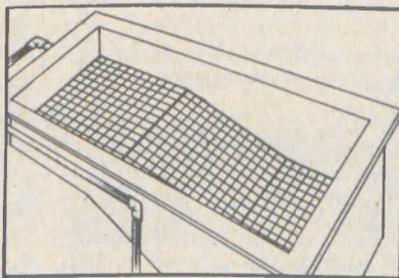
Não fique só pensando.

Tompe uma decisão definitivamente acertada.

Ligue-se com a Protágua e construa sua própria piscina.

E se você já tem piscina, deixe a Protágua tratá-la. Até problemas de vazamento a Protágua resolve.

E tenha só o trabalho de usá-la.



A Protágua dispõe ainda dos mais modernos equipamentos para piscina, além de um completo sortimento de produtos químicos para o tratamento da água.

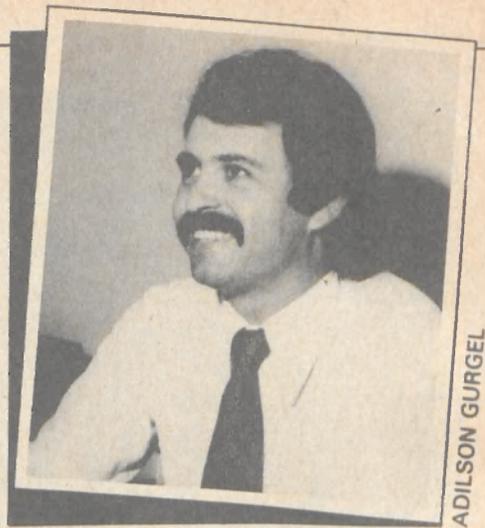
E lhe ensina como instalar.



VIDA LONGA EM ÁGUA AZUL

Alexandrino de Alencar, nº 1086 tel: 223-4447

O ESTADO E AS EMPREITEIRAS UM PROBLEMA COM POSSÍVEIS SOLUÇÕES



ADILSON GURGEL

Há pouco tempo, uma revista mensal publicou reportagem onde mostrava os enormes débitos do Governo e de empresas estatais para com o setor privado. A situação é realmente muito difícil para este último, pois precisa também saldar os compromissos assumidos, além das obrigações legais para com os órgãos previdenciários, com os débitos trabalhistas e com o próprio Governo, no tocante aos tributos.

O caso realmente merece reparos, pois o Governo é, hoje em dia, o maior consumidor de bens e serviços, enquanto que o setor privado não pode viver dependendo de liberação de verbas, quase como se fosse um favor pessoal do administrador público. Para se encontrar soluções, é necessário o esforço comum e o debate das idéias que surgem.

Apresentamos, hoje, algumas sugestões que, se não resolverem em definitivo o problema, pelo menos poderão minimizá-lo em muito. Aqui estão elas para sua apreciação crítica, como empresário, como empreiteiro e fornecedor dos órgãos públicos, ou como leitor interessado na matéria.

1. COMPENSAÇÃO — A lei civil nos diz que "se duas pessoas forem ao mesmo tempo credor e devedor uma da outra, as duas obrigações extinguem-se, até onde se compensarem" (art. 1009, do Código Civil). O instituto é admitido pela legislação tributária como espécie de extinção do crédito tributário (art. 156 e 170 do CTN). Por essa modalidade, a lei especificaria os casos em que os tributos a pagar seriam compensados com créditos líquidos e certos do contribuinte contra a Fazenda Pública.

Vemos aqui uma excelente oportunidade de o Estado quitar seus compromissos com seus credores. Será também um ótimo instrumento de política fiscal, uma vez que não é justo o Estado cobrar juros, correção monetária e multa nos atrasos do contribuinte, quando ele próprio, ao atrasar seus compromissos, não sofre qualquer sanção.

A forma pela qual essa compensação seria efetivada ficaria estabelecida na lei. À guisa de exemplo, o Estado poderia efetuar seus pagamentos em atraso com títulos da dívida pública, os quais serviriam, especificamente, para quitar débitos fiscais do contribuinte detentor do título. Além do mais, como medida de evitar o comércio desses papéis, os mesmos seriam pessoais e intransferíveis. No Brasil de hoje existe uma permissividade legal para casos como os aqui tratados: é o disposto no art. 161 da Constituição Federal. Este prevê a possibilidade de se pagar uma

desapropriação de imóvel rural com títulos de dívida pública, os quais poderão ser utilizados para pagamento até cinquenta por cento do imposto territorial rural e do preço de terras públicas.

Agora não venham os defensores do Estado alegar que o atraso dos pagamentos do Poder Público se deve ao fato de que tem compromissos sociais urgentes e inadiáveis, podendo protelar débitos que, ao seu arbítrio, considere "menos importante". O Estado, como instituição administradora da vida política-sócio-econômica dos povos, deve ser o primeiro a dar o bom exemplo de pontualidade e honradez nos compromissos que assume.

Dentro da tônica do Estado Moderno, conhecido como "Estado do Bem-Estar", o pagar em dia se constitui forma de garantir a tranquilidade do contribuinte, de lhe inspirar confiança, de fazê-lo sentir que o Estado realmente se preocupa com o seu destino.

A compensação tributária alcançaria muito bem estes objetivos de Justiça nas relações Estado x Contribuinte, permitindo que aquele tivesse muito mais força moral (inclusive), para exigir o cumprimento das obrigações tributárias por parte do contribuinte.

2. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS NOS BANCOS OFICIAIS — Uma solução que se assemelha um pouco com a anterior, como uma diferença básica: os títulos seriam negociados diretamente nos bancos oficiais, como uma operação financeira comum. Seria uma forma de desconto de um título, tal como ocorre com as duplicatas.

Esta opção se justifica diante do fato de ser o Governo detentor de quase a totalidade das ações dos bancos oficiais. Assim, os títulos seriam descontados, capitalizariam as empresas empreiteiras e as fornecedoras do Estado, ao mesmo tempo em que promoveriam um novo campo para lucros nos bancos oficiais.

Como os títulos privados, estes ora sugeridos à discussão, teriam seu prazo de vencimento, quando o Estado depositaria o valor correspondente no banco. Por esta forma, existe mais uma vantagem para o Estado, que poderá esquematizar melhor seus pagamentos, de acordo com as previsões dos movimentos de arrecadação e dos próprios bancos.

Haveria ainda um lucro indireto, pois o imposto de renda e sobre operações financeiras seriam também incrementadas, em benefícios do próprio Estado.

Esta opção, inclusive já foi utilizada no passado, aqui no Brasil, tendo êxito sofrível em virtude da má planificação que foi feita. A situação seria invertida para um bom êxito com a boa administração desses

títulos.

3. CONTRATOS COM CORREÇÃO MONETÁRIA PLENA: Assim como o Estado cobra inexoravelmente os débitos fiscais em atraso com a correção monetária mensal plena, com base nas Obrigações Reajustável do Tesouro Nacional (ORTNs), é da mais absoluta justiça que ele conceda a mesma correção quando saldar seus próprios compromissos com o particular. Mesmo não acompanhando a inflação, a utilização dos índices corretos de correção monetária e sua inclusão nos contratos com empreiteiros e fornecedores do Estado, facilitariam a apertada vida que eles levam atualmente. Inclusive para saldar os compromissos com o próprio Estado que lhes deve.

Tal como ocorre com o particular, a correção monetária também seria um instrumento para forçar o Estado a não atrasar suas obrigações. Por outro lado, o efeito econômico e o psicológico seriam prontamente sentidos com a melhor capitalização das empresas e a confiança nos negócios realizados com o Estado.

Além de tudo isso que se argumenta, a aplicação da correção monetária é medida que se impõe para se evitar o empobrecimento dos credores e o enriquecimento indevido dos devedores. As boas lições da iniciativa privada devem ser utilizadas, com muita propriedade, na vida pública; no direito público.

CONCLUSÕES — A situação fática ora demonstrada existe: o Estado deve considerável quantia a empreiteiras e a fornecedores. As soluções existem e podem ser discutidas dentro de um diálogo amplo com empresários, administradores públicos e membros do legislativo, todos no trabalho comum de buscar uma solução plausível.

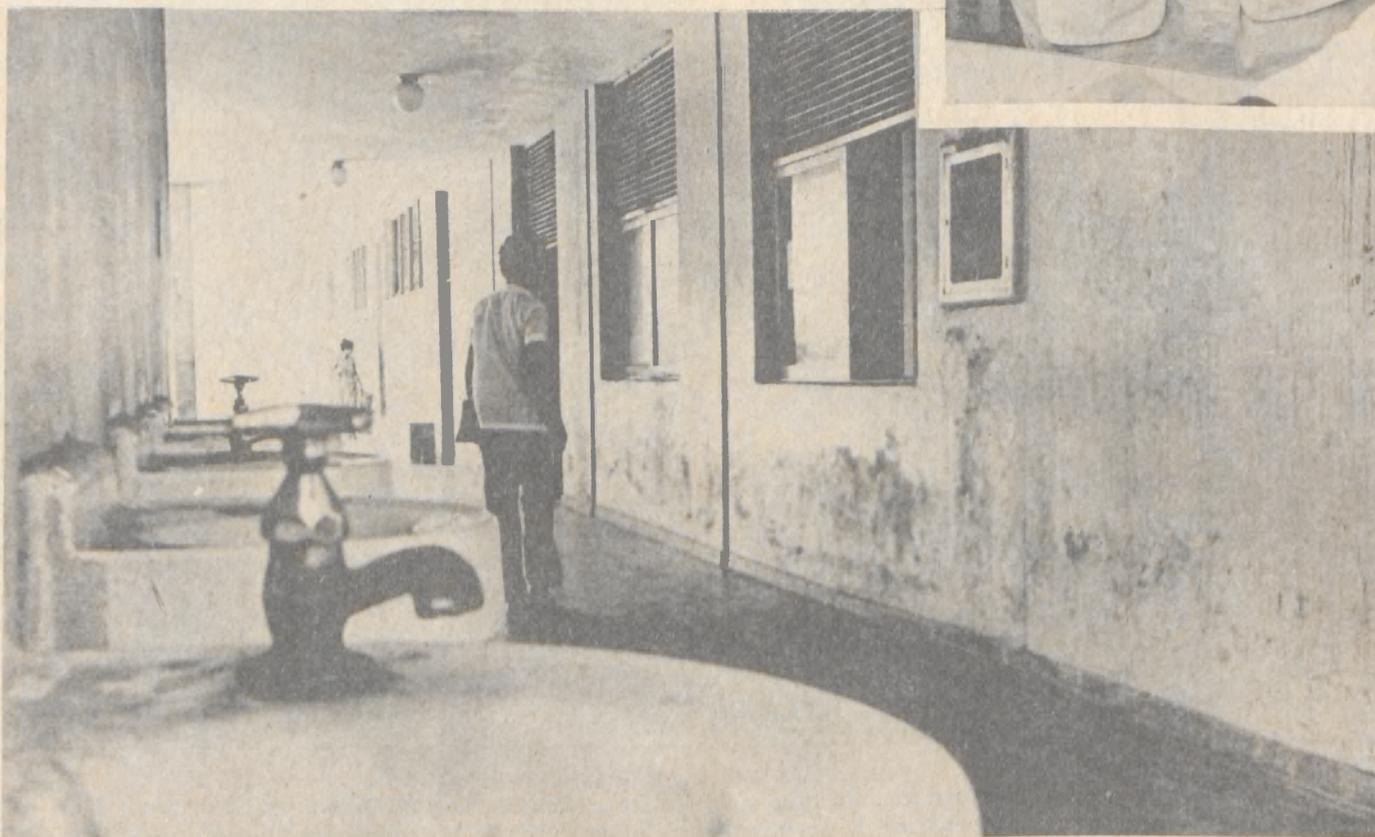
Sendo o Estado composto de governantes e governados, as soluções encontradas em comum acordo, ouvindo-se os órgãos representativos dos diversos segmentos interessados, levam a um consenso ideal e envolve todos na busca do bem comum.

As eventuais dificuldades financeiras de determinados empreiteiros e fornecedores do Estado podem ser solucionadas. A problemática nos leva a indicar novos caminhos. Restam as providências!

Educação

O DEFEITO ESTÁ NA INFRA-ESTRUTURA

Foi um período de impasses para a área da Educação, no Estado.



Eduardo reconhece, escolas sem condições

Apesar das boas intenções do Secretário Luiz Eduardo, nem tudo foi bem no setor educacional nestes últimos dois anos. E parece ter começado pior ainda no terceiro ano da Administração Lavoisier Maia. Não por fatores ligados à competência ou incompetência do encarregado dessa Pasta. Mas pela complexidade dos seus problemas e o crescimento desses problemas num curto espaço de tempo. Muitos técnicos em educação não têm escondido a sua decepção com as impossibilidades encontradas nos caminhos dos seus planos e de suas intenções. Os problemas vão da falta de infra-estrutura física às condições para aparelhar, de modo satisfatório, as escolas que vão sendo construídas e, sobretudo, as já existentes. Desse modo, possíveis

balanços em que são apresentados índices com tantas novas salas de aula, tantos novos prédios escolares não espelham com rigor a real situação pois essas novas unidades nem sempre são suficientemente aparelhadas para que possam cumprir a sua finalidade.

CONSCIÊNCIA — Uma das principais características do trabalho do Secretário Luiz Eduardo, segundo reconhecem até mesmo os seus críticos, é que ele não tem procurado esconder a realidade, nem tem respondido às críticas com acusações ou vãs tentativas de defesa. Ele reconhece tudo. E tem lutado para consertar os erros, dentro de suas possibilidades e limitação de recursos financeiros, o que lhe tem valido uma refe-

rência invariavelmente simpática da imprensa. O caos existente no sistema de ensino em função do péssimo estado de muitas unidades escolares na Capital e no interior, quando denunciado, não foi escondido pelo secretário. Pelo contrário: partiu para a tomada de providências, adiou o início do ano letivo e viajou a Brasília com as disposições de conseguir as verbas necessárias para os reparos.

Aliás, o estado de conservação dos prédios escolares vem sendo um dos grandes problemas da Secretaria da Educação. Grupos do nível de um "Winston Churchill", por exemplo, há muito tempo se encontra em lamentável estado. Professores reclamam, alunos se recusam a comparecer às aulas e até uma diretora já

renunciou ao seu cargo, alegando completa falta de condições. Nos subúrbios, a situação ainda é pior. Em certos grupos, os pais dos alunos fazem mutirão para recuperar o prédio. As verbas conseguidas são insuficientes.

AS AULAS — Um técnico em Educação diz “que este é um ano negro para a educação no Rio Grande do Norte”.

— O único ponto positivo é que, ao contrário de outras ocasiões, ninguém está procurando esconder a realidade. Procura-se discutí-la abertamente — completou.

As aulas, mal foi completado o primeiro trimestre, estão prejudicadas. O aproveitamento dos alunos é quase nulo, segundo reconhece o mesmo técnico “porque até mesmo os professores não têm mostrado a assiduidade que seria de se desejar”.

Os professores, de fato, envolvidos em campanhas salariais que todos reconhecem justas, têm prejudicado, embora involuntariamente, o ano escolar, pois têm de se ocupar dos seus movimentos e têm decretado greves frequentes ou o que chamam de paralisação. Mas não é só. Diz o mesmo técnico:

— Há os professores que estão empenhados numa justa luta pela elevação da melhoria salarial dos mestres, de sua condição, o que vai implicar também na melhoria da qualidade do ensino. Mas há outros que não têm a necessária consciência de como é sagrada a sua missão de ensinar. E, sem motivo justo, faltam com uma frequência indesejada a sala de aula.

Para esse técnico isso tem encurtado ainda mais o período útil dedicado às aulas, com prejuízo irreparável para o ensino.

IMPASSES — Os impasses são muitos. Subitamente despertados para as suas lutas salariais, os professores entusiasmaram-se demais, principalmente porque querem seguir o exemplo dos movimentos realizados com sucesso na área universitária. Mas, como não estão percebendo que a estrutura do ensino secundário e suas necessidades são completamente diferentes, caminham para impasses mais graves ainda.

O Secretário da Educação tem as-

sumido, segundo as análises feitas até aqui, posições coerentes. Às vezes acusado de querer adotar medidas punitivas ele sempre responde ponderadamente e, no máximo, diz:

— Pretendo apenas tomar medidas normais.

O enquadramento dos professores poderá equilibrar o desfalque existente no quadro da Secretaria da Educação, onde estariam faltando, segundo o próprio Luiz Eduardo,

cerca de 700 mestres. São os impasses criados pela própria tentativa de melhorar a qualidade do ensino, pois a exigência do professor titular reduz o leque de opções para o próprio Estado.

A essa altura, é impossível prever o que vai acontecer no próximo trimestre. Mas o balanço dos últimos dois anos é, no mínimo, confuso em seu saldo. Salutar apenas na disposição de não esconder problemas.

PROTEGER É PREVENIR

O INCÊNDIO ACONTECE ONDE A PREVENÇÃO FALHA

<p>Equipamentos contra incêndio</p>  <p>Extintores Recarga Porta corta-fogo Equip. hidráulico</p>	<p>Equipamentos de proteção</p>  <p>Máscaras, Luvas, Botas</p>	<p>Equipamentos de salvatagem</p>  <p>Salva vidas - manutenção de balsas-pirotécnicos rações de abandono</p>
---	---	--

Todos esses equipamentos aprovados pela ABNT, Min. Trab. e Capitania dos Portos.
Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN.

OPTEL MÁXIMO EM PROTEÇÃO

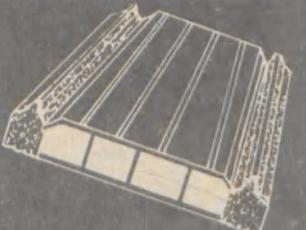


AXEIRO

ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Qualidade • Seguranda • Economia
Lajes pré-moldadas, tubos de concreto estacas, blocos, brita, cobongós, blokret, tijolos, telhas e lajotas.

Rua Nilo Peçanha, 360 — Fone: 321-3047 — Mossoró-RN.



A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIARIA
Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN





FINANCIAMENTO DO BNB/BNDE PARA DESTILARIA DA AGROMAR

Com solenidade de assinatura de contrato de financiamento realizada na agência local do BNB, a AGROMAR — Agro Indústria Marcoalhado S/A assegurou a implantação de sua Usina para produção de álcool anidro em Ceará Mirim dentro do prazo de 15 meses. O contrato de financiamento no valor de Cr\$ 970 milhões será repassado através do BNDE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e BNB — Banco do Nordeste do Brasil S/A e está enquadrado no Programa Nacional do Álcool — PROÁLCOOL. O ato de assinatura do importante contrato teve a participação do Gerente de Crédito Industrial do BNB,

Aryllo Aguiar de Holanda, e dos senhores Expedito Gondim Rocha e Geraldo Gomes, gerente da agência local e chefe da Carteira Industrial do BNB, respectivamente. Prestigiaram ainda o evento os Diretores da FLINOR — Fives Lille Industrial do Nordeste S/A, ex-Ministro Armando Monteiro e o sr, Armando Monteiro Neto, assim como os senhores Francisco Xavier Brentar e Roberto Couto Barros representando a IESA Internacional de Engenharia S/A. Estas empresas constituem o consórcio responsável pela implantação da Destilaria AGROMAR em regime de “chave-na-mão”.

A AGROMAR esteve totalmente representada pelo seu Conselho Administrativo e Diretoria Operacional, tendo como líder do empreendimento o Ministro Villar de Queiroz que é nascido no Ceará Mirim; Cláudio Emerenciano, Diretor Presidente, Marconi Barreto e Francisco Alves de Andrade formando a Diretoria da empresa presente ao acontecimento.

O empreendimento se traduz pela oferta de mil empregos diretos e uma inestimável repercussão econômica em toda área, a partir da formação e fortalecimento de fornecedores independentes também geradores de empregos.

Habitação

PROBLEMA MAIOR FOI A FALTA DE TERRENOS

O alto preço dos terrenos foi um obstáculo para um melhor desempenho da COHAB-RN.

O Diretor-Presidente da COHAB, Lauro Duarte Filho, diz que o número de casas construídas nos últimos dois anos não é muito significativo em relação a meta do Governo atual que é de 27 mil novos financiamentos habitacionais no prazo de quatro anos. Esclarece que embora com uma programação definida no primeiro ano do Governo Lavoisier Maia e do seu mandato à frente da COHAB-RN, muito deixou de ser produzido em termos de habitação, por falta do estoque de terreno.

Afirma Lauro Duarte que "ao assumirmos a direção da COHAB RN, passamos um ano e meio dando ênfase à aquisição de áreas com o objetivo de criar condições para exe-

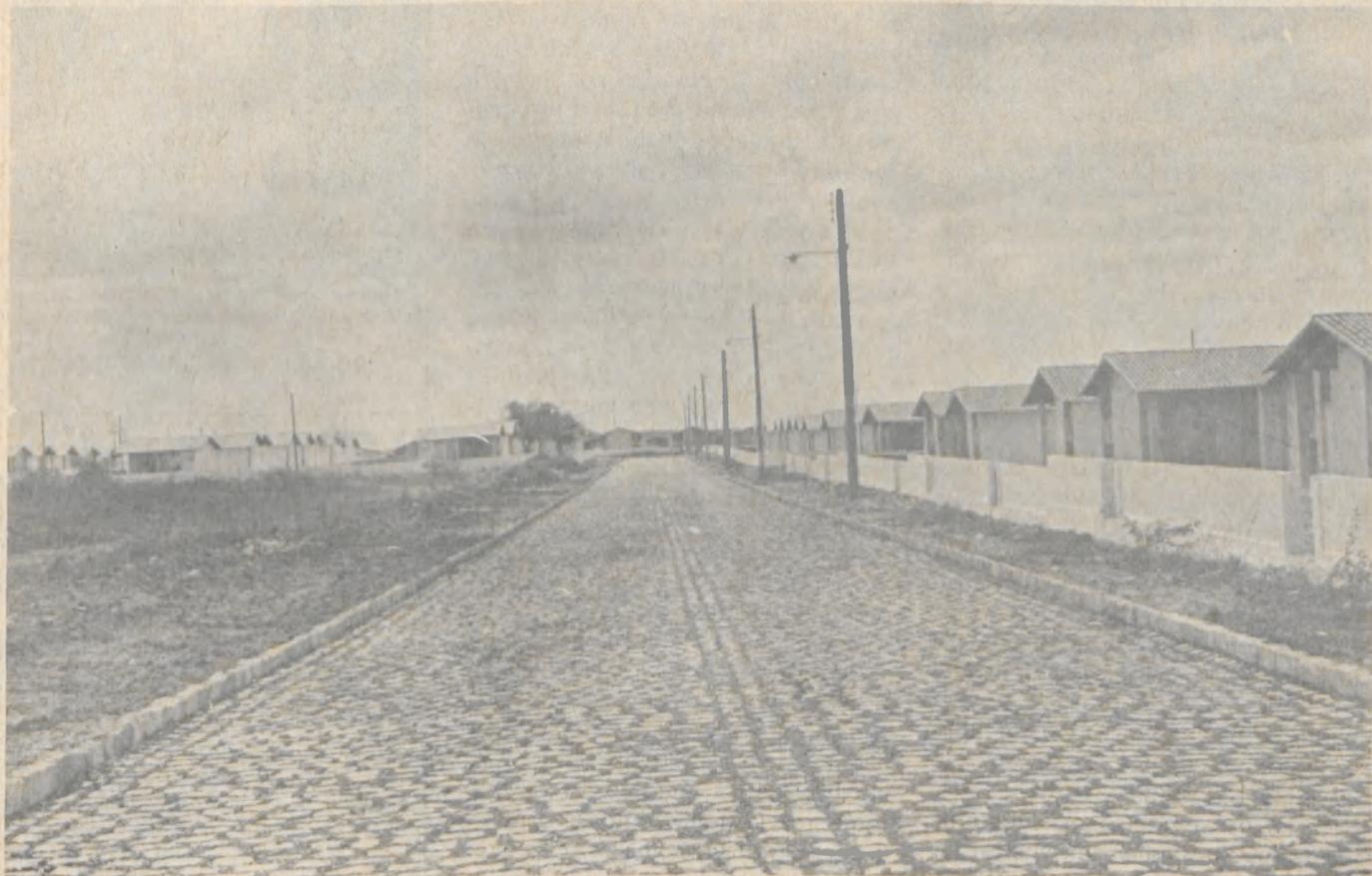
cução do Programa Estadual de Habitação Popular do atual Governo".

Por outro lado, afirma que além de dedicar-se à aquisição de áreas para construção de habitações, a Companhia concluiu obras iniciadas no Governo anterior, executou alguns novos projetos habitacionais, realizou obras de infra-estrutura (pavimentação), continuou o trabalho de Desenvolvimento Comunitário junto aos conjuntos existentes e aos novos que foram edificados, e voltou-se, ainda, de forma agressiva, para a regularização dos conjuntos construídos pela COHAB-RN, carentes em sua grande maioria, de regularização jurídica. Em relação a esse aspecto, é de se destacar que de 15 conjuntos comercializados no Esta-

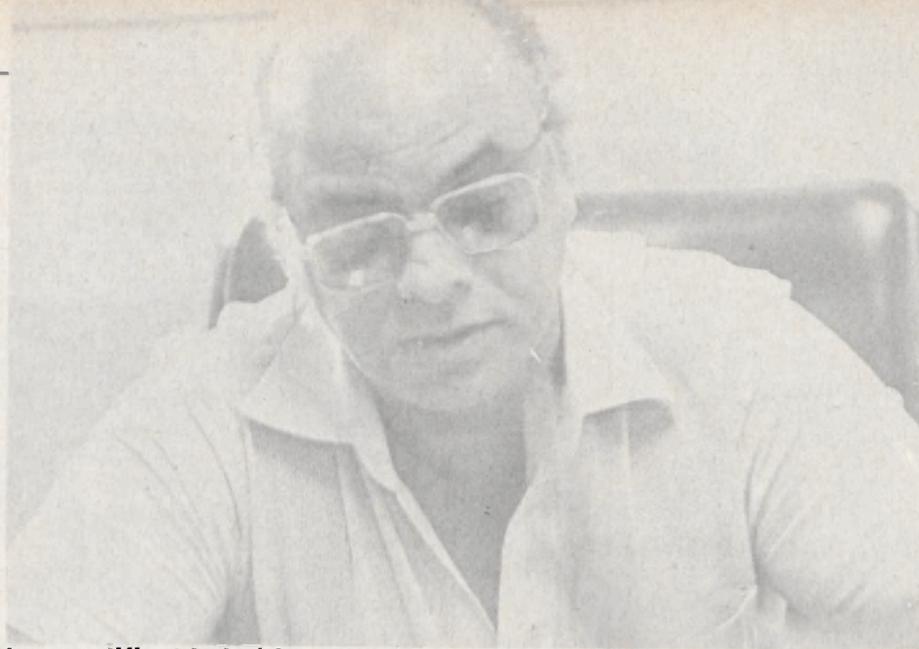
do, apenas 5 permitiram o registro cartorário dos contratos de promessas de compra e venda. Com a medida tomada pela Diretoria atual, quase todos os conjuntos já têm condições de registro dos contratos dos mutuários e os poucos que ainda faltam já estão em cartório para essa providência.

Vale ressaltar, ainda, o esforço dedicado ao melhoramento das condições físicas de trabalho dos servidores, através de completa reformulação das instalações e da montagem de novos equipamentos, e bem assim, da dinamização de programas de treinamentos de pessoal em seus diferentes níveis.

ATUAÇÃO — No segundo ano do Governo Lavoisier Maia a Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte — COHAB-RN, dentro do Programa Estadual de Habitação Popular — PEHAP, concluiu 7.477 obras financiadas através do Sistema Financeiro da Habitação, incluindo construção de unidades habitacionais e obras de reforma e ampliação de moradias. As obras concluídas, abrangendo alguns financiamentos concedidos no Governo Estadual anterior, beneficiaram 37.385 pessoas no Estado.



Mesmo sem infra-estrutura, os conjuntos vão surgindo



Lauro: dificuldade é terreno

Das obras concluídas 6.533 foram de unidades habitacionais e 944 reformas e ampliações dentro do Programa FICAM (Financiamento de Construção, Ampliação e Melhoria de Habitações). No período, compreendido entre março de 1979 e março de 1981, o volume de recursos movimentados pela Companhia foi da ordem de Cr\$ 1.685.530.830,07, sendo 1.416.123.968,00 em projetos habitacionais, 135.872.894,33 em obras de pavimentação e 133.533.967,74 em aquisição de terrenos.

HABITAÇÕES — Em sua atual administração, iniciada em março de 1979 a COHAB adquiriu para utilização na construção de novos conjuntos habitacionais 3.534.583,25 metros quadrados de área na capital do Estado e 517.307,55 metros quadrados no interior do Estado — o que possibilitará a construção de 10.131 novas moradias. A Companhia está negociando ainda a aquisição de mais 4.666.034,36 metros quadrados de área em Natal e interior do Estado, aumentando a possibilidade de construção de mais 11.650 novas habitações. As áreas adquiridas e em fase de aquisição abrem perspectivas para construção de 21.781 novas unidades habitacionais.

Foram entregues à população 13 conjuntos habitacionais perfazendo um total de 6.533 casas, beneficiando 32.665 pessoas, e com aplicação de recursos da ordem de Cr\$ 1.416.123.968,00.

Foram os seguintes os conjuntos concluídos na atual administração: em Natal — conjunto *Panatis*, com 1.123 casas; *Pirangi*, com 1.027 uni-

dades (compreendendo 2ª. e 3ª. etapas); *Santa Catarina*, com 2.200 unidades, incluindo Lotes Urbanizados; *Santa Esmeralda* (Promorar-Bom Pastor), com 119 unidades e *Felipe Camarão* (também Promorar), com 249 unidades habitacionais; no interior do Estado — em Mossoró o *Abolição III*, com 1.046 casas; em Açu, o *Janduí II*, com 148 unidades; em Goianinha o *Nossa Senhora dos Prazeres*, com 128 casas; em Ceará Mirim o conjunto *Luiz Lopes Varela*, com 264 unidades; em *Parelhas*, o conjunto do mesmo nome com 122 casas; em Santa Cruz o *Aluizio Bezerra*, com 51 casas e nos municípios incluídos na área de Emergência 10 unidades habitacionais em *Jardim de Angicos*, e 46 em *Tangará*.

INTEGRAÇÃO RURAL — A atuação da COHAB dentro do Programa de Integração Rural está sendo realizada através de Plano Piloto, que abrange seis municípios, compreendendo melhoria de padrões habitacionais, com reforma e ampliações de 324 moradias, das quais já foram concluídas 212 obras. O projeto inicial prevê a aplicação de recursos da ordem de 10.564.586,34.

São os seguintes os povoados onde o Programa tem atuado: *obras concluídas*: Carnaúba, em Senador Georgino Avelino, 42 reformas; Coqueiros em Ceará Mirim 73 ampliações; Lagoa Nova em Martins 55 Mulungu em Pendências 42; em andamento encontram-se as obras de Capim, em Extremoz com 30 reformas; Piquiri em Canguaretama 69 e Sítio em Ceará Mirim com 13 reformas. Das obras em andamento algumas unidades já foram concluídas.



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.



Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

**Comercial
Medeiros Lima
Ltda.**

NATAL

Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916

C.G.C. 08.371.718/0003-68

Insc. Estadual 20068189-3

SANTA CRUZ

Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177

C.G.C. 08.371.718/0001'-04

Insc. Estadual 20066691-6

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

ESTADOS QUEREM MAIS RECURSOS

Já está pronto um documento elaborado pelos Secretários de Fazenda e Finanças dos Estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, solicitando aumento de 100% na participação de recursos relativos a estas regiões, nos financiamentos do Banco do Brasil, BNDE, Caixa Econômica e BNH. O documento será enviado, agora, ao Ministro da Fazenda Ernane Galveas.

PROÁLCOOL SERÁ AFETADO PELA REDUÇÃO DE RECURSOS

Um corte nas verbas destinadas ao PROÁLCOOL, implicando na redução do orçamento para US\$ 500 milhões, vai comprometer totalmente as metas do projeto até 1985. Segundo técnicos ligados ao problema, o álcool poderá ter seu preço elevado em cerca de 50%.

DESEMPREGO CONTINUA SUBINDO NO PAÍS

Segundo dados do IBGE, em todo o país, computados todos os índices das cidades brasileiras, o índice médio de desemprego é de 6,7% já computados os dados de março. No trimestre o índice foi elevado de janeiro, em 5,9%, fevereiro de 6,2% e março de 6,7%. O maior índice de desemprego continua em Minas Gerais que atingiu, na capital, Belo Horizonte, 9,5% no último trimestre.

COMPRESSÃO DA UPC CAUSA PROBLEMAS

Empresários de diversas empresas imobiliárias e Construtoras continuam fazendo severas críticas sobre a compressão da UPC, afirmando que a falta de planejamento na área habitacional está transformando a classe média em "vítima". Segundo os empresários, em cinco anos, a UPC foi corrigida apenas 453% contra 1.000% da alta na inflação dos custos.

CORREÇÃO MONETÁRIA TEM NOVA TAXA

A fixação em 6,3% da correção monetária para o mês de abril não teve nenhuma influência maior nos meios econômicos, que acharam normal, nas circunstâncias atuais, o índice fixado.

NOVO VALOR DA ORTN

A ORTN — Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional tem novo valor. Após sofrer um acréscimo de 6,3% a partir deste mês ela tem o valor de Cr\$ 877,86.

OBRIGAÇÕES PARA AS EMPRESAS NO MÊS DE ABRIL

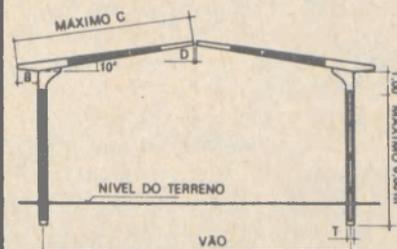
Dia 10 — Prazo final para: Recolhimento do PIS/Faturamento e PIS/Folha de pagamento. Entrega do DRC solicitando os DIPIS para cadastramento de empregados admitidos em março e ainda não cadastrados. Remessa das 2^{as}. vias das notas fiscais ao IBGE referente as operações interestaduais do mês de março.

Dia 15 — Último dia para comunicação à Delegacia do Trabalho das dispensas ou admissões de empregados no mês de março.

Dia 20 — Prazo final para entrega de documentos relativos ao cadastramento no PIS dos empregados admitidos em março e ainda não cadastrados pela empresa.

Dia 30 — Último dia para: Pagamento do ISTR. Imposto de Renda Descontado na Fonte — dos empregados — e rendimentos pagos a título de comissão, honorários, etc. do mês de março. Depósito do FGTS das importâncias correspondentes às remunerações pagas no mês de março. Recolhimento do IUM incidente sobre as operações de fevereiro. Recolhimento ao IAPAS das importâncias descontadas em folha de pagamento dos empregados, acrescida da contribuição patronal sobre a remuneração paga ou devida no mês de janeiro. Recolhimento do FUNRURAL das contribuições de 2,5% sobre o valor dos produtos adquiridos em março. Entrega da CARG relativa às contribuições previdenciárias das empresas que encerraram balanço em fevereiro e que não sofreram descontos anteriores.

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas. Fones: 222-2408 e 222-4532. Natal-RN. Filial: Mossoró-RN.

OS MALES DA INFLAÇÃO GALOPANTE CONTRA O COMÉRCIO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

A história econômica nos diz como se comportam os bens de consumo duráveis durante o período de um processo inflacionário galopante. Isto está sendo colocada em evidência aqui no Brasil nesses últimos meses. A história econômica nos diz como se comportam os bens de consumo duráveis durante o período de um processo inflacionário galopante. Isto está sendo colocado em evidência no Brasil nesses últimos meses através da crise que vem assolando o comércio no seu segmento de veículos e eletrodomésticos.

Essa crise no tocante aos veículos, pelo menos agora, está existindo mais pela falta de um planejamento racional de MARKETING do que propriamente pelos efeitos da inflação. Na verdade, a espiral inflacionária é a causa primeira, mas poderia ser, mais ou menos, neutralizada por um planejamento de mercado mais precavido, já que essas indústrias multinacionais têm condições de desenvolver esse tipo de estudo mercadológico.

Passemos a analisar agora esse segmento da nossa economia.

EMPRESAS AUTOMOBILÍSTICAS —

Entre os muitos fatores que concorrem para a ascensão inflacionária estão as fábricas automobilísticas. Se for verificado como se comportam essas empresas no tocante à comercialização, constata-se um descompasso muito grande entre a subida dos preços dos carros e o crescimento do poder de compra da classe média da sociedade brasileira. E de se pensar que essas empresas não estão fazendo um estudo de mercado, onde possa detectar ou identificar, quantitativamente, mesmo por "amostragem", a capacidade aquisitiva das pessoas que podem adquirir carros novos. Preocupam-se muito como vender, mas se esquecem a quem vender. Daí o problema maior de estocagem, quando deveria ser o menor. Isso é resultado da ganância por lucros exagerados. É claro, que isso é fruto de planejamento errado, mas esse planejamento é errado porque é reflexo também da pouca preocupação com o mercado consumidor desses bens duráveis.

A história da I Guerra Mundial nos mostra, que, na época, em face da consequência do enorme esforço bélico, houve um receso nas produções de bens de consumo. Em decorrência disso, quando a guerra chegou ao seu término e as indústrias voltaram a produzir, normalmente, não existia dificuldade alguma na colocação da

produção, porque a procura era superior à oferta.

Essa situação gerou um enorme desenvolvimento industrial, pois todos desejavam produzir para esse mercado de demanda elástica. A exagerada produção advinda desse clima de euforia levou os Estados Unidos à depressão de 1929, isto porque a produção passou a superar o consumo. Na verdade, nessa época não era o problema do carro, mas de outros bens. Contudo, isso nos serve de lições.

Sinceramente, assusto-me quando vejo essa corrida desenfreada para a produção de automóveis no Brasil. Basta se verificar o número de revendedores que existe no nosso Estado do Rio Grande do Norte, sobretudo aqui em Natal, para se ter uma constatação sombria em termos do futuro dessas indústrias.

Há dois meses que a imprensa dizia que, nos Estados Unidos, nesse primeiro semestre, 1.200 revendedores de automóveis haviam falido. Isto é um indicador bastante significativo para nos convencer da tendência negra de que esse segmento econômico é vítima. Isso está ocorrendo nos Estados Unidos e, certamente, ocorrerá em outros países, se não for mudada a política de "MARKETING" das indústrias automobilísticas. Principalmente, aqui no Brasil, onde a inflação galopante devora a capacidade de compra das pessoas que adquirem carros. Então cada vez mais diminui a possibilidade do brasileiro comprar veículo novo, porque na medida que as rendas das pessoas vão se tornando menores, pela SANHA inflacionária, o preço do carro, por seu turno, se torna maior, abrindo assim um fôssco grande entre a compra e a venda. Os 30.000 veículos que se encontram no pátio da VOLKSWAGEN comprovam essa distância crescente entre a oferta e a procura, isto é, em que a produção está bem superior à compra.

Aquela afirmativa de que o governo não deveria controlar o crédito, a fim de expandir a compra dos veículos, não é coerente com a política antiinflacionária. Indiscutivelmente, esse controle é essencial, mas não como está sendo feito, atualmente, liberando a taxa de juros e controlando o crédito. É bem verdade, que o governo imaginou que liberando a taxa, os banqueiros na ânsia, de fazerem maiores negócios, baixariam essa taxa de juros. Ocorreu, mais ou menos o contrário, eles se uniram e elegeram uma taxa bem mais alta do que a da situação anterior. De for-



PAULO PEREIRA DOS SANTOS

ma que, isso não surtiu o efeito que o governo esperava. Até prejudicou mais a economia brasileira.

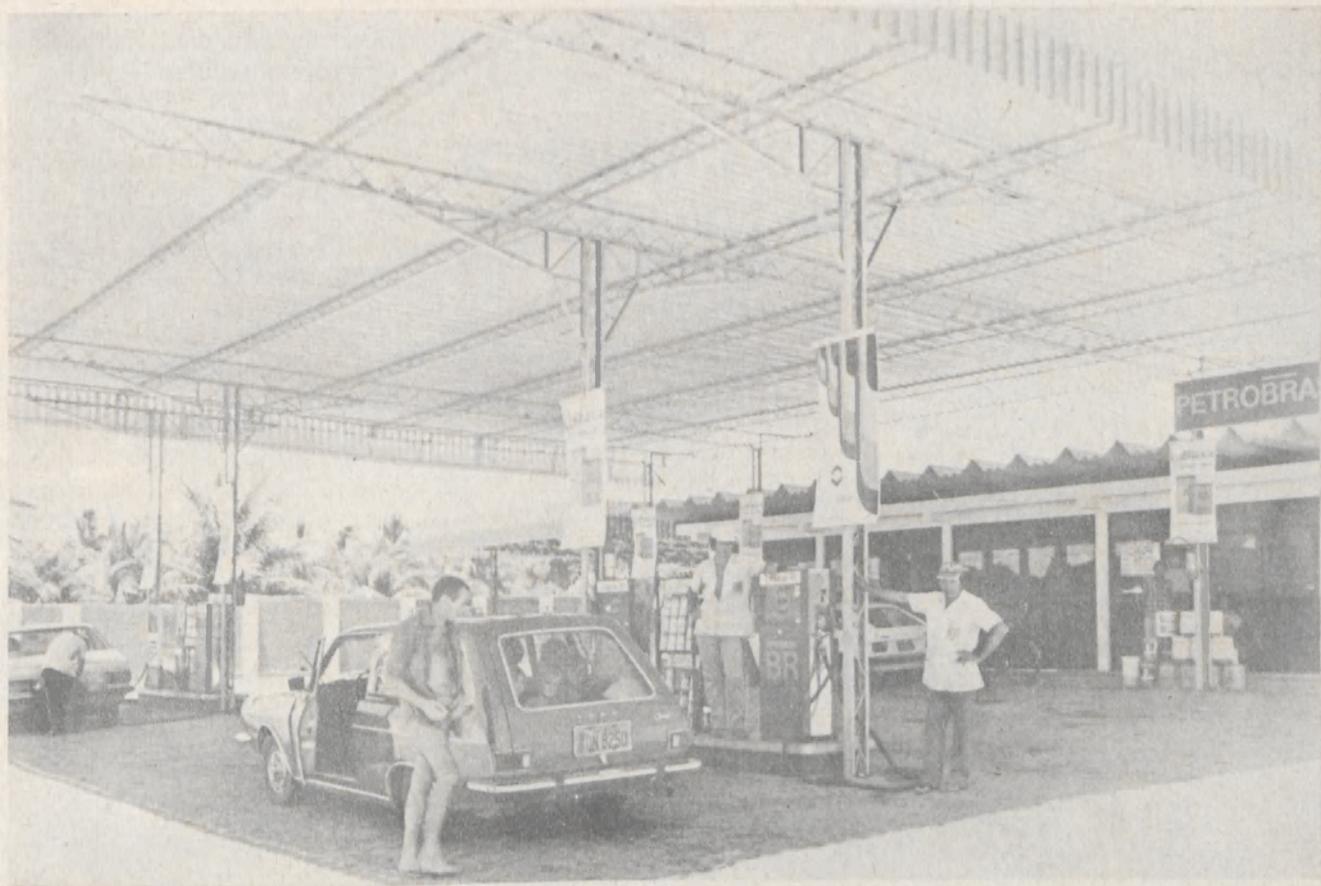
Vale ressaltar aqui, que os impostos cobrados, pelo governo, sobre a fabricação de veículos, são por demais altas, o que contribui, de forma acentuada, para o seu encarecimento. Isso é um fator que pesa substancialmente na composição da balança inflacionária.

ELETRODOMÉSTICOS — A retração que vem vitimando o campo dos eletrodomésticos no Brasil, nesses últimos meses, não nos causa maior surpresa. Porque ela representa os reflexos negativos de uma inflação galopante, realimentada dessa situação recessiva.

É claro, que as medidas antiinflacionária do governo são responsáveis por essa retração, mas não poderia ser diferente. A macroeconomia não dispõe de outros instrumentos técnicos, numa economia em desenvolvimento, para o combate a uma inflação de 112% a.a. que não seja basicamente aquele neoclássico conjunto de medidas destinadas a reduzir a procura nacional.

Agora, hoje a ação dessas medidas se faz sentir com intensidade e gravidade pelos empresários, em face do índice inflacionário ter atingido esse nível desesperador. Se antes disso tivesse havido uma adoção de medidas mais rígidas, o empresariado estaria sofrendo menos atualmente e o povo também. Todos, na época, queriam o crescimento da economia com uma inflação galopante, o que veio agravar mais a situação atual.

Vê-se hoje que o crescente índice inflacionário vem diminuindo bastante o salário da maioria dos brasileiros. E essa redução leva-os a comprometer sua renda salarial mais com as necessidades básicas de alimentação, habitação e educação, deixando, em segundo plano, os produtos de eletrodomésticos. É esse um dos males maiores da inflação. Nesse nível ela agride com todas as garras o empresário e o consumidor.



A MARCA DE UMA ADMINISTRAÇÃO.



O Rio Grande do Norte tem as marcas claras dos dois anos de um Governo que tem sabido superar os desafios. No interior e na Capital as obras e os trabalhos que a comunidade precisa para uma vida melhor são os sintomas da presença de administradores criativos e empenhados em construir, agora, os alicerces do amanhã.

O POSTO BRILHANTÃO sente-se no dever de reconhecer esse trabalho e saúda o Governador Lavoisier Maia e o Prefeito José Aripino pelos dois anos de realizações.

POSTO BRILHANTÃO

Av. Alexandrino de Alencar, 1000 — Posto 1
Estrada Natal/Ponta Negra - Posto 2
Telefones: 223-1905 — 223-1544

Depoimento

CORTEZ MOSTRA OS CAMINHOS PARA O RN SE DESENVOLVER

O Ex-governador Cortez Pereira mostra quais as alternativas econômicas para o RN.

Como um ex-governador, cujo período administrativo hoje é reconhecido como fértil em projetos ousados, vê a atual situação do Rio Grande do Norte e quais as sugestões que oferece para o encontro de possíveis soluções? Esse ex-governador é o professor Cortez Pereira, que tentou implantar no Estado projetos alternativos de desenvolvimento mas, por mo-

tivos bem conhecidos, não pôde vê-los completos numa continuidade administrativa. Diante do quadro atual, o ex-governador diz a RN-ECONÔMICO:

— Os problemas do Rio Grande do Norte se reduzem basicamente a dois: um, bem conhecido, a falta de recursos e, o outro, o da criatividade e imaginação para converter

esses recursos em resultados, criando fatores multiplicadores.

Entende Cortez Pereira que a natureza encarregou-se de “balizar os caminhos para o desenvolvimento do Estado”, apontando uma série de alternativas naturais.

— Por isso, há soluções. Não é difícil identificar o que fazer. A própria natureza se encarregou de mostrar. Todo o segredo está em saber competir. Que não se perca tempo competindo em setores onde não é possível competir e onde os outros fazem melhor do que nós. Que se explore as alternativas apontadas a nós pela natureza. É o tal balizamento de que falo.

OS CAMINHOS BALIZADOS —

O ex-governador mostra-se mais do que nunca seguro de que, se os seus planos tivessem tido continuidade



Cortez vê na produção de alimentos a saída

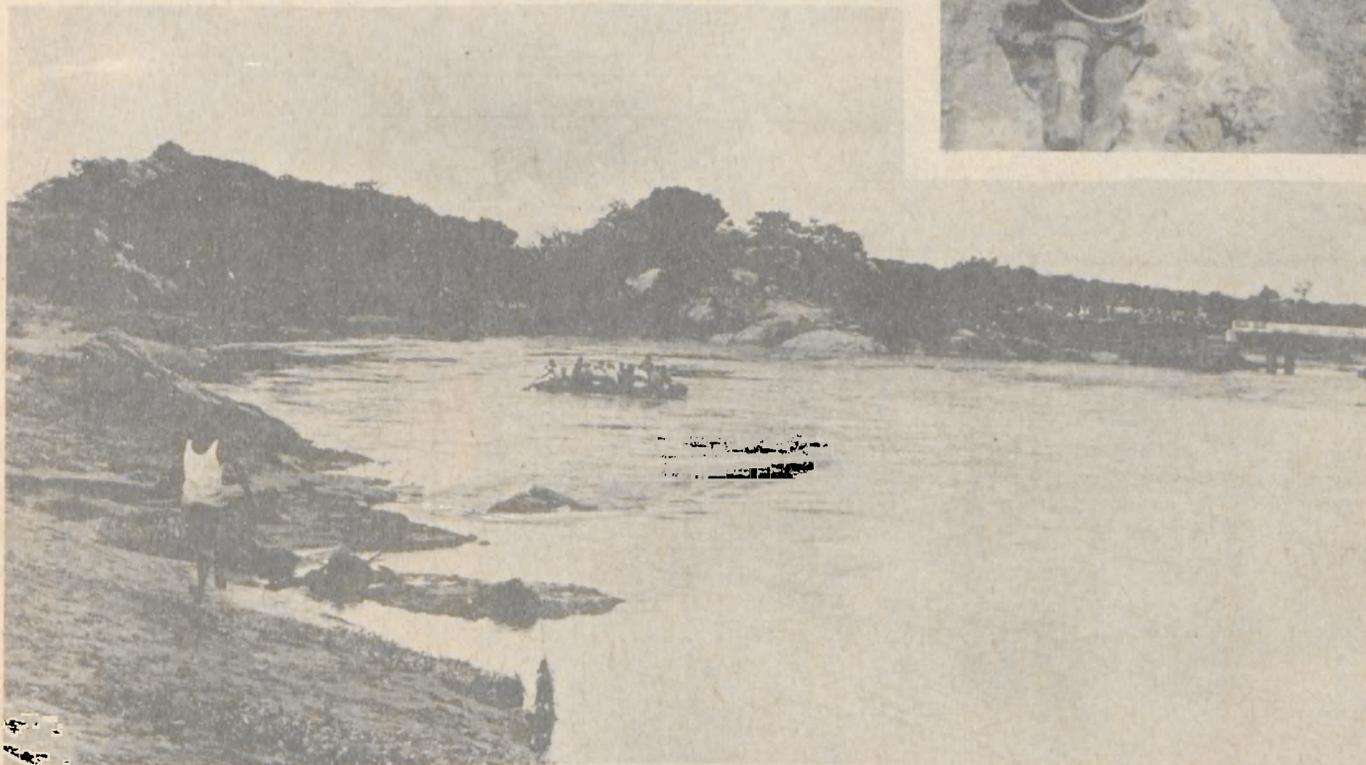
administrativa o Rio Grande do Norte, dentro de 25 anos "estaria desenvolvido economicamente". E isso, segundo deixa depreender em suas palavras, não só pelo conhecimento teórico, como pela confirmação prática dos conhecimentos que tem sobre as características do clima e do solo do Rio Grande do Norte.

Diz:

— O Rio Grande do Norte possui 30 mil quilômetros quadrados de

cos do apoio ao desenvolvimento, o verticalismo a partir da atividade agrícola. Faríamos, ainda, as atividades indiretas, desdobrando-se para a penetração no mercado brasileiro e no exterior.

O ex-governador prende-se, um pouco, no aspecto da castanha do caju. Diz que "enquanto houver russo na Sibéria e norte-americano tomando uísque" o consumo da castanha será grande no mundo. E, de



A alternativa agrícola

sedimentos e aluviões. E região como a do Apodi, Mato Grande, Serra do Mel, os taboleiros costeiros, áreas com reservas profundas d'água em abundância impressionante. O Estado tem ainda a sua vocação para mecanizar as riquezas hídricas, do calcáreo, da jandaíra e arenito sul e poderia se pensar numa agricultura até certo ponto gigante.

Dentro desse raciocínio, Cortez Pereira coloca as questões que defende:

— Em tal situação o Rio Grande do Norte vai produzir milho? O trigo? O feijão? Não seria sensato, quando há regiões que produzem em melhores condições. A concorrência seria muito poderosa.

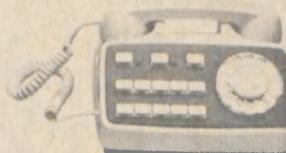
Então, sugere:

— A saída, para mim, estaria em três culturas. Eu diria: caju, coco e frutas tropicais. Seriam pilares bási-

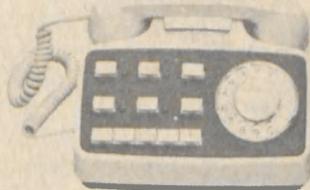
comunique-se com o grupo executivo **GTB**



816
1 tronco — 6 ramais



829
2 troncos — 10 ramais



849
4 troncos — *10 ramais



860
6 troncos — 30 ramais

* (extensíveis a 20)

CESAR Comércio e Representações Ltda.

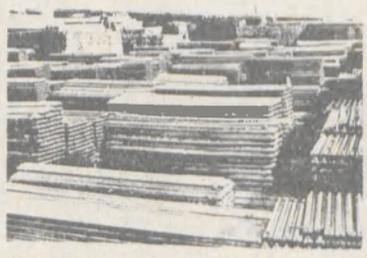
RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN.



economia,
simplicidade
e qualidade.



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

Os projetos poderiam ter desenvolvido o Estado

fato, Rússia e Estados Unidos são os dois maiores consumidores de castanha de caju do mundo.

— Justamente — acentua — os dois maiores países.

A PRÁTICA — Para o ex-governador Cortez Pereira, o grande segredo dessa abordagem é que ela pode ser feita, na prática, sem grande emprego de tecnologia sofisticada. Pelo contrário. Ele acha, no entanto, difícil que projetos explorando essas estrutura fundiária do Estado. Portanto, aconselha que fosse encontrada a via da colonização, nos moldes da Serra do Mel e Boqueirão.

— Todos sabem — observa — o quanto é perigoso falar-se no Brasil em reforma agrária. No entanto, no meu Governo, iniciou-se o projeto de colonização sem grandes obstá-

culos. E hoje, de qualquer forma, existem no Estado mais de mil novos proprietários de terras nas Serras do Mel e em Boqueirão, que são justamente os colonos.

Diz, a seguir, que é um vício dos técnicos dizer que torna-se necessário fazer primeiro o bolo para depois proporcionar divisão.

— Com a colonização o bolo é feito e dividido na mesma hora. — explica — Porque a colonização no Ocidente é o melhor modelo de reforma agrária que existe.

MAIS ALTERNATIVAS — Mas estas não são as únicas alternativas apresentadas pelo ex-governador Cortez Pereira para que o Rio Grande do Norte siga os "caminhos já balizados para o seu desenvolvimento".

— O Estado tem 100 mil hectares



É preciso criar e imaginar

de salinas vacionais para a criação de camarão em fazendas. A estrutura e o investimento são as mesmas. Ora, tem-se de levar em conta, aí, que a produção de camarão em fazendas, no Rio Grande do Norte, tem-se mostrado altamente viável. No mercado internacional, até agora o maior produtor do mundo do camarão em viveiro é o Japão. Mas deve-se convir o seguinte: o Rio Grande do Norte tem muitas vantagens. O clima, por exemplo. O Japão só pode ter um clima razoável durante oito meses do ano e nós temos o ano todo na temperatura ideal. E temos a alimentação natural do camarão, o que barateia mais ainda os seus custos.

O ex-governador, seguindo a lógica do seu raciocínio, sempre mostra com os próprios dados que vai apresentando a convergência perfeita, dizendo:

— É o caminho do desenvolvimento balizado pela natureza. Basta segui-lo.

O COMPLEMENTO — Estas sugestões — quase todas iniciadas de forma prática em seu Governo — têm complemento. Ele acha, por exemplo, que a solução só da irrigação não resolve o problema da água e dos solos do Rio Grande do Norte.

E, nesse aspecto, tem tirado conclusões mais do que práticas na execução de projetos em sua fazenda. Ele aconselha a construção de açudes acima e de barragens submersas a jusante para que a terra fique sempre umedecida por baixo.

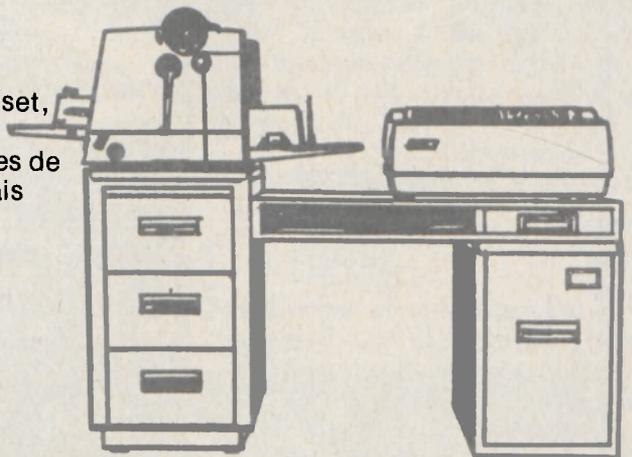
Acha, ainda, que tais medidas precisam do complemento de outras, como a construção de silos — para

armazenar alimentação para o gado —, feno, plantação da palma, mandioca e do plantio em larga escala da algaroba. Esta árvore, segundo explica, tem propriedades especiais, pois, ao contrário das outras, mantém toda a sua folhagem verde no verão e, em face de sua grande capacidade de transpiração, umedece o solo à noite. Funciona, pois, como

SISTEMAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

GESTETNER
Impressoras offset, mimeógrafos a tinta, gravadores de stencil, materiais de impressão.

MAGGIPLAST
Materiais para plastificação e guilhotinas manuais.



equipe
LTD.

Av. Prudente de Moraes, 536, Fones: (084) 222-2865 222-3784
Natal-RN.

um protetor natural do solo.

No elenco das providências que considera para ajudar o riograndense do norte a "conviver com a seca" — termo que não considera depreciativo — tem uma considerada bastante oportuna para o momento e merecedora de considerações de políticos que o têm visitado.

— É o Plano Diretor de Açudes. Esse plano chegou a ser devidamente delineado no meu Governo. Mas não tive tempo para executá-lo. Trata-se da construção de açudes maiores no cristalino e poços no sedimento, de modo que, em todo o Estado, não exista um raio de três quilômetros onde não possa ser encontrada a água.

O Plano Diretor de Açudes compreende 10 itens. Que são: 1 — identificar e conhecer as bacias hídricas do Estado, características físicas, dados, etc.; 2 — fixação da capacidade dos açudes compatível com a capacidade hídrica das bacias hidrográficas; 3 — dimensionamento adequado dos sangradouros, com índice de segurança sobre a enchente e máxima provável; 4 — diferença entre o sangradouro e o cronograma da barragem de modo a proporcionar a área da bacia; 5 — exigência de compactar a tomada d'água em todos os açudes, médios e pequenos; 6 — acompanhamento da barragem submersa nos açudes, formando uma unidade de produção nos açudes; 7 — peixamento dos açudes; 8 — aproveitamento das terras umedecidas; 9 — irrigação, quando tecnicamente indicada e proporcionalmente estabelecida a partir do volume e características da água e da terra; 10 — construção de açude como bem de interesse social, mesmo como propriedade privada, subordinando os projetos a prévia aprovação, sendo a sua execução fiscalizada e a conservação imposta.

O ex-governador pode expor suas idéias — algumas já transformadas em projetos de viabilidade comprovada — com entusiasmo, sem perder a precisão técnica e a minuciosidade de detalhes. Tem apenas a certeza de que é preciso continuidade administrativa para levá-los a bom termo. Coisa que seu Governo não pôde ter.



Há água: o que é preciso é domá-la.

BOMBAS SUBMERSAS
PARA FAZENDAS, INDUSTRIAS
E RESIDÊNCIAS
 e'com **CYRO CAVALCANTI**

ÁGUA DE ONDE ESTIVER PARA ONDE VOCÊ QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
 Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
 Ribeira-Natal

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Foi feito para você



d/duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

Conjuntura Econômica

PRIMEIRO TRIMESTRE NÃO TROUXE BOAS PERSPECTIVAS

A marcha decrescente da economia do RN se acentua. Mas há disposição para reagir.

O desemprego em todos os níveis, queda acentuada do movimento nas casas comerciais numa escala que assusta tanto o Clube de Diretores Lojistas como a Associação Comercial, tímido desempenho das empresas industriais, queda da arrecadação do ICM e, sobretudo, uma perplexidade generalizada em consequência de todos esses fatores caracterizam, no Rio Grande do Norte, uma típica situação de recessão econômica para muitos empresários. Vencido o primeiro trimestre de 1981, as perspectivas continuam tão sombrias como no início deste ano. A rigor, com todos os golpes que tem sofrido — duas secas consecutivas, uma cheia e, pelo menos até agora, um inverno irregular —

o único setor com possibilidade de revitalização a curto prazo é o da Agricultura. E isso, segundo os técnicos da Secretaria da Agricultura, por conta da ênfase que continua sendo dada pelo Governo Federal a esse importante e vital segmento da economia não só no Rio Grande do Norte como em todo o País.

REFORÇO NA DISPOSIÇÃO — Essa disposição foi reforçada durante uma reunião de secretários da Agricultura da Região, realizada em Natal na primeira quinzena de março e presidida por enviados do próprio Ministério. No início de março tais propósitos foram cristalizados na forma de créditos num total de Cr\$ 100 bilhões para todo o Nordeste.

A finalidade desses créditos é “recuperar e encontrar novos caminhos” para a Região.

E as medidas parecem estar sendo tomadas com alguma flexibilidade, ao contrário de outras ocasiões. O Superintendente do Banco do Brasil no Rio Grande do Norte, José Leopoldo de Souza, tem mostrado disposição de dar curso, o mais rápido possível, às instruções que recebe dentro dessa finalidade. E uma prova foi as facilidades concedidas aos pequenos e médios produtores rurais que têm dívida no Banco do Brasil, graças às normas baixadas na primeira quinzena de abril e recebidas com grande alívio no Rio Grande do Norte, embora não incluindo muitos dos produtores do litoral sul do Estado.

As duas visitas do Ministro Mário Andreazza, embora seja de outra Pasta, reforçaram a determinação do Governo Federal de ajudar realmente a agricultura do Rio Grande do Norte. Mesmo porque o Ministro, como político perspicaz, foi muito franco num dos relatórios feitos ao próprio Presidente da República no qual faz a advertência: se não houver ajuda, o Governo fatalmente terá uma grande decepção eleitoral no



Empresários reunidos em busca de uma saída para crise

Nordeste.

O todo poderoso Ministro Delfim Neto, do Planejamento, aceitou essas ponderações. E este é um trecho significativo de um artigo seu, em relação ao Nordeste e suas opções econômicas:

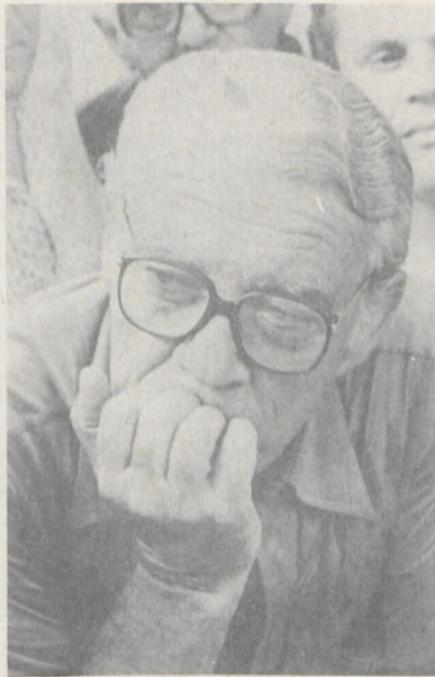
— O Nordeste resistiu durante dois anos à seca, mas não teria forças para suportar esse flagelo por três anos consecutivos. Realmente, a aplicação de recursos foi e ainda é muito grande e com eles, poderíamos, por exemplo, construir mais uma hidrelétrica ou uma rodovia. Mas quando está em jogo a vida de nossos patrícios não se justifica qualquer hesitação, tem prioridade absoluta a medida de emergência que possa salvá-los. (Delfim Neto, artigo no jornal "O Estado de São Paulo" de 12 de abril, sob o título "Investimento Impedem Êxodo").

CONJUNTO DE MEDIDAS —

E, talvez justamente em função dessa conotação política — e ainda mais com o reforço do testemunho pessoal de Mário Andreazza, que se mostrou impressionado tanto com o quadro da seca quanto com o da destruição da cheia — que há o conjunto de medidas. Possivelmente, o único setor do Estado onde há técnicos e planejadores alimentando eufória e animação é o da Agricultura, sobretudo na EMATER-RN e CIDA. Paralelamente às inquietações e sustos provocados pelas incertezas do tempo, esses técnicos têm o conforto da quase certeza de que pelo menos os recursos financeiros não serão tão incertos quanto o tempo. Além dos recursos assegurados pela determinação do Presidente da República, houve o posterior reforço da visita de Andreazza.

O próprio Ministro afirmou aos jornais:

— O problema da seca é um problema nacional, prioritário do governo do presidente Figueiredo. Afeta a toda a Nação brasileira. Não seria possível, portanto, interrompê-lo ou alterar seus objetivos por estarmos em época de eleição. Como se percebe, analisando todos os pronunciamentos de autoridades sobre o assunto, definimos e estamos obedecendo a uma nova estratégia de combate às secas, fixando o homem no próprio local de trabalho, retendo o mais possível a água em muitos reservatórios pequenos e não apenas



Andreazza viu de perto

em grandes açudes, desenvolvendo a irrigação, intensificando o apoio à agropecuária. Tudo isso foi programado e está em plena execução. Não é possível parar. Admito que tais obras possa repercutir na área política e acho mesmo justo que o Governo obtenha o apoio do eleitorado se alcançar êxito no seu trabalho.

O certo, nisso é que, com a ativação da Agricultura, nessa fa-

se de tentativa de recuperação, haverá uma circulação maior de dinheiro por outros setores, conforme acreditam os técnicos. Haverá recursos suficientes para a reconstrução de mais de 100 açudes, estradas, pontes, mais de mil casas em Santa Cruz e Campo Redondo, insumos agrícolas de toda espécie.

— Tudo isso — explica um técnico da Secretaria da Agricultura — servirá para ativar algumas empresas com atuação no setor.

OUTROS IMPASSES — Nos últimos 30 dias os empresários do Rio Grande do Norte têm se reunido com muita frequência. Tanto a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN, como a Associação Comercial, como o Clube de Diretores Lojistas, têm se movimentado muito em busca de soluções alternativas. Em suas conversas mais reservadas os empresários empregam claramente e sem eufemismos o termo "recessão" para qualificar o momento atual. A cada mês o Clube de Diretores Lojistas apresenta um índice negativo de vendas em relação ao mesmo do ano anterior, numa escala sempre e implacavelmente decedente. Sem outra situação, as lojas entregam-se ao frenesi das liquidações, numa queima de preços para atrair o consu-

MUDANÇAS E CARGAS



Mudanças locais, intermunicipais e interestaduais

Representante em Natal Queiroz e Carvalho Transporte e Representações Ltda.



unibrás



PREFERIDAS

Av. Sen. Salgado Filho, 1597 - Boa Sorte Tel.: (084) 231-3573, 231-4724, 231-6489

midor sem dinheiro.

Para salgar mais ainda a situação houve o trauma criado pela enchente súbita e o período de quase uma semana com a cidade na mais completa escuridão. Isso vai se refletir, necessariamente, em novo índice decrescente para este mês de abril. Devendo-se computar, ainda, os feriados da Semana Santa, que pesam também no cômputo geral.

Mesmo assim, um lojista diz a RN-ECONÔMICO:

— Com todas essas dificuldades, dou o braço a torcer de que a batalha da inflação parece que vai ser vencida. Só não sei a que preço e se estamos em condições de pagar esse preço. E pior ainda: se o remédio contra a inflação terminar sendo pior do que a própria inflação.

Os empresários têm reagido. Além das gestões realizadas junto às autoridades Federais, também têm procurado alargar o seu espaço de outra maneira. Assim é que, sob a inspiração do presidente da FIERN, engenheiro Fernando Bezerra, que se impressionou com a vitalidade industrial do Ceará, articulam-se para tentar conseguir ampliar o leque de incentivos às empresas industriais. Até agora têm esbarrado nas concepções rigidamente legalistas do Secretário da Fazenda do Governo Lavoisier Maia, Otacílio Silveira, um técnico que não parece ver com muita simpatia a teoria dos incentivos. Na primeira investida, os empresários foram rechaçados numa espécie de diálogo travado através das páginas dos jornais e em que não pôde ser disfarçada alguma ponta de rispidez ou, pelo menos, firmeza de posições. Contudo, os empresários, embora tenham recuado estrategicamente — inclusive porque outros assuntos passaram para o primeiro plano, como a cheia e a própria crise econômica — não parecem dispostos a esquecer o propósito. Sabe-se que tanto a FIERN como a Associação Comercial estão com o firme propósito de participar mais ativamente no processo político/econômico do Estado, assumindo posições mais firmes e definidas em assuntos fundamentais.

É a hora de assuntos fundamentais. O desenvolvimento econômico do Estado — como diz um empresário — “é um assunto fundamental para todos nós, empresários e políticos”.

Por isso, mesmo num quadro não muito entusiasmante, é palpável a efervescência e a disposição para a luta por melhores dias. O que, afinal de contas, é bem melhor do que a apatia.



O novo D4 E é mais prático,
mais rápido, mais produtivo.

Muito mais produtivo.



O D4 sempre foi um trator de enorme aceitação no mercado. Suas características de longa vida útil e alta produtividade são já bem conhecidas. Mas o novo D4E, produzido no Brasil, está ainda melhor.

Veja algumas das razões:

O compartimento do operador foi totalmente modificado. As alavancas de controle das esteiras saem agora do painel. Pedais suspensos, coxins de borracha, uma única chapa compondo o piso e outros melhoramentos tornam a operação mais confortável, com menos vibrações e ruídos.

Alavanca de controle da lâmina - ajustável, permitindo o posicionamento ideal para cada operador - proporciona maior facilidade de manejo e menor fadiga. O D4E está ainda melhor que seus modelos anteriores. E a qualidade é Caterpillar.

tecnologia mais
avançada.



Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co.



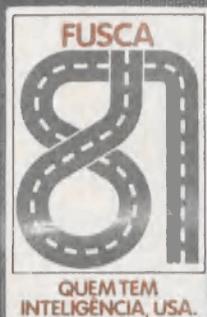
marcosa s.a.
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

FORTALEZA - Ceará
Rua Dr. João Moreira, 389

NATAL - R.G.do Norte
Rua Antônio Basílio, 1370

J. PESSOA - Paraíba
BR-101, nº 238

CONTINUE USANDO A INTELIGÊNCIA. VENHA BUSCAR O CARRO QUE NÃO PÁRA DE EVOLUIR. FUSCA 81.



O Fusca é o carro de maior êxito na busca da perfeição. Está sempre evoluindo, melhorando o que já era bom. Acrescentando inovações, seja nas opções de motor a álcool ou a gasolina.

O Fusca é o de menor preço entre

os carros nacionais e, quando chega a hora de vender, é o que alcança o mais alto valor de revenda.

Isto porque, no Fusca, você encontra sempre a mesma economia, robustez e durabilidade que fazem dele a escolha mais inteligente.

E, aqui em nossa Revenda, você encontra as condições de pagamento que fazem do Fusca 81 o negócio mais vantajoso.

Venha buscar o seu Fusca 81. Quem tem inteligência, usa.

Distribuidores
Autorizados



Marpas S/A
Natal

Av. Tavares de Lira, 159
Pte. Sarmento, 592

Dist. Seridó S/A
Natal

Av. Nascimento de Castro 1597 - Fone 223-4566

midor sem dinheiro.

Para salgar mais ainda a situação houve o trauma criado pela enchente súbita e o período de quase uma semana com a cidade na mais completa escuridão. Isso vai se refletir, necessariamente, em novo índice decrescente para este mês de abril. Devendo-se computar, ainda, os feriados da Semana Santa, que pesam também no cômputo geral.

Mesmo assim, um lojista diz a RN-ECONÔMICO:

— Com todas essas dificuldades, dou o braço a torcer de que a batalha da inflação parece que vai ser vencida. Só não sei a que preço e se estamos em condições de pagar esse preço. E pior ainda: se o remédio contra a inflação terminar sendo pior do que a própria inflação.

Os empresários têm reagido. Além das gestões realizadas junto às autoridades Federais, também têm procurado alargar o seu espaço de outra maneira. Assim é que, sob a inspiração do presidente da FIERN, engenheiro Fernando Bezerra, que se impressionou com a vitalidade industrial do Ceará, articulam-se para tentar conseguir ampliar o leque de incentivos às empresas industriais. Até agora têm esbarrado nas concepções rigidamente legalistas do Secretário da Fazenda do Governo Lavoisier Maia, Otacílio Silveira, um técnico que não parece ver com muita simpatia a teoria dos incentivos. Na primeira investida, os empresários foram rechaçados numa espécie de diálogo travado através das páginas dos jornais e em que não pôde ser disfarçada alguma ponta de rispidez ou, pelo menos, firmeza de posições. Contudo, os empresários, embora tenham recuado estrategicamente — inclusive porque outros assuntos passaram para o primeiro plano, como a cheia e a própria crise econômica — não parecem dispostos a esquecer o propósito. Sabe-se que tanto a FIERN como a Associação Comercial estão com o firme propósito de participar mais ativamente no processo político/econômico do Estado, assumindo posições mais firmes e definidas em assuntos fundamentais.

É a hora de assuntos fundamentais. O desenvolvimento econômico do Estado — como diz um empresário — “é um assunto fundamental para todos nós, empresários e políticos”.

Por isso, mesmo num quadro não muito entusiasmante, é palpável a efervescência e a disposição para a luta por melhores dias. O que, afinal de contas, é bem melhor do que a apatia.



O novo D4E é mais prático, mais rápido, mais produtivo.

Muito mais produtivo.



O D4 sempre foi um trator de enorme aceitação no mercado. Suas características de longa vida útil e alta produtividade são já bem conhecidas. Mas o novo D4E, produzido no Brasil, está ainda melhor.

Veja algumas das razões:

O compartimento do operador foi totalmente modificado. As alavancas de controle das esteiras saem agora do painel. Pedais suspensos, coxins de borracha, uma única chapa compondo o piso e outros melhoramentos tornam a operação mais confortável, com menos vibrações e ruídos.

Alavanca de controle da lâmina - ajustável, permitindo o posicionamento ideal para cada operador - proporciona maior facilidade de manejo e menor fadiga. O D4E está ainda melhor que seus modelos anteriores. E a qualidade é Caterpillar.

tecnologia mais avançada

CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e D são marcas da Caterpillar Tractor Co.



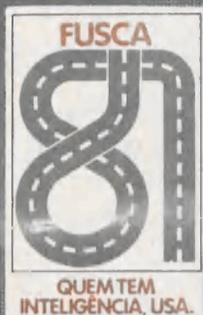
marcosa s.a.
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

FORTALEZA - Ceará
Rua Dr. João Moreira, 350

NATAL - R.G.do Norte
Rua Antônio Basílio 1370

J. PESSOA - Paraíba
BR-101, nº 235

**CONTINUE USANDO A INTELIGÊNCIA. VENHA BUSCAR
O CARRO QUE NÃO PÁRA DE EVOLUIR. FUSCA 81.**



O Fusca é o carro de maior êxito na busca da perfeição. Está sempre evoluindo, melhorando o que já era bom. Acrescentando inovações, seja nas opções de motor a álcool ou a gasolina.

O Fusca é o de menor preço entre

os carros nacionais e, quando chega a hora de vender, é o que alcança o mais alto valor de revenda.

Isto porque, no Fusca, você encontra sempre a mesma economia, robustez e durabilidade que fazem dele a escolha mais inteligente.

E, aqui em nossa Revenda, você encontra as condições de pagamento que fazem do Fusca 81 o negócio mais vantajoso.

Venha buscar o seu Fusca 81. Quem tem inteligência, usa.

Distribuidores
Autorizados

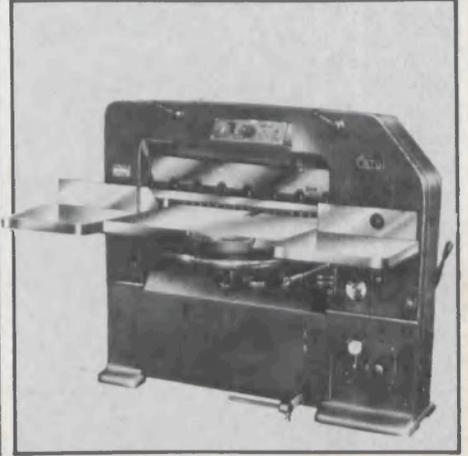
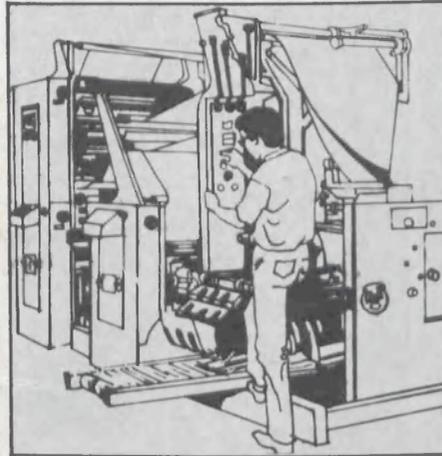
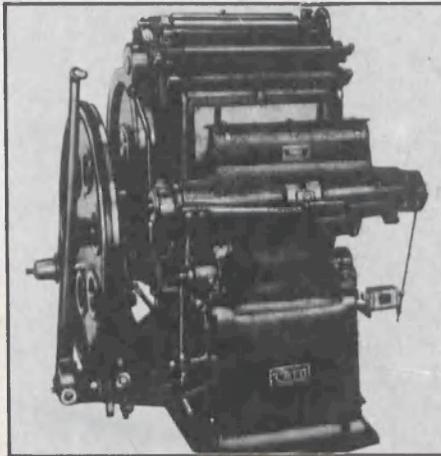
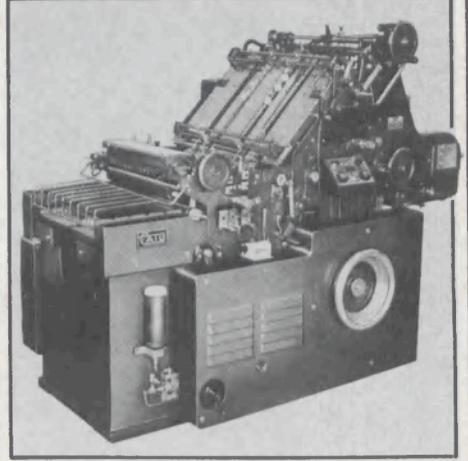
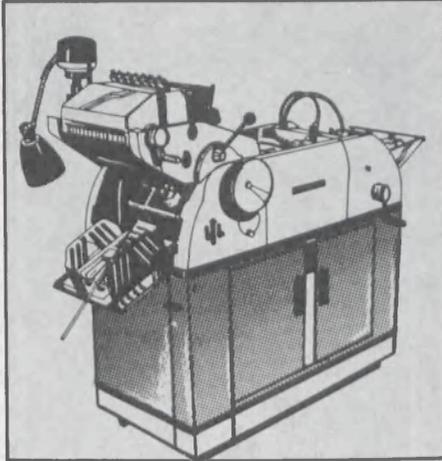
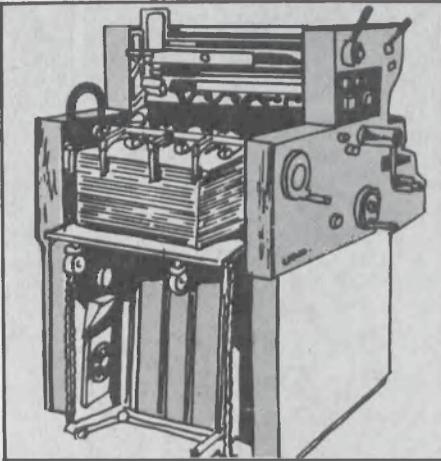


Marpas S/A
Natal

Av. Tavares de Lira, 159
Pte. Sarmento, 592

Dist. Seridó S/A
Natal

Av. Nascimento de Castro 1597 - Fone 223-4566



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ.

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continuei fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN

DOIS ANOS SOB A PRESSÃO DO TEMPO

É difícil dizer, com certeza, onde a seca prejudicou os dois anos de Governo e onde as deficiências foram por conta de omissão.



Água demais num curto período. Também foi ruim.